Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.141 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

RUY BARBOSA EM MINAS

Discurso pronunciado, hontem, á noite, em Bello Horizonte

Minhas senhoras, meus senhores. — Por que Bello Horizonte? Já vos articularam o reparo e eu insisto. O adjectivo estreita aqui o vago, o magico, o incommensuravel deste nome. Todo e qualquer epitheto o apoucaria. *Horizonte* é que era, como foi, e devia tornar a ser. Esta se devia chamar simplesmente a cidade do Horizonte, ou apenas o Horizonte, numa palavra indefinida, como as perspectivas da sua vista. Ouro-Preto representa o coração da terra, as entranhas do trabalho, da luta e do soffrimento. Bello-Horizonte, os céos, a victoria, a conquista, a corôa da jornada humana, a alegria do viver na contemplação inenarravel do universo, o extase da admiração ante as maravilhas da obra divina, colhidas no relance de um olhar que se mergulha pela extensão sem plagas do azul.

No horizonte não se abrange sómente o bello: cabe ainda toda a verdade e todo o bem. Quando a alma se lança para Deus, tem deante dos olhos o Horizonte. O raio visual vae perder-se na transparencia da belleza immaculada, no insondavel dos abysmos da bondade, no mysterioso da realidade impenetravel. Para trás nos fica a multidão incalculavel dos seculos passados, innumeravel como os astros do firmamento; para deante as edades vindouras na serie interminavel dos momentos da sua revolução para o desconhecido. O tempo nos rodeia de todos os lados, confundindo-se com a eternidade, á similhança desse éther, em cujo meio as leis da mecanica celeste descrevem, na harmonia da sua infallibilidade, em myriades de myriades de orbitas, as trajectorias dos mundos. As nossas armas de alcance optico atravessam essas vastidões, medem as distancias e as grandezas visiveis, conjecturam em atrevidas intuições o immenso e o remotissimo das outras, poem á mathematica as azas da imaginação, e, no vôo dos numeros astronomicos, acabamos por topar com o deslumbramento, com o sonho, com a vertigem das alturas ignotas.

Si volvermos agora os olhos para a consciencia, e deixarmos a visão moral alongar-se-lhe pelos segredos indevassaveis, ahi nos surge, do seu fundo, toda uma creação de continuos imprevistos, de encantadas surpresas, de infinidades e grandiosidades tão sobrenumeraveis quanto os nossos pensamentos, mais numerosos que as areias do mar. Cada homem tem no seu seio a humanidade, a cadeia das gerações extinctas, nesses élos sem conto de uma evolução onde vive todo o passado em cada uma das phases do presente, todas as existencias transactas em cada uma das existencias actuaes, e, juntamente, a corrente do porvir, nessas aspirações, nesse ideal, nesse dominio immensuravel da hypothese scientifica, da inducção historica, da fecunda utopia, antevidencia e matriz das grandes realidades vindouras. Sondae essas profundidades, que rebrilham em bellezas inimaginaveis como os abyssos do oceano, essas camadas silenciosas onde abrolham, e donde emergem á tona dos nossos actos, as flôres do genio e do heroismo, da mansidão e do sacrificio, do martyrio e da pureza. Tereis onde considerar longamente problemas e problemas, ver surdirem os systemas dos systemas, as philosophias das philosophias, com a mesma variedade, a mesma rapidez e o mesmo interesse que na observação da natureza accessivel aos sentidos.

Horizonte do interior humano, horizonte da creação visivel, horizonte do tempo, horizontes que captivam a vista, enchem a meditação, arroubam a poesia, transportam a sciencia, estendem ao infindavel do *além* o ephemero dos nossos dias, e proporcionam ás nossas maguas, ás nossas scismas, ás nossas esperanças a consolação do respeito nas vastidões da natureza e da idealidade. Bellos? Nem sempre. Mas sempre magnificos, inenarraveis sempre, sempre inattingiveis a toda a expressão da nossa linguagem.

Da curva levemente undulosa destas lombas, cujo planalto as vossas longas avenidas parece cortarem de estradas para a azulada vastidão que nos circumda, a impressão que me domina, maravilhado, não é a do panorama local. Não é o horizonte da modesta aldeia colonial de Curral d'El Rey, que se rasga á minha contemplação, mas o da immensidade brasileira: o esplendido *habitat* da nossa raça na face do planeta, a patria na expansão crescente dos seus destinos, os longes luminosos do futuro, o Brasil, na sua natureza, na sua historia, na sua missão americana, visto do alto deste divino observatorio, atalaia do progresso mineiro, a cujos pés se me antolha desdobrar-se o scenario das éras, das idéas e das coisas.

Quando se cuida no porvir destas regiões, na privilegiada situação destes logares, onde sobranceia hoje a capital do interior, no extraordinario descortino destas paragens, nos factos singulares que as elevaram da sua antiga humildade á condição de metropole mineira, dir-se-ia que o Senhor dilatou aqui, nesta esplanada, o miradoiro de uma civilização, cuja edade se approxima, o centro donde ha de irradiar, num espirito novo, a luz de tempos melhores. Não ha, em toda a esphera terrestre, sitios cuja nobreza embeba tão venerandas raizes na noite dos tempos. Querem os geologos, na sua investigação penetrante das origens do globo, que o Brasil e, no Brasil, as terras de Minas, tenham a honra de ser o mais velho torrão do orbe. Quando o resto delle ainda se achava submerso no oceano universal, a zona central deste paiz sobresaltava ás aguas primitivas, em um immenso continente. De modo que a geogenia deste sólo deixa pairar sobre elle, nesses titulos de uma antiguidade incomparavel, uma como predestinação sobrenatural. Considerae no facies geologico do corpo deste grande Estado, nos portentos da sua torturada orographia, nessas dilaceradas serras, no arremesso desses cabeços para o infinito, no immenso dessas chapadas, no cyclopico dessas fórmas, no austero dessas bellezas esparsas, nesse contraste das ravinas sombrias com os luminosos escampados, no fantastico dessas linhas, desses cortes, desses perfis, nessa grandiosa desordem, nesse amontoado sobremaravilhoso de traços de um gigantesco esboço inacabado. Não se vos figura entrever ahi o plano de uma construcção delineada pela sciencia de um architecto mysterioso, o material disperso de uma grande obra futura, as cryptas, as naves, as columnas, as galerias, as ogivas, as agulhas do maior de todos os templos?

A mão do Creador lhe lançou as bases, e deixou cair na harmonia dessa dispersão os elementos. A mão do homem os reunirá, edificará sobre ellas; e na civilização que, destes alicerces, com estes principios, se levantar, habitará o espirito mineiro, feito de sobriedade, autonomia, espiritualidade e crença. Vós nunca separastes a liberdade e a democracia do sentimento religioso. A' vossa indole equilibrada e temperante repugnaram sempre no mesmo grão a irreligião e o fanatismo. A Republica seria inacclimavel entre vós, si a sua constituição degenerasse da egualdade dos cultos no atheismo. O que a radicou solidamente aqui, o que lhe assegurou neste povo a lealdade tenaz da sua devoção, foi, pelo contrario, a garantia que, á sombra da liberdade absoluta no actual regimen, encontra a consciencia christã. Dos intuitos da nossa lei organica, neste assumpto, o verdadeiro commentario, a lição exacta, haveis de buscal-a na pratica da constituição dos Estados Unidos, onde se bebeu a inspiração e o teor da nossa.

Enumerando traços do a que elle chama o "espirito de equidade" naquelle paiz, o professor VAN DYKE, nas suas conferencias da Sorbonna sobre o *Genio da America*, depois de falar nas instituições judiciarias, continúa: "Si me requererdes outro exemplo, indicar-vos-ei a liberdade religiosa e a pacifica independencia das Egrejas no Estado. Não digo a *separação entre as Egrejas e o Estado; porque, em França,* poderiam interpretar erroneamente essa phrase. Della podia resultar a impressão de uma ruptura violenta ou, até, de sentimentos de hostilidade entre o governo e os corpos religiosos. Na America do Norte não ha nada, que com tal se pareça. O Estado abriga sob a sua firme e benevola protecção a todas as fórmas da crença ou incredulidade religiosa, defendendo por egual a todos os seus adherentes nas suas pessoas, na posse dos seus bens e no modo, que elegeram, de alcançar a felicidade, neste mundo ou no outro." Essa confiança, essa boa vontade geral, accrescenta o autor, por differentes maneiras se patenteia.

Em conversa com um escriptor francez, ANDRE' TARDIEU, ha dois annos lhe dizia monsenhor O'CONNELL, bispo de Boston: "Nada ha commum entre a separação da Egreja e do Estado, tal qual aqui a praticamos, e o regimen que, no vosso paiz, assim se denominaria. As nossas instituições estabelecem realmente a separação, e, sobre estabelecel-a, a protegem, ao passo que, em França, ao revez, a separação nos parece um nome, destinado a encobrir a situação exacta, occultando sob um pretexto a guerra religiosa". Eis ahi, senhores, nitidamente a differença entre o regimen americano e o francez, entre o francez e o nosso.

Praticando sobre a materia com esse estrangeiro, ROOSEVELT, o ex-presidente daquella Republica, em duas palavras lhe definiu a tolerancia americana, dando a ver ao abysmo, que alonga, um do outro, os dois systemas. "Sou calvinista", dizia elle, "mas tanto quanto a uma tyrannia ecclesiastica detesto eu as tyrannias anti-religiosas". E, convidando-o a almoçar, ao outro dia, na Casa Branca, o preveniu com um sorriso de que estaria á mesa com um arcebispo e dois bispos. "Porque", accrescentou ROOSEVELT, "*nos Estados Unidos, não ha questão religiosa*". No outro dia, com effeito, á mesa do presidente da Republica se sentaram, com o conterraneo de COMBES e BRIAND, monsenhor IRELAND, arcebispo de S. Paulo, monsenhor O'GORMAN, bispo de Sioux Falls, e o bispo protestante de Boston. No correr do almoço, reatou a palestra de vespera o chefe do Estado, chamando a attenção do seu interlocutor para a simultanea presença dos dois prelados catholicos com o protestante, e explicando: "E' que nos Estados Unidos, somos liberaes, *mas não anti-clericaes.* No meu gabinete ha um catholico com um israelita, sendo protestantes os outros ministros; e todos se avêm nos melhores termos deste mundo".

Aqui está, senhores, porque, na minha plataforma, alludi "á obsessão do clericalismo". Clericalismo e anti-clericalismo são expressões do estado social, da situação de conflicto entre a ordem leiga e os cultos, nos paizes onde não existe a liberdade religiosa. A questão religiosa nasce do antagonismo resultante da inexistencia da liberdade, ou dos inconvenientes da liberdade incompleta. Onde a liberdade religiosa for total, como na constituição americana e na brasileira, não ha, nem póde haver, questão religiosa; e os que ali evocam o espectro do clericalismo, são os impacientes da liberdade ampla, que a intolerancia irreligiosa affeiçoa ao systema restricto, e empenha em o restabelecer.

Nos Estados Unidos, senhores, constitue o protestantismo a maioria da nação. O catholicismo está, para com elle, na proporção de um para oito: dez para oitenta milhões de almas. O contrario, pois, do que succede no Brasil, onde a nação é geralmente catholica, reduzindo-se a diminuta minoria as outras confissões religiosas. Mas, disseminado como se acha ali o catholicismo em cerca de trinta denominações, das quaes apenas uma numerava, em 1904, mais de dois milhões de fieis e seis mais de um milhão, esses dez milhões de catholicos romanos constituem uma unidade formidavel, exercendo em torno de si "a atracção de uma sociedade compacta, immutavel, uniforme e disciplinada."

Ao passo que, entre as dissidencias christãs, o movimento dispersivo não cessa de augmentar a desaggregação, a expansão do catholicismo não cessa de se accentuar. O desenvolvimento das ordens religiosas ali, nestes ultimos tempos, assume proporções inauditas. Todas as existentes na Europa occidental, excepto a dos cartuxos, se acham presentemente naturalizadas nos Estados Unidos, que, por sua vez, têm sido o berço de varias congregações novas. Com o avultar das congregações religiosas coincide a multiplicação dos seminarios de theologia e dos collegios secundarios, que têm recebido, uns de Roma, outros do Estado, o direito de conferir gráos academicos nas suas faculdades respectivas. Duas universidades catholicas florescem, naquelle paiz, com uma centena de seminarios ecclesiasticos, uma imprensa cujos orgãos se elevam a centenas, e um numero innumeravel de associações religiosas, entre as quaes se vae creando actualmente a mais rigorosa tendencia para a sua federação geral, que as reunirá num poder incalculavel de influencia moral e social.

Ninguem, todavia, ali, pensa "em inquietar a Egreja nos seus cultos, ou nos seus haveres. A autoridade civil não se arreceia do perigo da mão morta", pesadelo das velhas nações européas. "O Estado vê, com olhos complacentes e agradecidos, tudo o que a Egreja faz, sem se lhe ingerir jámais na acção, nem lhe oppôr estorvos". Atravez de todas as agitações, ao contrario, as relações entre o governo e a Egreja romana mantêm a maior cordialidade, e os poderes leigos não hesitam em ter, para com os religiosos, as mais expressivas demonstrações de estima e confiança.

Na época do jubileu pontificio, o presidente offereceu a LEAO XIII, pelo cardeal GIBBONS, num magnifico volume, soberbamente encadernado, um rico exemplar da Constituição dos Estados Unidos. Quando o papa enviou em missão ao MIKADO monsenhor O'CONNELL, então bispo de Portland, o presidente dos Estados Unidos, o seu secretario d'Estado se apressaram em expedir ordens á embaixada americana, para o cercar de toda a consideração. Em 1897, celebrando-se officialmente o nascimento de WASHINGTON, ante o escol do mundo politico, o corpo diplomatico e o governo inteiro, foi um arcebispo catholico, monsenhor KEANE, quem proferiu o discurso da solemnidade. Em 1902, o presidente da Republica não hesitou em acompanhar, pessoalmente, o cardeal GIBBONS á universidade jesuitica de S. Luiz, para assistir á collação de graus de doutorado em theologia; e, nas melindrosissimas questões suscitadas pelo movimento operario e suas paredes, tremendos nos Estados Unidos, um dos membros da junta de arbitramento, nomeado pelo governo federal, foi monsenhor SPALDING, um prelado romano. Accrescentarei ainda que, recentemente, no dia tradicional de acção de graças a Deus, *thanksgiving day*, designado pelo chefe da nação, este não trepidou em comparecer, com o seu governo, em Washington, ao templo catholico, onde officiavam, nessa grande celebração, as dignidades mais eminentes da Egreja romana.

A par desses, outros factos de verdadeiro alcance politico e caracter governativo. Ao tempo da capitulação de Santiago, instrucções formaes do chefe do governo americano mantiveram, em Cuba, os direitos religiosos, os direitos de propriedade ecclesiastica e a protecção dos edificios do culto. A conclusão da paz deu ensejo a importantes negociações entre a Santa Sé e os Estados Unidos. A questão de Cuba e Porto Rico a principio se tratou directamente entre monsenhor IRELAND e o presidente MAC KINLEY. Cogitava-se de saber si, não obstante [illegible] dos Estados Unidos, o governo americano conservaria, naquellas ilhas, os vencimentos do clero". Nas Philippinas, onde a situação das ordens religiosas constitue a maior das difficuldades, para estudar e resolver os problemas suscitados pelos interesses nacionaes e pelos bens ecclesiasticos o presidente MAC KINLEY confiára ao governador daquellas possessões, mr. TAFT, hoje presidente da Republica, uma especial missão ante o Vaticano, constituindo o soberano pontifice, de seu lado, um commissario apostolico, afim de proseguirem as negociações naquellas ilhas. No correr dessas negociações por tal modo se houve o governo de Washington, que o cardeal RAMPOLLA se julgou obrigado a felicitar o governo dos Estados Unidos "pelo seu espirito de conciliação, assegurando-lhe que, graças aos sentimentos de justiça e benevolencia que animavam as duas partes, todas as questões se resolveram de commum accordo, em beneficio da paz e da prosperidade do paiz".

Eis os fructos do regimen que a nossa constituição copiou da americana, [illegible]. Os catholicos, ali, o não desapreciam: antes lhe querem ardentemente, e nenhuma consideração possivel os moveria a trocal-o por outro. [illegible] o cardeal GIBBONS, escrevia um illustre catholico europeu, o reitor do seminario universitario de Lyão: "A Egreja é livre, livre na verdadeira accepção da palavra. [illegible] quando se trata do progresso da Egreja nos Estados Unidos, [illegible]. A Egreja é livre, livre no meio dos seus recursos, na creação das suas obras, [illegible] regimen de separação entre a Egreja e o Estado. [illegible] Ora, tal é o caracter peculiar da Republica americana; [illegible] a Egreja delle se regosija e congratula."

A liberdade tornou-se ali, pois, senhores, [illegible] entre o espirito leigo e o espirito religioso, entre o protestantismo e o catholicismo. [illegible]

"Si ha um campo", escrevia o anno atrazado, o visconde D'AVENEL, percorrendo a America do Norte, [illegible]

Esses habitos, rigorosamente observados na União Norte-Americana, pela maioria protestante ou incredula, [illegible] a terceira cidade catholica do mundo, quanto á população observante". Que de remoques não custaram ao conselheiro AFFONSO PENNA essa assiduidade, quando presidente, em frequentar a missa aos domingos! Vêde, entretanto, como o biographo de ROOSEVELT nos descreve a rotina, que, a seu respeito, se passa nos Estados Unidos:

"O presidente assiste ao serviço religioso num dos mais singelos templos de Washington, *Grace Reformed Church*. [illegible] com fervor.

Donde se evidencia, senhores, que o presidente da Republica, nas maiores democracias do mundo, não é obrigado a mostrar-se atheu, materialista ou indifferente, que o exercicio publico dos deveres do culto não desdoira ou ridiculariza os homens mais eminentes nas mais altas posições do governo, que os actos de fidelidade religiosa pelo chefe do Estado não fazem implicancia ao caracter neutral das suas funcções num regimen de liberdade espiritual.

O homem que, na magistratura suprema da maior Republica existente, não se desdenhava de rezar publicamente as preces da sua fé, e misturar-se com o vulgo dos crentes na pratica ostensiva das cerimonias religiosas, é uma das maiores cabeças daquella raça, um escriptor notavel, um verdadeiro erudito, um devorador insaciavel de livros, e physicamente, um typo de saude, robustez e athletismo. Conta-se que, emquanto [illegible] os votos o designaram para a vice-presidencia, lia elle, numa sala vizinha, um volume de *Thucidides*; e é a seu respeito que, ao regressar da America, dizia JOHN MORLEY, o celebre estadista e homem de letras inglez: "Acabo de ver duas tremendas forças da natureza. Uma, é a catarata do Niagara; a outra, o presidente dos Estados Unidos; e das duas não sei qual será a mais assombrosa."

Mas, ainda ha pouco, senhores, nos deram os Estados Unidos uma lição directa, solemne, precisa, quanto á maneira de interpretarmos as leis do regimen, corrigindo o acanhado espirito de seita do nosso jacobinismo constitucional. Quando falleceu o conselheiro AFFONSO PENNA, o benemerito estadista victimado pela candidatura militar, na propria noite do trepasse, conferi com o vice-presidente, cujo advento ao governo acabava de se verificar, sobre questão suscitada a proposito das honras tributaveis á memoria do egregio finado.

Occupando-me do assumpto, com as noticias que delle tinha, busquei demonstrar ao novo presidente que, sendo o seu antecessor, notoriamente, um catholico fiel ás praticas da sua convicção espiritual, as homenagens rendidas á sua morte deviam revestir a fórma de exequias, celebradas segundo o rito do seu culto. Deste modo, opinava eu, não violaria o governo da Republica a [illegible] á expressão do sentimento publico, ante a perda irreparavel de um servidor da nação, [illegible] em presença da morte, [illegible] suas crenças. Estas é que davam á solemnidade funebre o tom religioso dos sentimentos que elle professava. Uma celebração meramente civil constituiria um acto irreverente á consciencia daquelle cujo transito desta vida para a outra se pranteava. A sepultura de um crente não tolera manifestações, que destráiam da idéa de Deus. A solemnidade official ahi não está em impor ao tumulo de um homem que acabou abraçado á sua fé, uma cerimonia leiga, repugnante ao ideal de toda a sua vida; mas em [illegible] catal-o na derradeira significação do nosso apreço aos seus serviços. Demais, não era a primeira vez, que, entre nós, se agitava esse debate, e as exequias officiaes em casos anteriores deixára assaz elucidado o assumpto.

Recalcitrou o sr. NILO PEÇANHA, mostrando-se receoso de que esse [illegible] religioso lhe suscitasse embaraços no Congresso. Mas eu insisti, compromettendo-me a diligenciar, no Senado, a votação dos meios para as exequias officiaes, e buscando, por outro lado, remover o receio de obstaculos invenciveis na Camara dos Deputados. No dia seguinte, com effeito, submettia eu aos meus collegas do corpo legislativo, na camara a que pertenço, um projecto naquelle sentido, que recebeu, si me não engano, a assignatura de todos os senadores presentes, sendo ali approvado, creio que, ao menos, em primeira discussão. Baldou-se, porém, o meu esforço, ao que me constava, ante as objecções que a orthodoxia do constitucionalismo official, não sabia eu si entre os conselheiros intimos do Cattete, ou si entre os oraculos da Camara dos Deputados, oppunha ao projecto. E' mais uma vez obedecendo á curteza da minha vista e á insufficiencia das minhas luzes na sciencia transcendental do nosso direito politico, [illegible] do officialismo republicano no que estamos vendo.

Mas recentemente se nos abriram melhor os olhos, com um editorial do *Jornal do Commercio*, aos 14 do mez passado, onde o grande orgão, na sua edição vespertina, se pronunciou assim:

"Triste ensejo teve o sr. Nilo Peçanha, logo ao assumir o poder, para firmar o seu modo, que dizia rigoroso, de cumprir a Constituição da Republica. Foi quando se tratou das exequias do presidente Penna. Declarou-se, por elle, que não podia ser promovida officialmente, pois a isso se oppunha a separação da Egreja do Estado, estabelecida no pacto de fevereiro. E não houve exequias."

De sorte que, senhores, o novo aresto se devia, pessoalmente, ao constitucionalismo do chefe do Estado. O aresto baixava [illegible] a estupenda lição constitucional telegraphada ao governo do Amazonas e a brilhatura do Ministro da Guerra num recente caso de *habeas-corpus*. Calla uma dessas decisões lhe redundou em azar. Mas, no caso das exequias officiaes, o desastre assumiu dimensões inesperadas. Desta vez a correcção vinha dos Estados Unidos, no acto do governo americano, que mandou celebrar exequias officiaes, num templo catholico, por JOAQUIM NABUCO.

E' esse o facto que o *Jornal do Commercio* commenta nestes termos:

"Um exemplo esmagador do modo por que são comprehendidas as homenagens de tal natureza pelos mortos illustres, acaba de dar-nos agora os Estados Unidos. O governo dessa Republica, que pretendemos imitar [illegible], *mandou celebrar exequias por* NABUCO, em templo catholico. Mas, houve mais do que isso. O presidente TAFT, que não é catholico, [illegible] cerimonias [illegible] o respeito [illegible] da sua fé, [illegible] que não é catholica, [illegible] foi tambem [illegible] mesmo modo [illegible].

"Nada mais eloquente. Nada melhor para mostrar com perfeita clareza, aos olhos do povo, o que valem os escrupulos, aqui manifestados, em favor de uma Constituição, violada desenfreadamente, quasi a cada passo, em caso de maior gravidade."

Geralmente, e com especialidade nas materias que entendem com a consciencia religiosa, ha, entre nós, um infeliz pendor para entender a liberdade ás avessas. Queira Deus que a lição de mr. TAFT, ao sr. NILO PEÇANHA, lhe melhore o juizo, a elle e aos da sua escola, induzindo-os a meditar e estudar estes assumptos, não segundo as reminiscencias francezas de 1792 ou 1793, mas consoante os bons exemplos da theoria e da jurisprudencia constitucional nos paizes de verdadeiras tradições liberaes.

Destas não ha, em toda a minha carreira publica, um acto, que se desvie. Ainda ha pouco, na minha excursão á Bahia, o orador que me recebeu, em nome da commissão popular, rememorava a minha attitude, no Imperio, durante a questão religiosa, defendendo, contra a politica de sua majestade, os bispos encarcerados. O orgam daquella commissão, o sr. TORQUATO BAHIA, falava com a autoridade cabal de testemunha, como companheiro meu de lutas, naquelles tempos, quando, na redacção do *Diario da Bahia*, sustentei a campanha da liberdade religiosa, advogando contra a perseguição do regalismo imperial a causa do episcopado brasileiro. Nunca relembrei esse facto. Mas, já que aquelle depoimento o traz á memoria dos esquecidos, muito me honro de o recordar.

Não é, pois, bem o vêdes, não é por lisonjear a religiosidade mineira que insisto nestes assumptos. Todos os meus escriptos, actos e palavras anteriores afinam rigorosamente com a intelligencia, que, na minha plataforma, dei á separação constitucional entre as Egrejas e o Estado. A solução com que ali resolvo o problema do ensino nas escolas publicas, é, precisamente, a mesma consagrada, ha vinte e oito annos, no projecto de reforma do ensino primario, que, em setembro de 1882, submetti, como relator da commissão de instrucção publica, á Camara dos Deputados.

Ali, no art. 1º, paragrapho 3º, exonerando o professor primario, nas escolas officiaes, dos deveres da instrucção religiosa, accrescentava eu:

"O ensino religioso será dado *pelos ministros de cada culto, no edificio escolar, si assim o requererem os alumnos, cujos paes o desejarem,* declarando-o ao professor, *em horas que regularmente se determinarão,* sempre posteriores ás aulas, mas nunca durante mais de quarenta e cinco minutos cada dia, nem mais de tres vezes por semana."

O mais enthusiastico adepto da instrucção religiosa nas escolas não poderia querer mais. Tres lições por semana, de tres quartos de hora cada uma, satisfariam amplamente ás exigencias razoaveis da familia e do clero. Quasi trinta annos ha, pois, que, occupando-me com a organização geral do ensino, planeava eu, em termos rigorosos, a associação do ensino religioso á escola leiga, mediante o ingresso franqueado, nos edificios escolares, aos ministros do culto, para o magisterio da palavra divina. Não era uma noção vaga, enroupada em phrases declamatorias: era uma providencia legislativa, articulada em textos expressos, com todas as cautelas de execução necessarias á sua praticabilidade. Secularizando a funcção do mestre publico, alliava-lhe eu, á escolha das familias dos alumnos, o concurso do ministerio sagrado, mantendo aos programmas escolares o seu caracter neutro, mas respeitando, na religião dos paes, os seus inviolaveis direitos. Entre as minhas autoridades em abono desse alvitre, ia eu buscar, já antes em 1877, quando comecei a recommendal-o, a do catholicismo belga, apoiando-me no sentir da commissão nomeada pelo chefe do partido catholico, mr. de THEUX, em 1833. "O Estado, raciocinava ella, "o Estado mantém-se estranho ao ensino religioso. As horas de aula combinar-se-ão, de modo que os alumnos possam receber dos ministros do culto esse ensino."

Já se vê que eu não advogava a secularização do ensino em proveito do atheismo. Os meus intuitos eram declaradamente oppostos. A propria funcção de mestre, estremada assim do ministerio sacerdotal, na primeira instrucção da mocidade, se mantinha vinculada á cultura parallela do sentimento religioso pela obrigação de não o melindrar. E' o que eu accentuava, encarecendo e transcrevendo o projecto legislativo submettido, em 1855, ás camaras hollandezas, no art. 21, do qual se estatuia: "A' instrucção deve servir para desenvolver os sentimentos moraes e religiosos. Os instituidores abster-se-ão de ensinar, praticar, ou autorizar qualquer coisa, que possa offender ás crenças religiosas dos meninos inscriptos na sua escola." Taes as idéas que eu sustentava, ha trinta e tres annos, naquelle meu livro, hoje contra mim tão explorado, sobre o concilio do Vaticano, idéas que reiterei, em 1882, no meu proprio projecto de reforma geral do ensino, e, em 1893, renovei, na minha conferencia de 22 de fevereiro, na Bahia, em beneficio dos orphãos do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes.

Bem vêdes que, ha mais de trinta annos, apostolizo a liberdade religiosa *como nos Estados Unidos.* Depois, continuei, sem quebra, a preconizar essa idéa: em 1882, na Camara dos Deputados; em 1893, nas conferencias da Bahia e no *Jornal do Brasil;* em 1895, nas *Cartas da Inglaterra;* em 1896, na minha *Resposta* ao conde de AFFONSO CELSO; em annos posteriores, no meu discurso ao Senado, sobre a legação ao Vaticano; mais tarde, ainda, na *Imprensa;* afinal, em 1903, no Collegio Anchieta.

Foi nesse estabelecimento de ensino, mantido pelos padres da Companhia de Jesus, que me insurgi contra a abolição das capellanias no Exercito e na Armada (faltou-me accrescentar: nas penitenciarias), invocando o exemplo dos Estados Unidos. Ali dizia eu:

"Vêde si anda fóra da logica e bom senso americano. O Estado exige de todos os cidadãos o imposto de sangue. Ninguem lh'o póde recusar, a titulo de que o seu credo o aborreça. Ao reclamo desse dever se alistam os exercitos e tripulam as esquadras. Mas esses lidadores, que se prestam a morrer, nos campos da batalha, ou nas vagas do oceano, pela segurança, pela integridade, pela honra nacional, não abjuraram, vestindo as armas, a consciencia religiosa. Levam comsigo a sua fé, o seu Deus, as suas esperanças na immortalidade, o culto de seus paes. Este lhes lembra, todos os domingos, o sacrificio christão, lhes fala nas tribulações, no conforto espiritual, em presença da morte, nos compromissos eternos de sua alma. Quem lhes ha de ministrar nos quarteis, nas escolas militares, nos vasos de guerra, os officios divinos? Quem, no leito do hospital, ou entre o fogo dos combates, lhes dará os soccorros do céo? Quem? si a lei fechar os estabelecimentos militares aos ministros do Evangelho? si as forças, que marcham para a guerra, não se acompanharem de ministros da religião? si a rigidez das obrigações militares não conhecer os mandamentos supremos da vida christã? Ha de o soldado fiel pagar, do soldo ou da etapa, os seus capellães? Póde o soldado moribundo, na tenda ou no campo, mandar por elles ao povoado? De onde acudirá o valimento apostolar ao marinheiro, que expira na solidão dos mares, ao conscripto que expira na refrega de uma campanha entre as armas da patria e as do inimigo? Si o marinheiro e o soldado têm direito á medicina do corpo, e ao Estado incumbe o dever de lh'a supprir, como não terá direito o marinheiro e o soldado á cura da alma, e ao governo poderá ficar o arbitrio de não lh'a dar? A que titulo o civismo, vestindo-me a blusa, ou a farda, me sequestra ás relações religiosas, e, sobre me exigir o sacrificio da vida, me impõe a morte de atheu?

Assim, banir do quadro militar, em nome da liberdade, o elemento religioso, é estabelecer, debaixo desse nome, a mais odiosa das servidões, e pagar com a ingratidão suprema os serviços do marinheiro e do soldado. Os americanos abominaram essa falsa egualdade; porque homens realmente livres não se pagam de formulas mentidas, e, acima de tudo, execram a oppressão, que se abrigue sob hypocrisias de especioso liberalismo. Não quizeram, pois, animalizar o homem de guerra. Viram claramente, viram que a multidão armada, sem o freio do respeito christão, é como as feras domadas, que acabam fatalmente por devorar os domadores.

"Estudem o desenvolvimento da criminalidade militar entre nós, e hão de verificar, tenho por certo, que a delinquencia adquiriu, nessa esphera, expansão notavel e crescente, desde que se varreu dos quarteis a influencia civilizadora do culto. Os nossos exercitos de mar e terra constituem, hoje, a este respeito, pela mais errada intelligencia das nossas liberdades constitucionaes, uma excepção absurda entre os povos civilizados. Das coisas sérias, em nossa terra, por via de regra não se cogita. Mas o soldado brasileiro ha de sentir um dia que o estão desnaturando, e tomará, nas proprias mãos, pacifica, mas resolutamente, a causa da sua conciliação religiosa. Ou então, ai de nós, quando o atheismo de fuzil e bayoneta se inflammar nas explosões da crueldade."

Não ha, portanto, senhores, no meu programma de governo, submettido á nação o mez passado, não ha nelle uma idéa sacada na hora, para captar sympathias do eleitorado. São velhas opiniões minhas, sustentadas em documentos publicos, o mais novo dos quaes data de mais de seis annos, e os outros contam de antiguidade mais de trinta. Quem, como eu, entrou nesta campanha, vendo qualificar pelos seus proprios inimigos a missão, que assumia, como uma cruz de sacrificios, não tem a alma nesse nivel de subalternidade onde respiram os capazes de explorar um programma de candidatura presidencial como tarrafa de votos.

A LIBERDADE RELIGIOSA, COMO NOS ESTADOS UNIDOS, é, no Brasil, uma formula minha, da minha antiquissima iniciativa, da minha insistentissima propaganda, a que tenho volvido com tenacidade, sempre que neste paiz se discute hermeneutica das nossas leis constitucionaes, no tocante ás relações entre a Republica e os cultos.

Noticiaram os jornaes que o candidato militar, numa entrevista com certo sacerdote, cujas crenças não se sentem mal com as delle (mesmo depois que s. ex. respondendo no Paraná a uma embaixada de catholicos, prometteu, quando governo, "RESPEITAR AS CRENÇAS ALHEIAS", e provar, desta sorte, não esposar as dos que se lhe dirigiam), noticiaram os jornaes que o marechal HERMES acabou de se declarar tambem pelo espirito americano, contra o espirito francez na intelligencia da separação entre as Egrejas e o Estado.

Questão minima, não merecera esta a mais ligeira allusão na plataforma do marechal. Mas, já que a do candidato civil a taes ninharias desceu, o meu eminente competidor não se dedigna de se abrir, a pedido, sobre o assumpto, autorizando os seus admuradores a scientificarem o paiz de que, a esse respeito, entre mim e o meu oppositor, não ha differença. Tão bom como tão bom.

Si o eleitorado gosta da *liberdade religiosa como nos Estados Unidos,* saiba que o candidato militar não recusa a essa phrase politica a honra da sua omnipotencia. Lembra-me o caso de certos proponentes, nas concorrencias adulteradas, os quaes, uma vez conhecidas as melhores offertas, estão por ellas e por tudo, comtanto que lhes não escape o lance.

A natureza de taes questões, no emtanto, exigia que dellas não se approximasse ninguem sinão com uma sinceridade absoluta e uma intensissima percepção de sua gravidade. Não são dessas conveniencias, em que a politica, entre nós, se acha habituada a requintar os seus talentos de exploração, dessas armadilhas que ella impunemente multiplica, em todos os tempos, á credulidade do povo descuidoso. E' dos interesses eternos do homem que se trata, das suas relações com Deus e o dever, das suas responsabilidades eternas, das bases moraes da familia e da sociedade. Com a consciencia, a sua liberdade, os seus direitos, não se especula, não se transige, não se joga. Uma nação poderá ceder em tudo o mais, comtanto que nesse campo sagrado não capitule. Reagindo ahi, dessa resistencia virão, cedo ou tarde, todas as outras. Rendendo-se ahi, a todas as resistencias renunciou: é o rebanho, a manada ou a vara, entregue aos cães do pastor, ás aguilhadas do vaqueiro ou ao açoite do porcariço, talhado para o curral, o chiqueiro, a tosquia, a engorda e o matadouro, mas para todo o sempre incapaz de rehabilitação e volta á humanidade.

Nos espiritos devastados pelo scepticismo facilmente se estabelece o desanimo da luta, a resignação ás miserias da servilidade. Nas almas retemperadas pela crença o sentimento intenso da nossa origem divina zomba das ameaças, desafia os obstaculos, triumpha dos perigos, e anniquila as oppressões. Mais do que estas serras, em que Deus vos acastellou, vale a vossa fé, em que elle vos preserva. As mais altas montanhas se transpõem, as fortalezas mais arrogantes se expugnam. Mas a moralidade religiosa de uma grande população, educada no christianismo, ainda estão por surgir das creações do poder humano os exercitos, que a conquistem.

Toda essa energia, mineiros, tendes que a empenhar agora no acto, sobre todos grave, que, daqui a poucos dias, sois chamados a praticar. Pela primeira vez a nação brasileira, na plenitude real da convocação do seu eleitorado, vae proceder á eleição de um presidente. Até hontem esta solennidade constitucional era uma cerimonia de alta parada, onde a politica officiava sósinha, no meio da indifferença geral. Hoje o caso é outro. O paiz toma a parte mais franca, mais decidida, mais calorosa na campanha travada entre a ordem civil e a desordem militar. A futura eleição vae ser um acto nacional, e, nesse acto, Minas será o elemento decisivo.

Considerae, pois, senhores, o alcance do papel que o vosso Estado tem de representar nos comicios do 1º de março. O predominio das oligarchias estaduaes, em cerca de duas quintas partes do Brasil, grangeia á candidatura da espada, nessa vasta extensão do nosso territorio, notoria superioridade, graças á substituição, ali, do voto popular pelo mecanismo das actas fraudulentas. E' da Bahia para o sul, conseguintemente, na maioria dos Estados meridionaes, que se tem de renhir o pleito, e de lhe resolver o desenlace. Ahi a nossa vantagem será, certamente, respeitavel, entre os principaes Estados, os mais populosos, os mais ricos, os mais cultos. Toda essa poderosa contribuição, porém, não nos bastará, talvez, para contrabalançar o peso dessas regiões semimortas, onde impera tradicionalmente o mandonismo dos forjadores de eleições, e o movimento, iniciado agora, dos bons cidadãos, não póde estabelecer, de repente, o interesse pelas urnas, de que o eleitorado perdeu, ha tanto tempo, o costume. Nestas circumstancias, o sceptro da victoria está nas mãos de Minas. Ella é quem vae decidir, daqui a uma semana, si o Brasil ha de ser governado pela nação, ou pela autocracia militar.

Vêde bem. No exercicio da soberania nacional não ha, porventura, difficuldade tão grande como a de eleger um presidente de Republica, neste regimen. Nem mesmo a selecção de um rei constitucional envolveria, sob certos aspectos, responsabilidade tamanha. Porque os reis constitucionaes não governam; ao passo que, no systema presidencial, o presidente é que é, na sua expressão mais effectiva, o governo do Estado. Deixae falar os ajeitadores de theorias de occasião, a cujo destemperado senso commum se deve esse simplicismo, que reduz os requisitos de idoneidade para a magistratura suprema, aos da bitola ordinaria dos serventuarios de mediano valor nas funcções mais subalternas. Si a capacidade ha de estar na razão directa do poder, que se enfeixa nas mãos de um homem, não ha cargo, neste mundo, que tão complexas e elevadas condições de capacidade exija.

Quem se sentir com a coragem de oppor a audacia da sua negativa á meridiana evidencia desta verdade, a despeito da historia da Republica no Brasil, abra a historia da constituição mãe da nossa, a historia dos Estados Unidos, e attente no como as maiores autoridades qualificam o poder presidencial nessa democracia. Basta BRYCE, que anda por ahi de mão em mão. Esse poder, diz elle, em certos momentos, sóbe "a uma altura tremenda", e "se approxima ao dos dictadores romanos". Na Inglaterra, é esse mesmo autor quem o nota, ninguem, desde CROMWELL, exerceu poderio egual ao de ABRAHAM LINCOLN, na America do Norte. Ali mesmo se tem dito que, na Europa, de tal autoridade nenhum soberano dispoz ainda, sinão o CZAR. MUNSTERBERG não occulta o seu espanto de que uma democracia republicana juntasse attribuições tão formidaveis nas mãos de um homem só; e só acha explicação a esse phenomeno na fascinação exercida pelas qualidades excepcionaes de WASHINGTON, sobre os organizadores daquella constituição. ANDRE' TARDIEU vê no chefe da nação americana um potentado maior, a varios respeitos, que a maior parte dos soberanos europeus. PAUL BOURGET vae ao ponto de escrever que, no mundo moderno, as duas grandes monarchias absolutas são a Russia e a America do Norte.

PAUL BOURGET é francez e homem de letras. Faltar-lhe-á, talvez, por isso, a competencia de bom apreciador. Mas volvei a reflectir no testemunho dos outros. Eu poderia multiplical-os. Vá, porém, ainda um só, americano e do maior valor entre os escriptores politicos americanos: o de BALDWIN, jurista, publicista e constitucionalista dos mais notaveis de agora. BALDWIN sustenta, egualmente, que, dentre as grandes potencias contemporaneas, só duas encarnam o principio do absolutismo, e o applicam pela mão de um homem: a Russia e os Estados Unidos. Nos Estados Unidos, escreve esse professor, o presidente é um rei, trocado apenas o nome. Uma vez eleito, durante seis mezes em cada anno, é elle os Estados Unidos mais realmente do que LUIZ XIV não chegou nunca a ser a França. Livre do ascendente parlamentar, "mais absoluto entre os seus ministros do que o sultão entre os membros do seu divan", responsavel unicamente ao povo, o chefe do Estado constitue o elemento predominante no desenvolvimento da politica americana.

Attenuae, quanto quizerdes, a vivacidade pessoal da linguagem, nessas apreciações, e tereis sempre na definição do poder commettido, sob este regimen, ao chefe do executivo um conjunto de funcções tão complexas e graves, uma eminencia tal de majestade, realidade e incalculabilidade no poder, que só não assustará os inconscientes. Ponde agora o caso no Brasil, em um paiz deshabituado quasi inteiramente de se governar a si mesmo, affeito a todos os abusos, a todos os desmandos, a todos os excessos do arbitrio official, e calculae si haveria, debaixo do céo, despotismo comparavel ao dessa autoridade, entregue ao arbitrio de um soldado sem o menor tirocinio das nossas instituições, da nossa politica, das nossas leis.

Eis, senhores, o que se pretende levar a effeito, e com o vosso concurso. Si o negardes, estão resolvidos a dispensal-o, e consummar o plano, seja como for, saltando por sobre os vossos votos, com o auxilio de praxes clamorosamente indignas. Disse o marechal, no Rio Grande, querer a eleição livre. Mas o que os seus manipuladores eleitoraes não encobrem, é que a essa liberdade não se resignarão. Minas inteira ahi está, para attestar os recursos de compressão administrativa e militar postos em jogo, por annular a opinião geral do Estado: a violencia policial, a intimidação armada, a derrama da corrupção organizada em systema, a dissipação eleitoral do thesouro accumulado por JOÃO PINHEIRO, o esbanjamento da sobre-taxa do café, não obstante o compromisso, assumido pelo mallogrado estadista, da sua reversão á lavoura mineira. E' uma rêde, que estende sobre o Estado todo as suas malhas de ouro e ferro, uma corrente negra e lodo em que se lida activamente por envolver os cidadãos, os funccionarios, as associações, as municipalidades; trabalho de formigueiro, miudo, pertinaz, incansavel, de que estão cheios os jornaes, e cujos exemplos me

tomariam horas, si eu os houvesse, aqui, de enumerar.

Não é, porém, ainda ahi que o militarismo vae dar a sua ultima batalha. Onde elle conta, sobretudo, estender a sua força, para nos anniquilar sem combate, é no terreno da fraude, cuja actividade se diz já começada até na capital deste grande Estado. Toda a vez que essa politica desalmada não está com a mascara da imprensa, toda vez que póde falar sem constrangimento, as suas reconditas baterias se descobrem, e nos ameaçam abertamente com a carga final da sua tactica de ciladas. E' o povo quem elege? Não: é o governo. São as urnas que decidem? Não: são as actas falsas.

Eis, senhores, a suprema cartada. De grão em grão, descendo sempre, o vicio acabou por não conhecer impossiveis. Medi bem o alcance desse projecto. A' custa de actas falsas têm-se eleito, no Brasil, edis, intendentes, deputados, senadores. O desapreço geral desses cargos e a indifferença do paiz á sua distribuição admittiam, explicavam, mantinham essas praticas immoraes. Eram, todavia, casos locaes, circumscriptos a municipios, districtos ou Estados. Mas, agora, de que é que se trata? Da nação inteira. Ousa-se planejar a sua submissão ao governo de um individuo, sentado na cadeira da mais alta magistratura nacional, por um trabalho geral de falsificação do escrutinio popular. Estados haverá no paiz, onde seria inexequivel essa gigantesca indignidade. Mas esses o calculo é serem esmagados por aquelles, onde o cynismo dos governos estaduaes dérá execução de tal crime os meios que a devem assegurar.

E' a guerra civil que deste modo se organizaria, senhores, senão no campo das luctas armadas, no do conflicto entre a honestidade e a burla, entre a circulação legal e a moeda falsa, entre o patrimonio do direito e a pilhagem surrateira do furto. Seria a guerra civil, travada nesse terreno, entre os Estados, arremessando-se, por obra do governo da União, uns sobre os outros, os sãos, os livres, os votantes, sobre os viciados, os oppressos, os ausentes da eleição, com a consequencia pavorosa de que os Estados inactivos, os que não votam, os que renunciam ao seu quinhão na soberania, é que supplantariam os animados pelo civismo, os inconciliaveis com a mentira, os resolvidos a não desertar o seu fôro de provincias autonomas numa democracia republicana.

Attente-se bem no que vae de inaudito, de monstruoso, de infernal na vesania desta concepção delirante: deixar cair sobre a parte viva do paiz a sua parte inanimada, e com a inconsciencia de uma esmagar a consciencia da outra. Attente-se: e diga-se, onde houver ainda um resto de sizo, uma sombra de justiça, um traço de humanidade, si os condemnados ao aniquilamento por esse estratagema sinistro se poderão submetter á iniquidade e ao opprobio desse crime, em que uma nação houvesse de estender resignadamente o pescoço ao cutello da fraude.

Ainda, porém, não é tudo. Não se trata sómente da fraude eleitoral de um contra outro Estado. Não se trata só de Estados em plena realidade activa, sepultados sob a materia inerte de Estados em plena falsificação. Mais ainda. Lado a lado com essa loucura gigantesca, se projecta outra de caracter não menos aventuroso e não menos desabalado na sua temeridade. Com os Estados onde não ha eleição, pretendem annular os Estados, onde a houver. Mas ha mais. E' preciso que nos Estados, onde houver realmente uma eleição regular, um simulacro de eleição, generalizado por um vasto systema de actas espurias, se opponha á eleição verdadeira, e a exclua ou a neutralize, na verificação de poderes. Eis o que se annuncia em relação a Minas, o de que dão rebate, aqui, os protestos, os telegrammas, os jornaes.

A esse ameaço, todas as forças, com que vos conseguirdes oppor, não serão jámais excessivas. Não é unicamente de salvar a nossa tranquillidade, o nosso direito, a nossa honra, que se trata. E', sobre tudo isso, de evitar á nação uma ignominia, e atalhar um grave risco nacional. No estado extremo de vibratilidade a que o paiz chegou nesta questão, só a uma autoridade se submetterá: a da lei. Si a opinião civilista for vencida lealmente nas urnas, seremos nós os primeiros a confessar a nossa derrota. Não haveria, neste mundo, considerações de ordem nenhuma, que me movessem, vencido, a me inculcar de vencedor, e contender por uma dignidade electiva, que o escrutinio me houvesse recusado. Nessa eventualidade só restaria aos nossos correligionarios obedecer á sentença do eleitorado, a organizar-se, com o fito nas emergencias do futuro, num corpo rigorosamente constituido para a defesa da legalidade e a revisão constitucional.

Mas, si ao contrario, a estrella da nossa causa rutilar sobre o dia de amanhã; si do prélio imminente sairmos triumphantes; si o resultado eleitoral corôar manifestamente os trabalhos desta gloriosa propaganda, e o dólo faccioso das ambições desencadeadas por este ensaio de militarismo quizer abafar a victoria do paiz com o estellionato das eleições a bico de penna, essa revolução da fraude terá levado a politica republicana a uma situação extra-legal, de quem ninguem logrará prever as consequencias. Nós não daremos nunca um passo fóra da lei. Fóra da lei não articularemos um conselho, ou uma opinião. Mas a lei, que as usurpações destroem, não póde ser invocada pelas usurpações; e ninguem teria o direito de exigir que uma Republica, elegendo pelo voto da nação o seu chefe constitucional, abdicasse de sua escolha, para se inclinar á da fraudulencia organizada e systematizada.

Senhores, ao encetar desta campanha, quando os seus rumos e planos ainda se não haviam definido, nem por um capricho da minha fantasia imaginaria eu que me estivesse reservado vir assistir ás ultimas scenas deste movimento, sem precedentes em toda a historia politica do Brasil, na cidade de Affonso Penna. A principio, quando em torno dos nossos esforços entraram a crescer as ondas desta agitação, a ausencia do benemerito estadista, a lembrança da sua perda quasi tragica, nos anoitecia a atmosphera com a obscuridade de um eclipse, derramando sobre nós a tristeza de uma grande saudade. Hoje, porém, quando nos acercamos ao dia da batalha, e as nossas forças para ella se concentram, me parece vel-as desembocar por essas magnificas avenidas da metropole mineira, atroando-as das suas acclamações, e sobre ellas se levantar a imagem da primeira victima da reacção militarista, recordando aos seus conterraneos, em um brado que nos vae acompanhar até á hora do combate, o que naquella memoria reclama das gloriosas tradições deste Estado, o que elle deve a si mesmo, o que a patria delle espera: a resistencia, o heroismo, a victoria, a consolidação definitiva da paz na liberdade civil.

Registro literario

"Maria", versos de Orlando Marçal.

Chega-nos da *terra musical e cantante*, berço do fado e das trovas, este livrinho, *Maria*, em que mãos solicitas e amigas procuram enquadrar as *primeiras tentativas poeticas* do applaudido autor do *Peregrino*, das *Esfolhadas* e das *Illuminuras*.

Só assim se comprehende não corresponda elle ao renome do escriptor, cujas aptidões literarias, alliadas ás qualidades de um fino artista, vêm fartamente referidas em varios excerptos de panegyricos, citados no final da obra.

Si são aquellas, com effeito, as primeiras producções do poeta, deve elle proprio comprehender a distancia que as separa hoje de outros trabalhos do escriptor já feito e consagrado.

Trata-se de uma collecção de *quadrinhas*, feitas ao sabor e no estylo das trovas populares, de que é prodigioso, abundante e riquissimo thesouro o incomparavel e fertilissimo cancioneiro de Portugal.

A primeira coisa que se nota entre as varias producções, contidas no livro é a desegualdade: desegualdade de fórma, de conceito, de sentimento e de inspiração.

Nos nossos ouvidos de portuguezes *d'aquem mar* não podem deixar de produzir uma impressão muito desagradavel certos phenomenos de prosodia lusitana a que não estamos, absolutamente, affeiçoados, posto que sejam elles de uso corrente e constituam desde muito um facto irrecusavel, caracteristico mesmo, na pronuncia da lingua em todos os dominios de Portugal. E' assim que somos levados a repellir instinctivamente versos que, como os seguintes, chegam até a nos parecer lamentavelmente estropiados e incorrectos:

> "Trago meu coração f'rido"
> "Que teus olhos mer'dionaes"
> "Que p'lo ar volatilisa."

Houve, é certo, uma tal ou qual tolerancia com relação á pronuncia de *qu'rida*, que, á força do habito, parece ter sido de algum modo incorporada á nossa prosodia; mas em todos os outros casos é fóra de duvida que repugna sempre ao ouvido brasileiro a asperezа daquellas fórmas, em contradicção flagrante com o languor das nossas expressões e a *molleza* do nosso falar.

Ha, além disso, pouco alento de inspiração e menor cuidado de fórma na maioria das quadras do illustre poeta lusitano. Algumas, porém, se destacam pela suavidade do sentimento, ou pela graça da expressão, valendo por bons e estimaveis exemplares desse doce e melancolico lyrismo que é uma das feições mais caracteristicas e fundamentaes da alma triste de Portugal. Dentre as mais dignas de referencia respigamos as seguintes:

> "O' meu amor, minha vida,
> Levanta-me este castigo
> De não pousar os teus olhos
> Nos meus olhos de mendigo!"
>
> "Eu entendo as queixas vãs,
> Atravez do céo profundo,
> Das almas minhas irmãs,
> Que andam chorando no mundo."
>
> "A minha sorte é bem dura,
> Desditosa, sem ter par,
> A perseguir a ventura
> Sem a poder encontrar."
>
> "Esse ar de santa, a brilhar,
> Que por teu rosto esvoaça,
> Põe meus labios a rezar:
> —Maria cheia de graça!"

Fossem como essas todas as quadras do livro, e só haveria motivo para enviar parabens ao seu autor. Ainda, porém, que tal não aconteça, elle os merece, e bem sinceros, embora com restricções, pois é já motivo de satisfação para a critica o encontrar primores, mesmo onde mais avultam defeitos e senões. Fica sempre u nsaldo a favor, e isso já consola e indemniza da ardua e antipathica tarefa que constitue a principal missão da critica de escada abaixo...

* * *

"Conferencia", do Honorio Lima.

E' por demais complicado, para figurar nos simples dizeres de uma epigraphe, o titulo da conferencia do sr. Honorio Lima: *"A Natureza impõe o Golpho da Ilha Grande para o primeiro Porto Militar do Brasil."*

E' um formidavel folheto de 65 paginas de explanação sobre o debatido assumpto do local em que deve ser construido um arsenal de marinha.

Escapa ao juizo desta secção apreciar o merecimento technico do trabalho do sr. Honorio Lima.

Si o considerarmos pelo prisma literario, o unico que nos póde interessar, diremos que, sob esse aspecto, é o livro em questão um dos peores que se tem escripto até hoje em lingua portugueza.

Não se faz questão, é certo, de que avultem predicados artisticos ou literarios em obras de tal natureza; mas para ellas se requer, ao menos, a relativa correcção de linguagem que as possa distinguir de outras, vasadas nos processos linguisticos do bundo, ou do complicado cassange.

A Conferencia do sr. Honorio Lima não supporta com garbo a curiosidade indiscreta de tal pesquiza: não se fica a saber ao certo quaes as verdadeiras affinidades africanas da lingua em que foi escripta.

* * *

"Dona Dolorosa", contos de Theotonio Filho.

O livro do joven literato pernambucano traz um prefacio de Sylvio Roméro: a personalidade illustre do paranympho obriga a uma reverencia preliminar, inilludivelmente determinada pelos mais simples deveres da etiqueta.

Sylvio pouco nos fala, nessas paginas ligeiras, do autor e da sua obra; prefere accentuar, com independencia e com franqueza, o que pensa a respeito da novellistica, da qual procura destacar o *conto* como uma fórma elementar e secundaria, em literatura. Das suas palavras se póde deduzir que, para o eminente critico, o conto está para ella como o soneto para a poesia.

Ora, a proporção é justa e verdadeira, mas não no sentido em que a quiz tomar o eminente autor da *"Historia da Literatura Brasileira"*, que, depois de a ter estabelecido, conclúe o seu pensamento acerca do simile: *"Falo do conto reduzido a suas exactas proporções: — pequenino, estreito rachitico, dando expressão a um passo, uma situação rapida da vida de um typo qualquer."* Equivale isso a dizer que o mesmo conceito se deve fazer do soneto, como expressão mofina e acanhada de uma concepção poetica, forçosamente reduzida e sem largas proporções.

Não nos parece de todo acceitavel nesse ponto, a doutrina do illustre mestre.

Vergastando, mais uma vez, com aquelle nunca desmentido espirito de combatividade que sempre o distinguiu as literatices e as borracheiras de um certos *parvenus* que andaram sempre a prégar a celebre theoria da *leveza* nas producções intellectuaes, sem se lembrarem de que a tal *leveza* não passa de um equivalente de *futilidade* e de incapacidade para as altas concepções literarias, parece, comtudo, que, a par de mais esse bom serviço prestado ás letras, leva Sylvio Roméro um pouco longe o seu menospreço pelo conto e pelo soneto.

Não é, de certo, a *extensão* a qualidade que mais distingue e caracteriza a obra darte: basta, ás vezes, um ligeiro detalhe de perfeição, para lhe assegurar a immortalidade. A mão da *Leda*, de Ticiano, é uma dessas maravilhas que bastam para denunciar o sopro do genio que as concebeu.

Em relação ao conto e ao soneto, não parece que o reduzido da extensão seja uma determinante obrigada ou uma causa logica da sua banalidade.

Um e outro são fórmas syntheticas, condensadas e fortes, que exigem, por isso mesmo, maior vigor de concepção e de execução, firmeza de estylo, penetração psychologica, destreza de toque, symetria de traços e de linhas geraes.

Eis porque com razão se tem dito que um bom soneto vale tanto como um poema. Camões e Boccage compozeram alguns que não temem cotejo com outras producções de largo folego, antes sairiam delle airosamente. Nem sempre os contos são *historietas*, e a prova disso é que a philosophia do *Leque*, de Anatole France, do *Entre Santos*, de Machado de Assis, ou do *Suave Milagre*, de Eça de Queiroz, dá mais pasto á meditação e ao raciocinio que muitas das obras de grande folego de que justamente se orgulha a novellistica de Portugal e do Brasil.

Não ha duvida que póde um conto, ou um simples soneto, assumir, ás vezes as proporções de uma obra prima. E' já verdade banal e desde muito incorporada ao thesouro barato da sabedoria popular a que se contém no aphorisma que assegura aos frascos mais pequenos a faculdade de comportar as mais finas e mais delicadas essencias.

A synthese é a faculdade de que só os genios são capazes: a lei da attracção, formulada por Newton, é, no seu laconismo e na sua harmonia incomparavel, uma das mais bellas e mais formidaveis concepções que têm saido do cerebro humano. Desdobrem-n-a como quizerem; ampliem por dez volumes as eternas e radiantes verdades que ella contém, e não conseguirão jámais emprestar-lhes a fórma concisa, laconica, perfeita e harmoniosa, que é a unica roupagem da belleza immortal.

São momentos felizes, esses, de verdadeira e muita rara inspiração, a que só conseguem chegar os genios, e que se podem comparar aos mais elevados cimos do Hymalaia, só de vez em quando attingido nos largos surtos das grandes aguias reaes.

Musset não contribuiu mais para a sua gloria quando escreveu a *Nuit d'Octobre* do que quando deixou cair do cerebro aquelle formoso alexandrino que constitue, por si só, uma das syntheses mais admiraveis de pensamento e de fórma, ajustada como uma luva, não só para vestir a idéa como para corresponder ao rhythmo e á plasticidade do verso francez:

"Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux"

E' tempo, porém, de dizermos duas palavras sobre o novo livro de Theotonio Filho. Subscrevemos, nessa parte, o favoravel juizo de Syvio, decobrindo no autor da *Dona Dolorosa* outras influencias não assignaladas, principalmente as de Mirbeau e, sobre tudo, de Eça.

Folgamos em registrar os progressos do joven literato, depois da publicação do seu primeiro trabalho, ha pouco mais de um anno aqui mesmo analysado.

Theotonio Filho vae conquistando fóros de escriptor, e já muito promette, com este novo ensaio, o seu formoso talento. Nota-se-lhe mais destreza no estylo, mais conhecimento da lingua, mais ousadia de concepção. E' um indisciplinado, um insubmisso ás regras estreitas da conveniencia e do convencionalismo, revelando-se a cada passo na ousadia do vôo largo, na escolha dos assumptos, no traço firme e na linha crúa com que manifesta uma accentuada tendencia para as pinturas do *nú*.

Seu livro contém paginas de observação e de psychologia, que deixam entrever desde já o futuro escriptor de pulso forte. Não contém leitura para as moças romanticas; mas certos temperamentos ardentes hão de, talvez, se comprazer em admirar alguns quadros da sua galeria, que chegam a ser, algumas vezes, escandalosos.

O autor é muito moço ainda: novos triumphos o esperam na brilhante carreira, apenas encetada. São esses os nossos votos.

O. DE.

A ANARCHIA É DELLES

Insistem os orgãos hermistas em qualificar de fomentadora da desordem e da anarchia a campanha eleitoral do sr. Ruy Barbosa. Para elles, a anarchia é para onde se encaminha a corrente civilista. Entretanto a anarchia onde reina é justamente entre os adversarios, assim como são elles que a provocam com uma candidatura que o paiz repelle e que, para fortalecer-se e vingar, só com a anarchia na politica e na administração. A desordem instigam elles com a disposição em que se acham, de appellar para a força armada, afim de conseguirem a victoria, sinão nas urnas, na verificação de poderes e reconhecimento no Congresso. A anarchia e a desordem suscitam elles, applaudindo desvios e aberrações dos deveres e regras disciplinares por parte daquella força. Fautores da anarchia e desordem são elles, que approvam e louvam uma manifestação essencialmente politica, exclusivamente de effeito eleitoral, de parte do Exercito, como esse convite do general commandante da 1ª brigada estrategica á sua officialidade, para assistir a uma missa por alma do dr. Carlos Soares, cuja morte por quem usou do direito de legitima defesa, determinada por uma aggressão deshonrosa, está arvorada em caso politico pela especulação partidaria.

Demais, essa affirmação de que a corrente civilista se encaminha para a anarchia é, como mostrou o nosso eminente candidato no discurso de Juiz de Fóra, o velho ramerrão de todas as situações reaccionarias, contra todos os movimentos liberaes, aqui e fóra daqui. Recordou o egregio patricio que com esse mesmo ramerrão se encontrou quando, em 1889, lutava no *Diario de Noticias* contra a monarchia, circumstancia de que tambem devem estar lembrados seus companheiros de então, agora séus apedrejadores. Com elle recordou ainda ter-se encontrado quando, em 1891, em 1892 e em 1893, no Senado, no Supremo Tribunal, no *Jornal do Brasil*, se batia contra a dictadura do segundo marechal. E conclue: "Ha um seculo, desde que na America hespanhola se adoptaram os simulacros republicanos para cobrir o dominio do candilhismo, não se usa outra linguagem. Rosas cognominou-se, por excellencia, "o restaurador das leis". Os que, em nome da liberdade, o combatiam eram a canalha, a revolução, a anarchia. Foi das patranhas dessa tradição que o officialismo republicano, entre nós, adoptou os seus processos, usos, invectivas e bordões. Ha vinte annos que as pedradas do classicismo jacobino, neste regimen, me vêm embrulhadas nas accusações de revolucionario, anarchista e traidor. Os heróes da ordem constitucional e da paz republicana são os que pozeram as instituições de 1891 a nadar neste lamaceiro de sangue, violencia e corrupção; onde se afogaram as primeiras dictaduras, e vem emergindo, abominada antes de começar, a que nos ameaça."

Accusam-nos de anarchistas e desordeiros, a nós civilistas, e de anarchista e desordeiro-mór o nosso chefe, quando o são elles, os partidarios do marechal, cuja candidatura nasceu de uma attitude anarchica—a do ministro da Guerra em frente ao presidente da Republica, para, mediante a ameaça de levantar contra elle a força publica, impôr-lhe em seu proveito a solução de um caso politico. Das nascenças da candidatura militar foi que "se despenhou a anarchia, que, com effeito, nos alaga em torrentes". A propaganda da desastrosa candidatura tem sido anarchica, subversiva, porque tem esteiado na mentira, de que fizeram uma "idolatria sinistro cujo culto dilue todos os outros sentimentos, e cujas assolações não conhecem lei, gratidão, justiça ou piedade". Haverá prova mais cabal do anarchismo dessa propaganda do que a circular secreta com que os próceres politicos do hermismo mineiro recommendam os seus candidatos? Haverá maior anarchismo que ostentar claramente, sem circumloquios e rodeios, o apoio do Exercito e da Armada, só com o fim de intimidar o eleitorado? A anarchia está em nossos adversarios "como o incendio no archote que o vae atear; e é a nós que elles accimam de semear a anarchia".

A anarchia a levará ao governo o marechal, si chegar até lá, — desgraça de que esperamos nos poupe, a nós brasileiros, a graça divina. A anarchia é a subversão de todos os direitos, a inversão de todas as normas de ordem e dos principios moraes. Assim, que de mais anarchico que a gratificação de seiscentos mil réis por mez, paga ao marechal, contra a lei e como gratificação de funcção que elle não exerce, e contra a lei por elle recebida? Que de mais anarchico que a theoria da Contabilidade da Guerra, de que o governo póde fazer qualquer dispendio dos dinheiros publicos, desde que a lei expressamente o não prohiba, — theoria com que se conformou o marechal, tanto assim que, depois do bello gesto da restituição da gratificação indovidamente recebida, á vista daquella commoda e conveniente theoria desistiu da mesma restituição, e foi receber mais? Que de mais anarchico que a reorganização do Exercito, — titulo de gloria do marechal? Portanto, os militaristas chamaram-nos, a nós, anarchistas, só por fazel-o antes que nós o fizessemos a elles. A anarchia em perspectiva é a candidatura marechalicia. Esta, sim, atirará o paiz á prepotencia, á violencia, á brutalidade, que são outras tantas fórmas da anarchia. Felizmente, Deus vela pelo Brasil, e as urnas repellirão semelhante candidatura.

Gil VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um domingo festivo, de raro esplendor e de sol causticante, o de hontem.

A temperatura minima foi de 24°,4 e a maxima de 32°,2.

HONTEM

INTERIOR — O dr. Nilo Peçanha subiu para Petropolis.

* Após um conflicto na Avenida Central, entre hermistas e civilistas, sairam tres pessoas feridas.

* O dr. Ruy Barbosa pronunciou mais um brilhante discurso em Bello Horizonte.

EXTERIOR — Em Ciudadela, nas ilhas Baleares, foram encontrados os restos do paquete francez *General Chanzy*.

* A Hespanha, em vista do fracasso da missão marroquina, nomeará uma commissão de diplomatas hespanhóes para proseguir nos trabalhos interrompidos.

* O rei de Portugal resolveu offerecer uma série de banquetes aos antigos ministros.

* Sobre diversos pontos de Portugal cairam violentos temporaes, inundando varias povoações.

* O dr. Alberto Fialho, ministro do Brasil em Roma, offereceu um banquete ao ministro da Agricultura, aos delegados sul-americanos e aos directores do Instituto de Agricultura.

* Em Roma effectuou-se um cortejo civico, em commemoração de Giordano Bruno.

* O sultão Abd-el-Mulay Hafid recebeu do governo francez um *ultimatum* para a notificação, dentro do prazo de 48 horas, dos accordos financeiros recentemente celebrados em Paris.

* Em Cairo, um estudante fez fogo sobre o presidente do conselho de ministros, ferindo-o gravemente.

* Em Petersburgo, realizou-se um banquete parlamentar em honra á delegação franceza.

HOJE

* Está de serviço na Repartição Central de Policia o delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Itanema*, para Paranaguá e Rio Grande; *Amazon*, para o sul até Paraguay; *Itapuan*, para Bahia, Maceió e Recife; *Cubatão*, para Montevidéo; *Pinto*, para S. João da Barra.

Missas

Rezam-se as seguintes missas por alma de:

João Coitinho Gonçalves, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Joseph Rousquet e Marie Félecie, ás 9 1/2 horas, na Cathedral;

d. Francisca Malheiros Dias, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio;

d. Adalgisa Cordeiro Ayres, ás 9 1/2 horas, na egreja de Sant'Anna;

Commendador Antonio Ferreira Marques de Souza, ás 8 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *A dama das camelias*.

Concerto Avenida — Repectaculo variado.

Moulin Rouge — Attracções e diversões.

Cinema Odéon — "Films" de grande effeito e novidade.

Cinema-Pathé — Ultimas creações de Pathé Frères.

Cinema Rio Branco — *O sonho de valsa*, "film".

Cinema-Ideal — Mimosas e bellissimas fitas.

Cinema-Brasil — Surprehendentes e variadas vistas.

Cinema-Theatro — Majestosas e variadas sessões.

Cinematographo Parisiense — Artistico e rico programma variado.

Cinematographo Paris — Fitas de grande successo e novidades.

O jornalismo do marechal, á mingua d'argumentos com que podesse render preces ao seu bezerro de ouro, apegou-se ainda ha pouco no facto de haver sido assassinado, em Rio Branco, o sr. Carlos Soares, politico hermista daquella localidade, e trouxe á baila o caso como exploração partidaria, emprestando ao civilismo odios acirrados contra a cohorte sua adversa. O aleive astucioso mereceu logo a mais formal contestação. O sr. Carlos Soares déra uma bofetada naquelle que, em represalia, se tornou seu matador, e, assim, se reduziu a questão ás suas verdadeiras e justas proporções.

Deante dessa circumstancia, se os hermistas fossem sinceros, calariam immediatamente o triste acontecimento, não investindo contra aquelles que, congregados em torno de uma bandeira de combate, outra coisa não pretendem além da manifestação expressa da vontade do povo, no proximo pleito de 1º de março. A violencia e a ameaça ficam muito bem aos proselytos do marechal, cujos processos se evidenciaram no crime de lesa-disciplina, praticado impunemente por um official do Exercito, quando esbofeteou no quartel o sargento Costa Leite, accusado do delicto d'achar-se entre a multidão que acclamava o sr. Ruy Barbosa, na volta da sua viagem á Bahia.

A tactica do hermismo é o aleive, a mentira, a calumnia. E, dess'arte veiu para as columnas dos seus jornaes, completamente deturpado, como manifestação d'odios partidarios, o que fôra apenas um simples facto policial, o desforço legitimo, tomado contra uma aggressão insolita.

Não era d'extranhar semelhante procedimento; o que, entretanto, se não comprehende é que appareça agora o sr. general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, assignando o convite ao seu pessoal para uma missa em intenção da alma do sr. Carlos Soares. O sr. Menna Barreto é hermista e faz muito bem pegando-se aos recursos de propaganda que se lhe deparam, mesmo quando esses recursos não recommendam em nada quem delles lança mão. Pessoalmente, o sr. general poderia rezar o seu padre-nosso pela alminha do sr. Soares; como commandante de uma brigada estrategica, porém, não deve vir a publico offerecer documentação das suas sympathias partidarias. E' indisciplina, e indisciplina grave, que seria immediatamente punida, se não tivessemos na presidencia da Republica o sr. Nilo Peçanha.

E é dessa fórma, por actos successivos de violação ás normas administrativas e ás normas disciplinares, que se cuida lançar os alicerces da candidatura Hermes. O marechal, que tanto blasona haver reorganizado o Exercito, recebeu, ha pouco, um telegramma de solidariedade desse mesmo sr. Menna Barreto, e não soube corrigir o grosseiro desacerto que elle commettia.

O sr. Nilo, seguindo os mesmos processos, impassivelmente assiste a demonstrações de um tão grave caracter, pouco se lhe dando o máo effeito que elles fatalmente produzem cá fóra.

O sr. Hermes, marechal do Exercito e brigadeiro patriota da politica do sr. Pinheiro Machado, sacrifica pela sua candidatura a propria disciplina das classes armadas. E este homem desfere o seu vôo para o Cattete, ao tumultuar da mais desoladora anarchia, no governo de paz e amor do sr. Nilo Peçanha, emquanto pelo quartel general se esphacela e se anniquila a força vital da disciplina militar.

Novos cardeaes

Dizem de Roma que no proximo consistorio que se celebrará em fins de março ou principios de abril serão apenas nomeados quatro cardeaes.

Segundo asseguram pessoas bem informadas, os novos cardeaes serão os srs. Granito di Belmonte, nuncio apostolico em Vienna; Mendes Bello, patriarcha de Lisboa; Giustini, secretario da Congregação dos Sacramentos, e um arcebispo austriaco ou hespanhol.

Poucos mezes depois celebrar-se-á outro consistorio, no qual serão nomeados cardeaes os srs. Bisleti, mordomo-mór de sua santidade; um arcebispo hespanhol, um inglez, outro francez e o arcebispo de Nova York ou de Boston.

Parece que esta noticia é tambem inspirada pelos altos centros ecclesiasticos.

Hontem, no embarque para Petropolis, do sr. Nilo Peçanha, notou-se a mais absoluta ausencia de officiaes de Marinha, emquanto que os officiaes do Exercito eram em grande numero.

Dada a circumstancia de ser a primeira vez que o sr. Nilo, presidente da Republica, vae áquella cidade de verão, o facto foi muito commentado, principalmente sabendo-se que o sr. Alexandrino de Alencar o esperava em Petropolis.

Os cessionarios da Estrada de Ferro Electrica da Capital Federal a Petropolis requereram ao ministro da Viação approvação da parte que deixou de ser approvada, do trecho dos estudos da sua linha ao longo das avenidas do cáes do porto.

A petição foi despachada, e o ministro, depois de longas considerações, disse que cumpre aos requerentes apresentar os estudos do ramal de ligação, que completem os já approvados.

Ha tempos o *Diario Popular* de S. Paulo, hoje orgão hermista, publicou o seguinte:

"A futura presidencia. — Não é da de São Paulo que se trata, mas sim da da Republica.

Ha tempos almoçavam em uma mesa do Hotel Globo o barão do Rio Branco, seus secretarios e o dr. Assis Brasil.

Estava na ordem do dia a futura presidencia da Republica, a successão do dr. Rodrigues Alves; citavam-se nomes — quando o sr. barão do Rio Branco, admirador que se tem mostrado, como poucos, de Ruy Barbosa, teve esta phrase, que não passou despercebida:

— "Acho muito interessante que um paiz, que tem um Ruy, ainda encontre difficuldades em escolher um presidente de Republica!"

Haverá nestas palavras qualquer coisa de prophetico?"

Manteiga mineira, a melhor e mais barata, P. José Alencar, *Colombo*.

Somos informados de que um sr. Eiras Garcia, director da *Voz de Hespanha*, de S. Paulo, jornaleco que tem atacado o Brasil e o seu governo, chegou hontem a esta capital, e pretende fechar contrato com o sr. Rodolpho Miranda para defender, a largo soldo, a candidatura Hermes.

O Elixir de Mastruço é o unico que cura qualquer tosse rapidamente.

O marechal em Pelotas

Lê-se no *Commercio de S. Paulo*:

"Um moço que se acha nesta capital recebeu de pessoa de sua familia, residente em Pelotas, uma carta em que se faz ligeira referencia á recepção do marechal Hermes, pelo missivista qualificada de "vergonhosa".

Releva notar que se trata de uma carta intima de pae para filho, ou de irmão para irmão; não sabemos ao certo. O que sabemos, com absoluta certeza, é que a carta veiu e que o signatario della é parente muitissimo proximo do destinatario e, além de tudo, franco adepto da candidatura marechalicia.

Aliás, o caso nada tem de extraordinario. Os hermistas mais fogosos aceitam e defendem a extravagante candidatura por todos os motivos imaginaveis — menos por acharem que o general seja de facto o grande homem que se apregoa... Apesar de tudo quanto dizem, com a boca cheia de bello palavreado, estão, no intimo, convencidos de que essa candidatura é a maior pilheria do seculo."

The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited

AVISO AO PUBLICO

"Linha de Cascadura"

A partir da proxima segunda-feira, 21 do corrente, será inaugurado o serviço de bagagem desta linha, tendo o seguinte horario:

Partidas.—Ida:			
Estação da rua Larga	7.15	11.15	3.15
Cancella	7.42	11.42	3.42
Jacaré	7.59	11.59	3.59
Meyer	8.07	12.07	4.07
Engenho de Dentro	8.15	12.15	4.15
Cascadura	8.35	12.35	4.35
Partidas.—Volta:			
Cascadura	8.45	12.45	4.45
Engenho de Dentro	9.04	1.04	5.04
Meyer	9.12	1.12	5.12
Jacaré	9.20	1.20	5.20
Cancella	9.37	1.37	5.37
Rua Larga	10.15	2.15	6.15

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1910.

Pingos e Respingos

— Parece que os homens da *Junta* ficaram intrigados com a referencia do Ruy ao *Capim Branco*...

— Explica-se: acostumados com *Campo Grande* e com o *Rapadura*, pensam que tudo é capim melado...

* * *

O commandante da Escola de Aprendizes, da Bahia, declarou-se civilista...

Não ha mais que duvidar: o Seabra é um compadre de primeira ordem!... Vão ver que até o Severino ainda acaba civilista, por causa delle!...

* * *

— A prova de que o Hermes não deixou de ser catholico, é que precisa sempre de um Espirito Santo...

— Mas ha um santo que não é muito da sua devoção...

— Qual?

— S. Gabriel...

* * *

"Este negocio de confiança deve ser de parte a parte: eu mereço a de v. ex., mas v. ex. já não merece a minha."

Foi assim que o Horta mandou o Leoni plantar batatas...

* * *

TROVAS MINEIRAS

> Tanto os thesouros mineiros
> Gastou Judas-Wenceslão,
> Que até nos trinta dinheiros
> Chegou a metter o pão!

* * *

Os partidos do Paraguay, que estão em vesperas de se estrafegar, declaram que estão dispostos a seguir *uma politica de paz e harmonia*...

Paz e harmonia, hein?... E digam, depois, que somos nós os macacos!...

* * *

— Ha grande trabalho para que o Seabra desista de ser o presidente da Camara...

— Por que, homem?...

— Receia-se que os deputados passem todos para o lado do Ruy...

Cyrano & C.

O "trust" dos phosphoros

OS DEMAGOGOS

AS NOSSAS ACCUSAÇÕES CONFIRMADAS

NA DEFESA DO POVO

Na calorosa defesa que fez o *trust* dos phosphoros, o dr. Jorge Street pediu ao dr. Wenceslau Bello *que não emprestе o seu invejavel talento aos demagogos que, conhecendo bem quão grande é poder das palavras, jogam com ellas para amotinar as massas com fórmulas impressionantes, ainda que sem razões solidas.*

Para o dr. Jorge Street, os demagogos somos nós, é o *Correio da Manhã*, que levantou a *campanha* contra o *trust* dos phosphoros, que foi na imprensa o unico éco dos clamores da opinião publica, pondo a nú a exploração feita pelo syndicato e provocando a discussão revisora da tarifa.

Aquelle epitheto com que nos agraciou o dr. Jorge Street, corresponde a chamar-nos *pés raspados*, creaturas que vivem da agitação das massas populares, pescadores de aguas turvas...

E' assim que pensam em toda a parte do mundo os syndicateiros, os *trustistas*, os organizadores de monopolios, em relação áquelles que têm a coragem de enfrental-os, de desprezar todo o poderio aureo dos exploradores do povo, para dizerem as verdades taes quaes ellas são.

A nossa *demagogia* é exercida tão ás claras, com tanta altivez e consciencia, e ella corresponde por tal fórma ao sentir das massas populares, que se comprehende aquelle desforço que nos é lançado em rosto pelos que vivem nas alcavalas dos conluios industriaes, afim de encherem seus cofres.

Somos *demagogos*, porque atacámos até agora, e atacaremos até que o assumpto seja resolvido o *trust* dos phosphoros, como amanhã atacaremos a exploração da aniagem, que, pesando brutal e ferozmente sobre toda a lavoura brasileira converte os modestos e sempre explorados lavradores em contribuintes forçados desse outro *trust*, não menos ambicioso, não menos audaz do que o dos phosphoros!

Somos *demagogos* mas a nossa *demagogia* só nos conduziu até hoje á defesa de legitimos interesses populares. Reconhecendo o valor economico que para o Brasil tem o trabalho dentro de fronteiras, sómente temos pedido que a protecção a esse trabalho seja exercida nos limites do justo, na esphera da equidade, e que para se dar protecção a um pequenissimo numero, relativamente, não sejam sacrificados os milhares de consumidores do Brasil.

Porque é notavel e notado terá sido por nossos leitores: estes senhores que formam industrias, imaginam-se inatacaveis, inatacavel a sua obra, e essenciaes todos elles aos progressos da nação.

Quem os ouvir falar ou quem os lêr ficará com a impressão de que ninguem os excede em benemerencias, e que, si elles fazem queimar toneladas de carvão nas suas fornalhas e põem em movimento seus poderosos machinismos, é só e unicamente pelo amor da patria, por esse sagrado amor que se não move a premio vil. São máos patriotas aquelles que os enfrentam, aquelles que procuram estabelecer o justo equilibrio economico!

Afinal, elles são apenas, no mundo da industria, os lucros resultantes da especulação, com as suas artes, como se especula no commercio. Unem capitaes, em busca de applicação remuneradora; estudam nas tarifas e nas estatisticas as producções que tenham largo consumo e protecção; montam fabricas, que exploram, embolsando no final do anno os lucros resultantes da especulação. Não entram parcellas minimas de sentimentalidade patriotica na organização dessas empresas, que na sua essencia não são mais do que aventuras especulativas como todas as outras, tendo um só alvo e sempre o mesmo: o ganho!

Certo, justo é e conveniente, que essas emprezas se formem, que o capital entre em movimento, que o trabalho se desenvolva.

Como é egualmente justo e conveniente que as enxadas ou os arados rasguem o sólo, para o tornarem fecundo e que o commercio abra seus balcões á facilidade das permutas. Mas não reconhecemos nos organizadores de empresas industriaes valores, direitos, intuitos, que não sejam absolutamente nivelados com os dos lavradores, dos commerciantes, dos banqueiros, de quantos pela acção do capital e do trabalho combinados conquistam o supremo *desideratum*: o lucro!

A todos encaramos sob o mesmo ponto de vista, a todos reconhecemos a utilidade da acção que exercem, e para todos queremos, a par da liberdade, a correcção para os desmandos, a par da justiça a repressão para o abuso.

Esta é e tem sido a nossa orientação sempre, e nas nossas affirmações não ha, não tem havido incoherencias.

Não póde gabar-se assim, o dr. Jorge Street. Haja vista o que se passou com a industria do calçado, que foi discutida acaloradamente por s. s., que não quer ser demagogo, e que, para favorecer uma fabrica de cortumes, uma unica! cujos productos, imitações de pellica, não têm tido acceitação na industria, não vacillou em sacrificar muitos milhares de fabricantes aos caprichos e fantasias de um unico industrial!

Desta sorte, a nossa demagogia, que tanto irrita os nervos do esclarecido industrial de aniagem, é um titulo de gloria e de honra para esta folha, que nos seus combates contra os exaggeros dos industriaes, em logar de defender interesses seus, defende os interesses geraes do paiz, pugnando unica e exclusivamente pela equidade possivel e devida, entre os que trabalham e os que consomem.

* * *

Passemos, porém, á analyse do que se passou na sessão de sexta-feira, e tiremos as conclusões da resposta que foi alli dada á campanha do *Correio da Manhã*. E' sabido que o dr. Jorge Street tinha começado por affirmar que era falso haver um *trust* de phosphoros no Brasil, e no seu discurso, evidentemente revelador de estudos sobre *trusts*, o que de resto se comprehende num grande industrial e com os grandes intuitos do dr. Jorge Street, continuou affirmando que tal coisa não existe, porque o que está feito é apenas *mera defesa commercial, a fórma mais branda de defesa industrial moderna*. O que ella tem de brandura, affirma-o o bolsinho do consumidor!

Mas, que é, segundo a opinião do dr. Street, um *trust*? Elle o diz:

"E' a grande concentração *industrial*, tão cara ao genio americano do Norte, e que constitue o açambarcamento de todas ou quasi todas as fabricas de um determinado producto e a sua fusão em uma só e colossal empresa com enorme capital debaixo de uma só direcção e obedecendo a uma só vontade."

Vejamos, então, o que se passa no Brasil:

Todas as fabricas de phosphoros (excepção de uma *nova*, do Paraná, de outra *nova*, em S. Paulo, e de uma terceira, tambem *nova*, que nos consta estar sendo construida), todas as fabricas repetimos, exclusivamente de um producto, — phosphoros, — estão ligadas sob uma só direcção, obedecem todas a uma só vontade. Apenas não existia o grande capital que permittisse a compra de todas ellas. Esse capital, porém, tem sido formado lentamente com a quota de 5$ por lata de phosphoros vendida, o que dá o fundo de resistencia de 1.500 contos annuaes.

Não é, pois, o *trust, tal qual, a grande concentração industrial tão cara aos americanos do Norte*, mas é o *trust* brasileiro, com os recursos possiveis, visando absolutamente ao mesmo fim: augmentar os lucros industriaes. Não foi feita a compra de todas as fabricas, porque não tinham os organizadores do *trust* capitaes para isso; mas equivale a uma compra a imposição da paralysação do fabrico, em troca da indemnização mensal dada ás fabricas que estão paradas.

Para que, pois, discutir si é *trust*, si é *kartel*, ou qual o nome que melhor lhe caiba, si os effeitos para o povo são os mesmos, si este tem ficado acorrentado ás ambições dos grandes industriaes daquella especialidade?

O que é facto é que essa organização existe, tal qual a desvendámos ao publico, tal qual o documento que publicámos *e que foi o ponto de partida para a organização do trust*, com a differença que o lucro do dominador, do orientador, da vontade suprema a que todos os fabricantes obedecem, é hoje maior de 2$ por lata, do que o lucro mencionado no documento inicial de 1903.

Mas ainda a confirmar quanto dissemos está o relatorio da commissão nomeada pelo dr. David Campista, em 1908, no qual se conclue pela verificação da existencia do *trust*. E, como suprema confirmação para o povo, o *trust* existe assignalado na alta constante do preço dos phosphoros, que de 38$ e 43$, em junho de 1908, se elevou para 61$ e 64$, na quadra actual.

E, verificado que o preço de 53$ por lata de 8 1/3 grosas foi pelos organizadores do *trust* reputado preço compensador da industria, vê-se que o paiz está pagando por anno nada menos de 2.850 contos como tributo exclusivamente para os cofres do *trust*, além da verba que seria a justa e sufficiente compensação do labor industrial, labor que desejamos que se exerça nas condições geraes e correntes de todas as demais industrias.

Esta é que a verdade simples, clara, sem ser preciso enfeital-a com erudições industriaes, e porque ella é assim clara e intuitiva é que nós somos demagogos, porque discutimos, argumentamos e provamos expondo algarismos como reforço de toda a nossa sacratissima campanha!

* * *

Mas o dr. Street quer não só que officialmente se reconheça o direito que os industriaes têm de organizar *trusts*, mas ainda que se lhes forneça os elementos para que esses *trusts* progridam. De que fórma? Creando e mantendo tão elevados impostos sobre os similares estrangeiros, que os fabricantes nacionaes possam elevar até onde queiram os preços dos seus productos, desde que se organizem em *kartells*, segundo o dr. Street, em *trusts*, segundo nós dizemos. Si tal doutrina vingasse, onde iria parar o Brasil!

Já temos o exemplo da cerveja, que não se organizou em *trust*, apenas porque não póde; já temos o exemplo na aniagem, que se converteu em grossa corda, enforcando toda a lavoura; já temos o exemplo nos phosphoros, pezando brutalmente sobre a população. Amanhã, teriamos o *trust* do algodão, depois o de qualquer outra industria por onde podessem vingar as doutrinas dos nossos Migliora!

— E' a justa e a mansa defesa das industrias, diria de lá em altas vozes o dr. Jorge Street, sacudindo a sua bem talhada barba á Christo, e agitando a sua oratoria, facil e eloquente. E, assim, sem um correctivo necessario, justo, mantenedor do equilibrio entre productores e consumidores, o paiz transformar-se-ia num feudo dos senhores industriaes, compellido a deixar-se esmagar e expoliar por aquella mansa, a mais mansa das defesas de que a industria póde lançar mão!

Mas não será assim, repetimos, sem o nosso protesto vehemente, incisivo, consciente, agitador até, si assim fôr preciso, *demagogo*, segundo a phrase do dr. Jorge Street. Não triumpharão os *trusts* sem que gritemos ao povo que tambem elle tem todo o direito a defender-se, e que, na defesa do seu pão, do bem estar do seu lar, a moral reconhece-lhe como legitimas todas as armas de que faça uso!

A VIAGEM DE RUY BARBOSA

DO RIO A MINAS

MAIS UMA TRIUMPHAL EXCURSAO

EM OURO PRETO

OURO PRETO, 19, (retardado) — A cidade amanheceu em festas.

Percorrem as ruas commissões de senhoras e estudantes com distinctivos ao peito. Reina grande enthusiasmo.

O dr. Ruy Barbosa levantou-se ás 8 horas da noite e entregou-se á leitura de sua correspondencia.

Ao meio-dia, desceu para almoçar, sentando-se á mesa todos os membros da comitiva

A população acclama-o de momento a momento. O dr. Ruy mostra-se satisfeito com essa consagração feita pelo povo mineiro. Todos os logares do theatro onde se realiza a conferencia, foram tomados cedo.

OURO PRETO, 19 — O dr. Ruy Barbosa recebeu de quasi todo o Estado, innumeros telegrammas de congratulações pela sua recepção aqui. Dentre elles, destacamos os seguintes:

De S. João d' El-Rey: de Paulo Teixeira, do *Jornal*; do reporter Pinheiro Junior, Luiz Dardessi, Paulino Fernandes, Horacio Moura, Domingos Homes, Octavio Braga, Augusto Fernandes, Manoel Mendonça, Januario Romano, Francisco Miranda, Joaquim Villela, civilistas; de S. João Baptista de Campos: Amador Pinheiro Barros, coronel Vermelho, coronel Freitas, padre Anselmo, Custodio Ribeiro, Alipio Guedes, dr. Eloy Reis, Carlos Lustosa, dr. Faria Lobato, Julio Guimarães, Medeiros, Orozimbo, Silveira, Osorio, Romanelli, Julio Antunes de Siqueira, Augusto Carolino da Cunha, Orlando Ferraz, Henrique Oliveira, Castro Januario, Esteves Agostinho de Andrade, dr. Jacintho Ferreira, Romualdo Lopes, José Saldanha, João Barbosa, *Jornal de Carangola*, coronel Faustino Maldonado, José Soares Rezende, Luiz Magalhães, Olavo Machado, Guarinelli, Antenor Portilho, Horacio Mattos, José Moraes, Domingos Marques, Eugenio Pimentel, João José Duarte Braulio, dr. Marques Oliveira, Americo Faria de Campos, Archanjo Gomes Campos, Orozimbo Ferreira de Souza, Mario Magalhães do Nascimento, Nicoláo Gomes; de Queluz: Julio Mesquita, Ibertiaga; de Juiz de Fóra: Roga Halfeld, Romualdo Mello, Arnaldo Alves, Miguel Collucci, Jayme Campos, Gustavo Oliveira, Fernando Lisboa Duarte, academicos; de Bello Horizonte, dr. Dario Romualdo Baptista, Alfredo Balthazar da Silveira, João Saraiva, José Torres Andrade, Francisco Cesario Alvim, Nogueira Pinheiro, Ferreira Bragança, Luiz Catú, *Correio do Dia*; Carlito Junior; do Rio: *Diario de Noticias*, Antenor Reis.

OURO PRETO, 20 — O dr. Ruy Barbosa continuou hoje a receber telegrammas congratulatorios de diversos logares do Estado.

Hoje, pela manhã, o dr. Ruy recebeu uma manifestação dos academicos e das senhoras brasileiras. A's 11 horas da manhã foi servido o almoço.

OURO PRETO, 20 — A conferencia do illustre candidato do povo terminou ás 11 horas da noite, debaixo de freneticas acclamações. O theatro foi pequeno para conter a multidão.

A' saida, o dr. Ruy Barbosa foi delirantemente acclamado, sendo pronunciados defrnte ao Hotel, innumeros discursos.

OURO PRETO, 20. — Ao meio-dia, o dr. Ruy Barbosa e sua comitiva seguiram para Bello Horizonte. A estação desta cidade estava repleta de povo, que ergueu delirantes acclamações. Uma numerosa commissão de senhoras acompanhou madame Ruy Barbosa até á gare, por entre vivas incessantes e enthusiasticos.

OURO PRETO, 20 — A conferencia do dr. Ruy começou ás 10 horas da noite.

O theatro, repleto, achava-se ricamente ornamentado. No palco havia uma aguia, symbolizando a "Aguia de Haya", com o seguinte distico num escudo: —"Salve, Ruy Barbosa!" Outros escudos continham os nomes de Carvalho de Britto, Affonso Penna Junior, Pedro Moacyr, Edmundo Bittencourt, *Correio da Manhã, Correio do Dia, Pharol, A Noticia, Diario de Noticias, Gazeta de Noticias, O Seculo*, e outros jornaes civilistas, Galcão Carvalhal, José Marcellino,

Feliciano Penna, general Bandeira, marechaes Camara e Argollo, Cincinato Braga, Bricio Filho.

A' entrada, no theatro, o dr. Ruy foi coberto de flores e recebido por estrondosas palmas.

O dr. Furtado de Menezes fez a apologia do dr. Ruy, dando-lhe em seguida a palavra.

O dr. Irineu Machado foi muito victoriado.

Ouro Preto, 20 — Foi distribuido profusamente na cidade, um boletim convidando o povo a votar no civilismo, "encarnado no dr. Ruy Barbosa, na Aguia Sul-Americana, expoente maximo da evolução mental de um povo." Diz o boletim ser o militarismo a creação diabolica de um corrilho politiqueiro sem fé. O sorteio militar é o filho arrancado dos braços maternos para os horrores do quartel, um medonho constrangimento, escravizado á disciplina ferrea de um polvo infernal, que se alimenta do sangue humano. Votar no marechal Hermes é lavrar a sentença de morte das liberdades politicas; é levantar sobre o coração da Patria um patibulo, para nelle sacrificar os sacrosantos idéaes; é impellir o paiz para a anarchia, implantar a guerra civil, levar o luto aos lares. O boletim conclue concitando o povo a votar no dr. Ruy, o maior apostolo da liberdade, a Aguia da America latina.

Ouro Preto, 20 — Ao terminar sua conferencia, ás 11 1|2 horas da noite, o dr. Ruy Barbosa, voltou ao hotel, acompanhado de grande massa popular, inclusive innumeras senhoras. Na porta do hotel, fizeram-se ouvir varios oradores, entre os quaes o deputado Duarte de Abreu, este a instantes chamados do auditorio.

O dr. Duarte de Abreu principiou dizendo que, ao aproximar-se de Ouro Preto, sentiu uma emoção profunda! rememorando todas as tradições desta terra, que é o berço da liberdade. Fez em seguida a apologia dos serviços prestados pelo dr. Ruy ao paiz e terminou erguendo um viva ao dr. Furtado de Menezes.

Ouro Preto, 20 — As senhoras ouro-pretenses dirigiram ás senhoras mineiras em geral o seguinte appello:

" Patricias !

Estão em jogo os altos interesses da patria! Esses são os de vossos esposos, vossos filhos, vossas mães, vossos irmãos e vossos paes, todo esse punhado de pessoas que vos pertencem inteiramente, porque são parte integrante da vossa vida immaculada, do vosso amor — fogo duradouro da vida, chamma inextinguivel do santuario do coração !

Attentae, pois, que se reclama o vosso nunca desmentido e efficaz apoio para os ideaes alevantados e dignos; que se reclamam todas as vossas energias de extremosa companheira daquelle que vos ha conhecido melhor sem esforço; que se incitam os vossos brios em desaffronta de um povo açambarcado em seus mais sublimes e inviolaveis direitos de povo civilizado; que se appella para os vossos delicados e inexcediveis affectos de mães, que vêem ameaçados os frutos de seus amores e de suas entranhas; que se deseja da mulher brasileira o rasgo de esplendida bravura zeladora !

Patricias !

A Convenção de 22 de maio, reunida na capital da Republica, é, não ha negar, a maior das affrontas á familia brasileira, — arvore frondosa e magnifica, que vós outras ha muito fizestes vingar e fazeis florir, com infinito amor e extraordinario carinho !

Representa essa reunião illicita de 22 de maio a suprema concretização da perfidia, os effeitos corrosivos da inveja, da vontade infame de auferir glorias mediante o assalto aos altos postos da Republica, por golpes audaciosos do caudilhismo.

Esse ajuntamento illicito, com premeditação levado a effeito em momento dubio para a nossa familia, e da qual saiu candidato á presidencia da Republica no futuro quadriennio o sr. marechal Hermes da Fonseca, não póde permanecer de pé. E' um attentado flagrante ás leis que nos regem; é uma negação do regimen que nos foi imposto a 15 de novembro de 1889; é uma irrefragavel prova de nossa desorientação; é um terrivel attestado de nosso retrogradamento !

Patricias !

Abaixo a candidatura Hermes da Fonseca ! Ella não representa a vontade popular, não exprime um desejo intenso de ser util á terra que foi sempre viril e majestosa, o nosso berço, e será, majestosa e fecunda, a mãe piedosa que nos envolverá nas suas terras floridas e ricas, para todo o sempre, na somno interminо da grande noite !

Não ! o sr. marechal Hermes da Fonseca não é, não foi, não será o candidato apontado pelo povo para occupar a suprema magistratura do paiz. Falta-lhe a passado politico, escasseam-lhe os titulos para tanto.

Alimentar a candidatura Hermes é, pois, vigorescer a sizania nossa com a familia brasileira; é suscitar odios e cavar abysmos; é lançar o desanimo no povo; é armar o braco do pae contra o filho, o do irmão contra o irmão; é trocar a paz pela desolação; é chafurdar-se na apathia, buscando a miseria com o seu negro cortejo; é fazer ruir todas as alegrias do lar; é buscar a revolução, buscando a entrega de nossos filhos, irmãos e esposos a mãos inclementes, que farão inutilmente derramar o seu sangue, deixando que os barbaros attentem contra a vossa honestidade !

Patricias !

Desfraldae, aos ventos, solto, o pavilhão auri-verde; erguei alto o vosso grito; clamae; fazei chegar longe a vossa voz, e destes serros, do alto destas montanhas, que interrogam o céo, sairá, esplendida e estrondosa, a victoria do altivo povo mineiro !

Sêde grandes na intrepidez desta campanha, como sois grandes no amor, na abnegação e na fé !

O sr. marechal Hermes, quando ministro da Guerra, foi o autor do sorteio militar obrigatorio. Si for eleito presidente da Republica, tornará o serviço militar obrigatorio e geral, sem discussão de edade e de posição social, com o fito de se consolidar no poder pela força armada.

Mãe que tendes filhos jovens, e vós, irmãs e noivas, lembrae-vos dos vossos filhos, irmãos e de vossos noivos, — filhos, irmãos e noivos que vos serão arrancados do lar e de vossos braços pela força da espada !

Impedi com o vosso carinho e com o vosso amor sacrosanto que vossos maridos, vossos filhos, vossos irmãos e vossos noivos votem no candidato militar, que trará a desgraça de vossa Patria e vos arrebatará os seres mais queridos e o arrimo de vosso lar !"

EM BURNIER

Bello Horizonte, 20 — Chegámos á estação de Burnier á 1 hora da tarde.

A *gare* estava repleta, sendo acclamado ruidosamente o dr. Ruy.

Na estação de Rodrigo Silva, o eminente civilista foi recebido por grande massa popular.

EM ITABIRA DO CAMPO

Bello Horizonte, 20 — Chegámos a Itabira do Campo, ás 2 1|2 da tarde.

A estação estava repleta de povo. As senhoritas levavam estandartes com os disticos: — "Salve, Ruy, defensor dos nossos direitos! Viva o nosso Ruy!" As senhoras Edith Guimarães, O. Carlina Horta, Esther Costa, Elisa e Ilda Soares e Dhora Lacerda cobriram o dr. Ruy de flores.

O povo enthusiastico acclamou o dr. Ruy.

Na estação tocaram varias bandas de musica.

Foi muito commentado o facto do dr. Frontin negar licença para enfeitar a estação.

O dr. Ruy mostrou-se satisfeito pela brilhante recepção em todo o percurso. Em localidades diversas, ha muitas adhesões á candidatura civil.

Bello Horizonte, 20—Em Itabira do Campo, o dr. Ruy Barbosa foi saudado pelo dr. Guilherme Gonçalves. Uma commissão de senhoras e senhoritas cobriu o dr. Ruy de flores, fazendo entrega do numero especial de um jornal dedicado ao candidato civilista.

Em Bicalho, falou o dr. Erico Passes, em nome dos civilistas da Villa Nova, Lima e Bicalho.

NA ESTAÇÃO ENGENHEIRO CORREIA

Bello Horizonte, 20 — A estação Engenheiro Corrêa estava repleta de povo, tendo vindo de quatro leguas distantes o vigario Antonio Candido, chefe da manifestação, e as senhoritas S. Juventina Oliveira, Maria Pereira, Luciola Povoas, que entraram no trem, cobrindo o dr. Ruy de flores e erguendo-lhe vivas ruidosos.

EM SABARÁ

Bello Horizonte, 20—Chegamos em Sabará ás 4 horas da tarde. A estação estava repleta de povo, estoirando foguetes no ar. Houve grande animação. A' comitiva incorporaram-se os drs. Carvalho Britto e Aorysio Diniz. Delirantes vivas foram erguidas aos drs. Ruy Barbosa, Albuquerque Lins e Irineu Machado e á reacção civilista.

A' comitiva, incorporaram-se mais Alfredo do Nascimento Junior, Pedro Dias Motta, Odilon Barbosa, Sylvio Peret, Carlos Peret, Humberto Brandão, Norberto Veiga, Jarbas de Araujo e Joaquim Martins. Uma commissão de senhoras offereceu á mme. Ruy Barbosa, ricas *corbeilles* de flores. O enthusiasmo foi indescriptivel. Telegrammas de Bello Horizonte dizem estar a cidade em fremitos de enthusiasmo. Na estação, um grupo de moças e populares quiz obrigar a parar o trem. O machinista, porém, se recusou, dando maior velocidade á machina.

Bello Horizonte, 20—A recepção em Sabará foi magnifica, achando-se presentes mais de duas mil pessoas. Aguardava a chegada do especial um trem, no qual viera de Bello Horizonte, ao encontro do dr. Ruy, á commissão de festejos.

Bello Horizonte, 20 — Respondendo ás saudações que lhe foram dirigidas em Sabará, o dr. Ruy disse que, por maior que fosse o seu receio de não lhe restar bastante força para fazer, á noite, sua conferencia em Bello Horizonte, era-lhe impossivel não responder ás homenagens que lhe prestava a cidade de Sabará.

Começaria pagando o tributo de sua adoração, rendendo culto á mulher mineira, incarnada na mulher de Sabará.

Disse o orador que foi ali que se levantou pela primeiro vez a mulher, dando edificante exemplo de civismo, saindo aos comicios publicos para potestar contra o militarismo.

Quem, como o orador, tem atravessado o territorio mineiro em meio das mais sinceras expressões, vê que o segredo da força de Minas está no espirito independente da mulher, que assim demonstra interessar-se pelo bem estar patrio.

Sabará — diz o dr. Ruy — é uma miniatura de Minas, no que ella tem — mais nobre, de mais puro, de mais elevado.

Em seguida a menina Germina leu uns versos de saudação ao dr. Ruy.

EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 20 — O especial chegou a esta capital ás 5 horas e cinco minutos da tarde. A estação achava-se repleta, havendo um enthusiasmo delirante.

Todo o povo recebeu Ruy com vibrantes acclamações, num delirio frenente. O carro de Ruy foi puxado a mão, por entre alas do povo, da estação ao Grande Hotel.

A hora em que telegrapho, o povo deante do hotel acclama delirantemente o dr. Ruy. Senhoras e senhoritas cobrem-n'o de flores. O povo percorre as ruas dando vivas ao eminente candidato civil. A cidade delira.

Bello Horizonte, 20 —As senhoras desta capital fizeram enthusiastica manifestação á mme. Ruy.

A recepção ao candidato do povo tocou ao delirio.

Bello Horizonte, 20 — Um grupo de hermistas e soldados de policia á paizana, vivou o marechal Hermes, sendo repellido pelo povo com vivas ao dr. Ruy, redobrando o enthusiasmo entre os manifestantes.

Bello Horizonte, 20 — A conferencia do dr. Ruy terminou á meia-noite por entre acclamações delirantes. O candidato civilista voltou a pé, acompanhado do povo, que o victoriava. Os hermistas arranjaram uma patuleia de moleques para vaiar o dr. Ruy, vendo-se que era uma empreitada de encommenda, verdadeiramente vergonhosa. Não houve conflicto de nota. A' hora em que telegrapho, acha-se o povo á porta do hotel, acclamando o dr. Ruy.

Bello Horizonte 20 — O serviço de policiamento foi feito pela guarda civil.

Bello Horizonte, 20 — As manifestações continuam. Um grupo de hermistas percorreu as ruas em attitude de provocação.

O Grande Hotel acha-se ornamentado e repleto de povo.

Bello Horizonte, 20 — Depois do desembarque, o povo que acompanhou o dr. Ruy Barbosa ao hotel, vivando-o delirantemente, ali permaneceu. E' notavel o numero de senhoritas enthusiastas pela candidatura civil. Falaram varios oradores.

Chamado pelo povo, o dr. Carlos Peixoto proferiu vibrante discurso, no meio de applusos geraes. Concluiu dizendo que a luta em que o civilismo está empenhado é a luta da luz com as trevas. A saida do dr. Ruy para o theatro fez-se no meio de freneticas acclamações da multidão delirante.

MME. RUY BARBOSA

A commissão promotora da homenagem das damas cariocas á mme. Ruy Barbosa, communica ás signatarias da mensagem, que esta, ser-lhe-á entregue em o dia 23, por occasião da chegada do senador Ruy Barbosa de Minas.

Convidando-as a comparecerem, solicitalhes a fineza de communicar á commissão si o fazem, endereçando a resposta á "Commissão promotora da homenagem a mme. Ruy Barbosa—Redacção do *Diario de Noticias*."

O ministro da Viação indeferiu o requerimento da Irmandade da Cruz dos Militares pedindo dispensa da collocação do hydrometro no predio de sua propriedade, á rua General Bruce n. 34.

Companhia V. F. Sapucahy

Escreve-nos de Passa Quatro um mineiro:

"A proposito de um telegramma publicado, no dia 15, em vossa folha, pelo deputado José Carlos, não posso deixar de apresentar os meus protestos e do povo mineiro antichaleirista. Diz esse senhor, em seu telegramma, que na excursão que fez nas linhas da Companhia V. F. Sapucahy, encontrou-as em perfeito estado de conservação; dahi a dois dias, dá-se nas mesmas linhas attestadas como *boas*, cinco descarrilamentos num só dia, sendo todos motivados pelo máo estado dessas linhas, chegando os engenheiros a encontrarem nas referidas linhas, trilhos quebrados, chapas viradas e dormentes completamente podres!

E é essa linha que foi attestada pelo sr. José Carlos como optima!

Não deixa de ser um bello attestado para confirmação do telegramma *chaleira*, dado por esse senhor."

ESMOLAS

De caridoso anonymo, recebemos 2$, para a entrevada da rua Senhor de Mattosinhos.

O dr. Oscar de Souza, professor da Faculdade de Medicina, de volta de sua viagem á Europa, onde frequentou as clinicas de Paris, Berlim e Roma, reabriu o seu consultorio, á rua Rodrigo Silva (antiga Ourives) n. 40, entre Sete de Setembro e Assembléa. Consultas das 2 ás 4 horas.

Visconde de Ouro Preto

Já uma vez dissemos, tratando das linhas geraes da nossa constituição ethnica, em um livro (*Santa Catharina*) com que procurámos commemorar o 4º centenario do descobrimento do Brasil, que todo o nosso territorio, quer no littoral, quer em pontos principaes interiores, fôra colonizado, de norte a sul, quasi exclusivamente por açorianos e minhotos, sobretudo pelos primeiros á nossa faixa maritima. Buscando analysar a organização physica e a capacidade intellectual e moral do brasileiro, attribuimol-as egualmente, nessa obra, a essas gentes especializadas e constituitivas, com outras, da nação portugueza. As origens das nossas supremas manifestações mentaes, dávamol-as, affirmativamente, como provindas desses ramos do povo luso, e cremos que nos não enganamos...

O homem de quem vamos occupar-nos é uma boa prova disso, porque avulta como um dos mais raros, mais perfeitos e mais bem acabados exemplares ou specimens que hemos tido, e temos, da nossa grande possança physica, moral e mental, pois é elle descendente directo, integro, não dos primeiros daquelles povos citados, porém, dos segundos—os minhotos.

Foram de Braga (capital do Minho) e de condições modestas, os ascendentes do visconde de Ouro Preto, pelo lado paterno, qual pelo materno. Seu avô exercera ali o pequeno commercio. Teve numerosos filhos, havendo todos emigrado para o Brasil, fallecendo dois delles ainda muito jovens e solteiros—Antonio e José. O mais velho, Manoel Antonio Affonso Braga, fixou-se em Angra dos Reis, onde casou tres vezes, deixando vasta prole, representada, actualmente, por inumeros netos e bisnetos. Um outro, Francisco, estabeleceu-se na cidade do Rio Grande, ligando-se a uma das mais importantes familias locaes. Pelo seu espirito de iniciativa e grande actividade, logrou fazer fortuna, tornando-se dono de multos tratos de terra e numerosas propriedades na ilha dos Marinheiros, a celebre horta e pomar paradisiacos daquelle emporio commercial e industrial gaucho. Francisco Affonso, a quem mais tarde o governo imperial agraciou com o titulo de barão de Villa Isabel, foi, no seu tempo, uma das figuras mais salientes e queridas da sociedade riograndense, não só pelas suas notaveis qualidades de caracter, como pela sua feição de philantropo e de homem de progresso. Apenas chegado ao Rio Grande, mandou chamar para a sua companhia duas de suas irmãs, uma das quaes, annos depois, regressou ao Reino, tornando-se a outra, d. Francisca Reis, digna e veneravel matrona de respeitavel e conhecida familia, e ali vivendo ainda com a edade de 80 annos. Teve dois filhos, um dos quaes medico, só lhe restando hoje uma filha, viuva de um distincto engenheiro francez, e residente em Paris. D. Francisca Reis vive agora, no retiro do seu lar, a um dos pittorescos arrabaldes do Rio Grande, cercada de um bando de netos, que são o seu maior encanto e affecto. O barão de Villa Isabel não deixou descendencia, legando os avultados bens que possuia, a essa sua irmã e sobrinhos... João Antonio Affonso, irmão mais moço de Manoel e do barão de Villa Isabel, veiu para esta capital, aos 9 annos, em 1810 ou 1811, recommendado a um tio, que o empregou no commercio, na casa de Apolinario José de Moura, uma das mais importantes da época, de onde se passou depois para a do commendador Mesquita, onde se achava bem encarreirado, quando as agitações politicas e sociaes do fim do primeiro imperio começaram a attrahil-o. Nacionalizou-se logo e, intelligente e de temperamento robusto, intrepido, aguerrido como era, tomou-se de vivo enthusiasmo pela nossa causa, qual se brasileiro e bem brasileiro fôra. Guarda-nacional do celebre batalhão de Santa Rita, que tivera por instructor o insigne Lima e Silva (mais tarde duque de Caxias), tomou parte saliente em todos os renhidos motins que então aqui se deram, e bateu-se brilhante e denodadamente no assalto e ataque á ilha das Cobras, onde se insurreccionára o corpo de Artilheria de Marinha, secundado pelas fortalezas da barra, assalto e ataque que haviam sido ordenados pelo egregio estadista padre Diogo Feijó, ministro da Justiça na Regencia Permanente, composta do brigadeiro Francisco de Lima e Silva e dos deputados José da Costa Carvalho e João Braulio Muniz. Passados esses acontecimentos, em 1833, deixou a casa Mesquita e transportou-se a Minas, á cidade de Diamantina, onde abriu uma loja de fazendas. Dahi mudou-se para a capital, para Ouro Preto, matrimoniando-se, algum tempo depois, com d. Maria Magdalena de Figueiredo, filha do coronel de milicias Carlos de Assis Figueiredo e de d. Jacintha Angelica Ferreira, esta por sua vez filha de um negociante portuguez, tambem estabelecido com loja de fazendas em Ouro Preto, e um dos que subscreveram a famosa representação ao principe d. Pedro, pedindo-lhe que ficasse no Brasil. Na capital mineira, João Antonio Affonso impoz-se logo pela sua intelligencia, pelo seu caracter e demais qualidades moraes, que o tornaram geralmente estimado e lhe deram posição distincta na sociedade. Ahi desempenhou varios cargos de nomeação e representação publica, como vereador da Camara Municipal, juiz de orphãos e delegado de policia, sendo que, neste ultimo, dirigiu por vezes a secretaria, no impedimento do chefe. Em todos esses cargos revelou-se constantemente homem de espirito nobre, adeantado, affirmativo, voluntarioso, em tudo deliberando por inspiração propria, com subido bom senso e criterio. Deixando o commercio onde nunca conseguiu fortuna, mas deixando-o com immensa honradez e sem quebra para o seu credito, ao contrario, cercado ainda de maior conceito e mais notoria estima publica, veiu ao seu encontro a nomeação de thesoureiro da Caixa Economica particular, de Ouro Preto, a qual salvou de uma crise e fez prosperar grandemente, pela dedicação com que serviu e pela sábia orientação que lhe deu. Annos mais tarde, abrequelaram-n'o tambem com o cargo de thesoureiro da Caixa Filial do Banco do Brasil, onde se conservou até á liquidação final, ralizada por elle proprio, por ordem superior, sem o menor prejuizo para o mesmo Banco.

Desse feliz consorcio de João Antonio Affonso com d. Maria Magdalena de Figueiredo nasceu, a 21 de fevereiro de 1837, o primeiro filho varão que recebeu o nome de Affonso Celso de Assis Figueiredo e que, ainda bem joven, passara pelo tremendo golpe de perder seu digno progenitor, ficando com toda a familia em verdadeira pobreza. O menino Affonso Celso porém, já então a concluir o seu curso primario, revelava-se de grande e promissor talento, de uma excepcional e notavel dedicação aos estudos. Encetára o seu curso secundario sob verdadeiros sacrificios, mas com tenacidade e esforços admiraveis, já tido, naquelle meio mineiro tradicionalmente culto e de certo movimento commercial e industrial (que era grande e unico no Brasil, quanto á industria extractiva), tido, dizemos, não só como intelligencia fóra do commum e que se destacava alto entre a da juventude do seu tempo, mas tambem como caracter que entrava de accentuar-se então com independencia, firmesa e elevação, demonstrando assim a estructura adamantina, suprema e de inexcediveis virtudes em que se integralizaria em homem, tudo isso sobrelevado por peregrinas e robustas qualidades de coração, como a lealdade, a bondade, a nobreza, e pela revelação de idéas e almejos sociaes amplos e transcendentes. No curso preparatorio á sua primeira vocação, as suas primeiras tendencias foram para a carreira das sciencias naturaes, para a medicina, a qual teve de abnegadamente deixar, pôr de parte, por terem-no impedido disso sua mãe e demais parentes, ao pretender vir para aqui numa época em que a febre amarella flagellava horrivelmente esta capital, fazendo incontaveis victimas; pelo que partiu para a capital de S. Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito, apenas fez os preparatorios que ainda lhe faltavam — geometria e rhetorica, sendo que este ultimo lhe ia accarretando sério dissabor, porquanto, chamado á prova, o presidente da mesa, ao saber que se appellidava Celso, mandou-o sair da sala, impedindo-lhe o exame. Eis como o proprio visconde de Ouro Preto, a proposito de uma pergunta nossa sobre os seus tempos academicos, narrou-nos esse incidente em uma de suas preciosas e valiosas cartas-autographas: "... O presidente da banca de exame, no ultimo dia em que fui chamado á prova, não consentiu que a prestasse, por ter eu a ousadia de usar do nome de um illustre medico da antiguidade — Celso! Referia-se a A. Cornelius Celsus, cognominado o *Hyppocrates latino* ou o *Cicero da medicina*. Esse lente tinha um nome fóra do commum e do qual me não lembro. Valeu-me, no caso, a intervenção benevola do sr. Silveira da Motta que ainda então era professor da Academia. S. ex., sabendo do occorrido, promoveu a prorogação dos exames por mais um dia, sob outro presidente. Fui approvado e consegui matricular-me em 1854, quasi a encerrar-se a inscripção. Nunca me esqueci desse espontaneo obsequio de Silveira da Motta, e por isso sempre o rodeei de attenção quando, muitos annos depois, o tive por collega no Senado, onde lhe chamava "meu mestre", embora não cessasse elle de terçar armas commigo, a proposito de tudo... O tal exquisito examinador, celebre por suas manias, e aliás muito illustrado, leccionou-me depois direito civil e tornou-se meu camarada, a ponto de offerecer-se para meu paranympho. E' bem de ver-se que não acceitei..." Na Faculdade de Direito de S. Paulo foram seus collegas de turma moços de valor que mais tarde se fizeram notaveis na politica e na administração publica, na jurisprudencia como em varios dos conhecimentos humanos, quaes Aureliano Tavares Bastos, barão Homem de Mello, Duque Estrada Teixeira, Venancio Lisboa, Balthazar Carneiro, Theophilo Nobrega, o actual senador Oliveira Figueiredo e outros.

No 4º anno de direito, começou a fazer-se notar como jornalista politico, redigindo, com o conselheiro Martim Francisco e Tavares Bastos, o *Correio Paulistano*, onde defendeu, ardida e valentemente, a administração do presidente Fernando Torres, de quem foi official de gabinete, como o havia sido de seu antecessor, o conselheiro Pereira de Vasconcellos. De Fernandes Torres veiu a ser, passados annos, companheiro, no Senado, e collega de ministerio, e delle dissera "que muito lhe aproveitára o contacto com esse homem integerrimo e nobilissimo". Qual se vê, bastante joven ainda e muito antes de formar-se, envolveu-se e abraçou a politica e a administração publica, externando, desde logo, para ambas, salientes aptidões. Alvoreceu ahi a alta capacidade que o tornou, mais tarde, um dos maiores politicos, parlamentares e estadistas que tem conhecido o Brasil, bem assim, apenas formado, se notabilizou como chefe de repartição, como advogado e jurista superior. A esta ultima actividade—a advocacia—fechado para sempre e, certamente, por vontade propria (pois é constitucionalmente monarchista e assim morrerá), o cyclo luminoso da sua carreira estadistica; a esta ultima actividade todo se entregou, de 1891 para cá, e tem vindo a exercel-a, até hoje, com um relevo e notoriedade que só, talvez, se encontrem eguaes na poderosa e culminante mentalidade juridica de Lafayette—outro homem de Estado de primeira linha e, com elle, dos maiores da America, que foi tambem seu collega de curso secundario, de ministerio e de Senado.

A sua formatura, em direito, realizára-se em 1858; tinha então 21 annos; fizera-se jornalista politico, e de primeira ordem, aos 17 annos de edade ! Um anno após a formatura casou com a exma. sra. d. Francisca de Paula Toledo Figueiredo, filha da importante familia Toledo, de S. Paulo, senhora a quem coube a gloria de compartilhar e acompanhar, quer em supremo fastigio, quer na adversidade, com inexcedivel e modelar virtude, dedicação e carinho, áquelle que, sendo seu esposo, é, ao mesmo tempo, um dos maiores vultos de nossa patria, homem cuja radiante e fecundissima vida politica e estadistica, constante de trinta annos de ininterruptos, extraordinarios e notaveis serviços á causa publica, si alcançou numerosos e grandiloquos triumphos, teve tambem dias terriveis e de extrema angustia, como esse memoravel dia 15 de novembro de 1889, em que, mais talvez por circumstancias fortuitas que por outra coisa, o Imperio ruiu, fragorosa e dolorosamente, sobre os seus hombros de gigante e, no dizer de alguns, unico responsavel pela tremenda *debacle* que, aliás, longe de o esmagar e impopularizar para sempre, o tornou ainda maior, mais gigantesco, porque a sua figura ficou profundamente envolta e immortalizada, num imperecivel e deslumbrante clarão de epopéa e de apotheose, ao irromper subitaneo do novo regimen, ao sol triumphal da Republica !

Formado, casado e com um grande futuro deante de si, o dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, regressou á sua provincia natal, onde exerceu novos cargos publicos, como secretario da policia, procurador-fiscal e, em seguida, inspector da Thesouraria Geral, vindo colhel-o ahi a primeira eleição provincial. Deputado pelo partido liberal, distinguindo-se então na Assembléa mineira, como um dos seus primeiros oradores, e assignalou-se pelos grandes serviços, geralmente prestados, com projectos de sua exclusiva autoria e medidas opportunas e originalmente suggeridas, no sentido da ampliação e refórma nos principaes ramos da administração publica. Isto lhe valeu, immediatamente a sua espontanea elevação á Assembléa Geral, onde estreiou com relevo, tornado-se, dentro em pouco, um dos nossos primeiros parlamentares.

A' sua entrada na Camara deu-se um incidente que, a outro que não elle, poderia ter sido de lesivas consequencias para a sua carreira, para o seu talento, como, por vezes, succede a tantos outros homens, aliás, de grande mentalidade e illustração. Pedira a palavra, para defender a eleição do conselheiro Basson, então a ser reconhecido deputado pelo Piauhy. Mal assomára á tribuna e começára a falar, sob certo movimento de curiosidade e attenção, porque a sua nomeada de orador já havia ecoado até ali, surgiu no recinto o marquez de Olinda, então presidente do conselho de ministros e no auge do seu immenso prestigio de antigo regente, o qual, vindo postar-se proximo ao orador e levando a mão ao ouvido, como em attitude de maxima attenção, se quedava a escutar, por momentos, retirando-se após, com um gesto de displicencia e desconsolo, no seu passo lento e arrastado — pois se achava já meio alquebrado pelos annos — para um ponto afastado do recinto. O orador, que lhe não perdia um momento, como para lhe apanhar a impressão, experimentou, áquella subita retirada de Olinda, um vivo desagrado intimo, o qual lhe impozera uma larga pausa e certo embaraço á palavra; mas, recobrando, em seguida, o sangue-frio, recompossando-se de si mesmo, proseguiu no discurso, sem que a sua perturbação fosse notada. O proprio sr. visconde de Ouro Preto assim se exprimiu sobre esse incidente ao seu intimo amigo, o fallecido conselheiro Manoel da Silva Mafra, que nol-o narrou, repetindo, textualmente, o que lhe dissera o sr. visconde: "A' essa attitude do marquez de Olinda, senti grande abalo e quasi me retirei da tribuna, mas fiz enorme sacrificio sobre mim mesmo e proseguí.". E Ouro Preto ajuntou ainda: "E' uma impressão horrivel e talvez inexplicavel, meu amigo. Conheci, entretanto, oradores de primeira ordem que, por infelicidade, na estréa, não mais se animaram a tornar á palavra na Camara... Mais tarde, já eu então muito relacionado com o marquez de Olinda, alludindo, em conversa, áquelle incidente, disse-me elle, a sorrir: "Não, homem ! Ao ouvil-o falar de eleições, pensei que se occupava das de Pernambuco, que muito me interessavam. Vendo que não era, retirei-me...". O dr. Affonso Celso mereceu sempre do marquez de Olinda continuas e inequivocas provas de apreço e consideração, entre as quaes a nomeação de presidente da Parahyba do Norte, sendo, ainda, depois, instado para acceitar a presidencia de Minas, de que, gentilmente, se excusou. Em seguida a essa primeira legislatura, veio deputado na 12ª, 13ª e 17ª.

O seu papel, na Camara dos Deputados, foi de tal ordem que ainda bem moço aos 29 annos, era escolhido para dirigir a pasta da Marinha, no gabinete de 5 de agosto de 1866, de que era presidente o emerito estadista Zacharias de Góes e Vasconcellos, isto numa das mais graves e difficeis situações em que se viu o paiz, por occasião da guerra com o Paraguay. Nessa pasta permaneceu cerca de dois annos, pois a deixou a 16 de junho de 1868. Os seus serviços se fizeram, então, altamente preciosos e relevantes, e não podia ter sido mais acertada que foi a sua escolha para essa pasta que, como a da Guerra, era, no momento, de summa importancia e difficuldade. Mas a sua inexcedivel energia, talento e actividade de trabalho supperaram galardamente tudo, tornando-se, desde ahi, conhecido como estadista de primeira ordem. Para bem se avaliar o que foi essa sua administração, que marca um dos pontos mais culminantes e fulgidos da sua longa e frutuosa vida publica, basta citarmos, não só as modificações, ampliações, alterações e refórmas que fez nas officinas e demais secções do Arsenal de Marinha, como na mudança da estructura e serviços geraes desse mesmo mesquinho e insignificantissimo arsenal, já então, como hoje, descorrespondendo immensamente ao fim para que fôra creado. Taes modificações e refórmas deram tão consideraveis resultados, foram de tão prodigiosa efficacia, que, certo, nos encherão de admiração sinão de pasmo, os trechos que abaixo se vão ler, tirados da exacta, completa e monumental obra historica *A marinha de outr'ora*, uma das principaes, entre as numerosas, que nos tem dado, até hoje, a grande cerebração do sr. Visconde de Ouro Preto. Os trechos a que alludimos, são os que se referem ao Arsenal de Marinha desta capital, de onde ia tudo o que carecia a nossa esquadra em luta, desde o navio de combate até o cartuchame para os fuzis de bordo, sem falar na remessa de uma ou outra coisa para o Exercito, como os dormentes para a estrada de ferro, que se teve de lançar sobre o Chaco, em pleno territorio inimigo. Eis os trechos em questão:

"...E convem advertir que, em 1865, o Arsenal da Côrte, como se denominava, exactamente, o melhor dos que possuia o Imperio, longe estava de poder attender ás necessidades do serviço, mesmo em épocas normaes. Faltavam-lhe espaço e muitos meios mechanicos adoptados pela industria moderna, que simplificam a mão de obra e economizam material e tempo. Não fôra o esforço extremo com que, desde os chefes de serviço até o menos graduado operario, porfiavam todos no desaggravo da honra nacional, e seguramente não se poderia confiar, a contar de 31 de janeiro de 1865 até 8 de maio de 1868, não só em levar a effeito importantes reparações nos cascos, machinas e accessorios dos navios existentes e a conclusão de construcções já encetadas, sinão tambem começar e terminar as de tres couraçados, cinco monitores e duas bombardeiras, lançar as quilhas e adeantar a execução de mais uma corveta-couraçada e de um rebocador. Um dos couraçados caiu ao mar em menos de quatro mezes, as bombardeiras fluctuaram em pouco mais de tres, e um dos monitores, no cabo de cinco mezes e alguns dias... Para dar vasão a tantas obras, procurou o governo (elle, ministro da Marinha) o concurso de officinas particulares, que tambem, com louvavel empenho, secundaram seus intuitos, distinguindo-se as da Ponta da Areia e de John Maylor & C.; mandou vir do estrangeiro machinismos e ferramentas, para fabricação de chapas de couraça e sua adaptação ao costado dos navios, martinetes á vapor, prensas hydraulicas, serras, etc., annexou ao arsenal parte da ilha das Cobras, ahi creou officinas e depositos, transferiu o laboratorio pyrotechnico para a Armação, augmentando-o de modo a nada carecermos importar, e adquiriu a ilha das Enxadas, com os seus grandes armazens e edificios..." Vejamos agora os navios que se construiram: "monitores: *Pará, Piauhy, Ceará, Alagôas, Santa Catharina* e *Rio Grande do Sul*; transportes: *S. Francisco, Princeza de Joinville, Apa, Marcilio Dias, Silveira, Bonifacio, Pirajá, Leopoldina, Isabel, Werneck* e *Vassimon*. Os ultimos, os transportes, tinham sido adquiridos em companhias de navios de commercio e convenientemente armados em guerra. Por aqui póde bem avaliar-se o que foram, nessa época, para nós afflictiva, embora gloriosa, a actividade e capacidade de alto administrador do visconde de Ouro Preto, á unica vez, sem duvida, em que a pasta da Marinha foi verdadeiramente submettida á prova terrivel e suprema no Brasil.

Ainda para se fazer idéa da sua gerencia na Marinha, veja-se o que diz Timon (Eunapio Deiró, ultimamente fallecido nesta capital) que era aliás um doentio pessimista e critico irreductivelmente, apaixonado no julgamento dos homens publicos do seu tempo. "O joven ministro da Marinha, a braços com a guerra do Paraguay, communicou á Armada, aos arsenaes, aos armamentos a exhuberante actividade do seu espirito. Aprestou navios, accumulou petrechos bellicos, reuniu e libertou escravos e os converteu em soldados e marinheiros; mandou construir estradas de ferro para facilitar a passagem de tropas ou de viveres; foi, emfim, um infatigavel operario da causa publica."

Deixando o Ministerio da Marinha, voltou o dr. Affonso Celso á Camara dos Deputados, sempre na representação da sua grande terra natal. Em 1870 o imperador offereceu-lhe um titulo por serviços de guerra: recusou-se acceital-o. O que ahi fez desde então até 1879, data em que foi escolhido senador, dizem-no bem alto, plena e incontradictavelmente os *Annaes* dessa importante instituição legislativa. No Senado, a sua voz constituiu-se logo das mais autorizadas em todos os assumptos, tal qual succedera na outra camara. E sabe-se o que era o nosso Senado nos ultimos quatro lustres do Imperio: um centro de suprema selecção de capacidades politicas e estadisticas de primeira ordem, de immenso esplendor e, relativamente, comparavel ás camaras-altas das principaes nações do globo. Affonso Celso, apenas nelle entrou, pôz-se um dos seus primeiros luminares, na linha desses vultos já então, póde dizer-se, immortaes, como Cansansão de Sinimbú, Rio Branco, Zacharias, Cotegipe, João Alfredo, Lafayette, Silveira Martins e outros, comparados, e bem comparados, na época, com os grandes parlamentares e estadistas inglezes, de quem eram integros e perfeitos discipulos. Ahi, o orador já extraordinario que era ampliou-se ainda, cresceu, elevou-se, triumphando inteiramente, absolutamente. E a proposito desse aspecto, dessa feição superior da sua physionomia de politico e de estadista, aspecto que fez delle, talvez, o maior e mais completo parlamentar do Imperio, é de ler-se o que ainda ha pouco publicou, na sua admiravel e originalissima secção "Commentarios", na *Folha do Dia*, o notavel pensador dr. Gama Rosa que foi um dos melhores e mais brilhantes auxiliares da administração Ouro Preto, em 1889, como presidente da Parahyba. No commentario subtitulado *Oradores brasileiros de outr'ora*, assim se exprime Gama Rosa: "A especialidade de Ouro Preto era falar com brilho e proficiencia, d'improviso, sobre qualquer assumpto, numa correcção de fórma, de gestos, de expressão, de attitude inexcediveis, á maneira desses sobrios, nobilissimos e impeccaveis oradores parlamentares inglezes — Gladstone ou Disraeli." Timon, já citado, no seu livro *Estadistas e Parlamentares*, tambem se refere ás suas qualidades de orador, nestes termos: "O seu talento oratorio é a expressão do seu temperamento. A sua palavra é aggressiva, ironica, algumas vezes accendendo-se em côleras que alimentam e engrandecem o debate: então a eloquencia anima os seus discursos. As suas exposições são claras, as demonstrações concludentes, o estylo agil... Na tribuna a sua physionomia é animada, a postura natural, a gesticulação livre e, em alguns momentos, desdenhosa, tomando então a voz um certo timbre acrimonioso..."

Quando Sinimbú, o grande Sinimbú subiu ao poder e organizou o gabinete de 27 de março de 1880, coube a Affonso Celso a pasta da Fazenda, tendo por collega Lafayette, na justiça. No seu ministerio deu-se a celebre questão do "imposto do vintem", que tamanhos ataques lhe valeram pela imprensa e por toda a parte, produzindo terrivel motim pelas ruas

Para Presidente da Republica

DR. RUY BARBOSA

Advogado, domiciliado na Capital Federal

Para Vice-Presidente da Republica

Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins

Agricultor, domiciliado na Capital do Estado de S. Paulo

Os srs. eleitores, recortando o pedaço de jornal acima, estarão munidos das cedulas com que deverão votar a primeiro de março proximo futuro. Será bastante collocar cada uma dellas dentro de seus envelopes e sobreescriptar um delles: — **Para Presidente**, e o outro **Para Vice-Presidente**.

desta capital. Não queremos, nem podemos agora, commentar esse facto com asserções que trariam a este estudo um desenvolvimento que lhe não podemos dar aqui; mas diremos que elle se saiu dessa difficil e gravissima emergencia, como sempre se saia dos lances ainda os mais criticos e arriscados, com insuitada e soberba intrepidez e nobreza... Alludindo a essa época, apezar de tudo e sem duvida, engrandecedora e gloriosa como as demais de toda a sua longa vida publica, disse uma de nossas folhas periodicas: "Nesse cargo (ministro da Fazenda) teve o notavel brasileiro ensejo de prestar á Patria outros relevantes serviços, entre os quaes entendemos dever destacar a reforma do methodo para a apresentação dos orçamentos, o emprestimo interno (ouro) de 50 mil contos, lançando-o em optimas condições, a creação e regulamentação de novos impostos, etc., e exercendo, interinamente, no mesmo ministerio, a pasta dos negocios do Imperio (Interior), reformando o Regulamento da Escola de Minas de Ouro Preto."

Entrou para o Conselho de Estado em 1882, e ahi, como era natural, destacou-se superiormente, qual no Parlamento e na alta administração publica. No dizer dos seus principios e insignes collegas, os "pareceres" que sobre a universalidade dos assumptos apresentou no seio dessa instituição "formam um verdadeiro e perfeito códice de doutrinas."

Quando em 1889, o Imperio chegava a um estado de evolução em que era impossivel, por mais tempo, dominarem as pulverulentas ou fósseis idéas conservantistas, e se fazia instante e urgentemente indispensavel a adopção da sábia e liberalissima reforma na geral estructura do mechanismo publico, o homem escolhido pelo monarcha para levar a effeito essa reforma e abrir uma era nova á Nação foi o sr. visconde de Ouro Preto, que organizou então, sob os melhores auspicios e grande enthusiasmo da maioria dos brasileiros, especialmente da politica liberal a que pertencia o gabinete de 7 de junho daquelle mesmo anno.

Assumiu o governo com um *entrain* e impulso de progresso e grandeza, como nunca se viram em tempo algum no Brasil, pois—talvez desintencionalmente e só obedecendo ao seu alto espirito evolucionista e á hora alta em que iam a civilização e o desenvolvimento sociologico planetario—havia já formulado, profunda e definitivamente as grandes medidas politicas e administrativas a adoptarem-se, no seu magnifico diario *A Tribuna Liberal*, uma das mais importantes folhas que contou o nosso jornalismo. Essas medidas eram, e foram, entre um conjunto brilhante de outras menores, a Federação das Provincias, a Reforma do systema economico ou financeiro e a Reforma das Municipalidades. Tudo isso tinha sido lançado, estudado, discutido e concertado com exhaustão dos assumptos, naquella celebre folha politica. De sorte que, apenas no poder, o sr. visconde de Ouro Preto entrou a dar-lhes execução com a poderosa e incontrastavel energia e coragem que tanto o caracterizavam como grande politico e administrador. Começára pelo systema financeiro: as outras reformas viriam depois, a tempo e preceito. E logo as nossas finanças sentiram o impulso da sua suprema capacidade a respeito. O nosso credito no estrangeiro, na Inglaterra, sobretudo não teve limites. Nadava-se em ouro e o no papel dava ágio. Era um verdadeiro, altissimo e nunca visto esplendor!

Mas as idéas democraticas, republicanas, que, no anno transacto (1888) haviam revivido subitamente e de modo quasi miraculoso, desenvolvendo-se, avultando e incrementando-se, a ponto de avassalarem uma boa parte das nossas populações, sobretudo nas suas classes mais cultas, isto devido, na sua maioria, aos descontentamentos e desorganização do trabalho agricola, trazidos pela Abolição, feita officialmente de repente e sem indemnização nos grandes proprietarios ruraes, assim privados totalmente e para sempre do braço escravo; mas as idéas democraticas, dizemos, que já se tinham tambem espalhado por todo o Exercito e certa parte da Armada, só aguardavam então um homem como Ouro Preto, o qual, pelo seu adeantadissimo liberalismo, a beirar já a democracia, lhes désse, dentro em pouco, o ensejo sociologico, para definitiva e plenamente triumpharem, permittindo-lhes, emfim, a realização pratica dessas idéas, porquanto já elle lhes havia dado, doutrinaria e theoricamente, pela *Tribuna Liberal*, as fórmulas ou a fórmula em que ellas deviam vasar-se, sob o novo regimen. Essa aspiração dos republicanos, debaixo do seu surdo e formidavel trabalho, em apressar na execução objectiva, não se fez esperar muito. E, em seis mezes apenas, a Republica se proclamava, tendo sido Ouro Preto quem, sem o querer e, certo, inconscientemente, para isso concorrera, com o seu espirito e as suas idéas adeantadas e superiores e, no fundo—embora elle assim o não julgue—verdadeiramente democraticas.

Sobre essa phase da sua fulgentissima carreira de politico e de estadista, phase que coroou immortalmente a sua vida, servindo-lhe a um tempo de suprema epopéa e apotheose, nada diremos aqui, porquanto, melhor que nós e inegualavelmente, a narrou elle, primeiro, em notavel manifesto pela imprensa brasileira e estrangeira e, por ultimo, num livro magistral e immorredouro—o *Advento da Dictadura Militar no Brasil*.

Terminando aqui, só nos resta agora apresentar, com o *Correio da Manhã*, ao preclaro e venerando sr. visconde de Ouro Preto, as nossas mais profundas e cordeaes saudações pelo seu venturoso e bemdito 73º anniversario natalicio, certos de que, comnosco, pulsará hoje, jubilosamente, o coração do povo brasileiro, que viva e sinceramente o ama, o admira e respeita.

Virgilio Varzea

No Instituto Historico e Geographico Brasileiro, devia realizar-se hoje a inauguração do retrato do illustre estadista.

Essa cerimonia, porém, deixa de ser levada a effeito, por não estar ainda restabelecido da grave enfermidade de que foi accommettido.

AS CANDIDATURAS

ATAQUE A UM JORNAL

Tres feridos

Escurraçados pelo opinião publica, os partidarios da candidatura Hermes, agora, na impossibilidade de fazerem em praça publica as suas conferencias de propaganda, vão fazel-as pelos theatros e *pedagogiuns*, portas a dentro, reunindo nessas sessões o fatal nucleo de desordeiros e capangas, que já por varias vezes tem dado que fazer aos jornaes.

Hontem houve uma reunião do genero, no theatro Carlos Gomes. Lá estava a *flor das gentes*, armada até aos olhos e prompta a provar que o hermismo está apparelhado para agir, e para mostrar, pelo menos pela força das armas, que se deve impôr, ou por bem ou por mal.

Ora, os *meetings* civilistas, feitos na praça publica, desde o começo da campanha contra a candidatura militar, eram dissolvidos calmamente, sem ameaças ou aggressões.

Os militaristas acham que isso assim está errado. E elles, que temem o contacto do povo, que não lhes supporta as idéas, vão fazer os seus *meetings* pelos theatros de lotação pequena. E, sempre que terminam a infallivel rhetorica do "ha de ser de qualquer fórma", saem á rua e, porque se sintam *valientes*, com pistolas na mão e faca na cinta, começam por aggredir Deus e todo o mundo.

Hontem a avenida Central assistiu a um espectaculo degradante, dado por esses trefegos partidarios da nefasta candidatura de tacão de bota e do rebenque.

Um grupo de desordeiros e capangas da Junta Central Pró-Hermes-Wenceslau, vindos da tal conferencia, depois de accender o seu enthusiasmo partidario nas cervejarias ainda abertas, planeou um ataque á redacção do *Diario de Noticias*. Essa malta de assalariados, a cuja frente se via o tribuno de barricadas Raphael Pinheiro e Pinto de Andrade, procurou apupar o edificio em que esse nosso valente collega tem as suas installações.

Em represalia ao ataque, um pobre homem que se achava á porta do *Diario*, não contendo a sua indignação, deu um viva ao senador Ruy Barbosa.

Quasi que immediatamente, do grupo de capangas partiu um tiro, que o prostrou por terra.

Foi então que, reagindo, um grupo de populares, indignado com esse ataque brutal, avançou para os desordeiros, debandando-os a cacete.

Nesse encontro foi ferido Pinto de Andrade, da Junta Pró-Hermes, que teve a cabeça aberta a pedra por um popular.

Intervindo guardas civis, teve fim o conflicto, encontrando-se ainda um novo ferido, Antonio Ferreira Maia, de 27 annos, portuguez, casado.

Não precisamos encarecer a extrema gravidade desse facto. Si o sr. Leoni Ramos fosse um chefe de policia que procurasse cumprir com os seus deveres, já se teria fechado esse fóco de provocações que é a Junta Central Pró-Hermes-Wenceslau, onde se reunem os mais poderosos elementos de desordem.

Sabemos que Pinto de Andrade, um dos provocadores do conflicto, preso na Avenida, foi solto na primeira esquina, desapparecendo entre a turba dos partidarios da candidatura Hermes, ás vistas do proprio secretario do sr. Leoni Ramos.

Sem commentarios...

O pobre homem a que nos referimos, e ferido á porta do *Diario de Noticias*, chama-se Carlos Lucas, tem 21 annos, é solteiro, cozinheiro e morador em Deodoro.

Recebeu elle um grande ferimento no pescoço, achando-se em estado grave.

Foi medicado na Assistencia Publica pelo dr. Caetano Silva e recolhido á Santa Casa.

Veiu ao nosso escriptorio o sr. João Braga declarar que, passando no local do conflicto, foi abordado por dois individuos, que pareciam agentes de policia, os quaes, armados de faca, o ameaçaram, só pelo facto do mesmo se haver manifestado contrario ao ataque estupido dos hermistas.

Graças á intervenção da Guarda Civil, conseguiu o sr. Braga escapar illeso.

CONFERENCIAS DA CATHEDRAL PELO PADRE BENEDICTO MARINHO

A infallibilidade da Egreja

Houve o movimento de attenção. Era o padre Benedicto Marinho: acabava de assomar ao pulpito...

Sobretaxa de café em Minas

CATAGUAZES

Escreve-nos ainda o coronel Araujo Porto:

"Prosigo hoje na exposição dos factos que me levaram a renunciar o cargo de fiscal geral da Secção de Café, e em seguida explicarei as respostas do digno director daquella secção. O art. 17 do regulamento, n. 2.180, determina que o governo entrará em accordo com os outros Estados para que se proceda á cobrança do imposto, sobre a exportação do café no acto da saida para o estrangeiro e não na entrada para os mercados nacionaes.

Entretanto, até hoje, os cafés das cooperativas continúam a pagar imposto na entrada dos mercados. Pelo paragrapho 1° do art. 1°, do regulamento, têm direito de receber $300, por arroba de café, dos typos 6 a 4, e $400, dos typos 4 a 1 por elles exportados. Este premio foi offerecido ás cooperativas como estimulo para que ellas melhorassem o preparo dos cafés dos socios; no entretanto, até hoje nem uma cooperativa recebeu este premio relativamente aos cafés vendidos no Rio.

Quatorze mil e tantos contos de réis já foram arrecadados do producto da sobre-taxa, por isto eu penso, que o dr. Cicero Ferreira, depois de me atirar o seu famoso repto está na obrigação de informar aos lavradores de café, onde estão depositados, para serem revertidos, intactos, á lavoura A despesa, os serviços creados pela lei numero 454, será feita com o producto da sobre-taxa de 3 francos por sacca de café, mantida a sua cobrança, emquanto perdurar a crise destes serviços e do credito agricola. Art. 24, do decr. n. 2.180.

Pela leitura do art. 24, e pelas declarações officiaes, é claro e insophismavel que o producto da sobre-taxa deve ser revertido intacto á lavoura de café. Portanto, descontadas as despesas feitas até agora com os serviços regulamentados pelo decreto n. 2.180 e com os serviços para o *custeio do credito agricola*, a lavoura de café é credora de cerca de dez e doze mil contos de réis ao governo.

Na proxima vez responderei ao dr. Cicero Ferreira, que pretende fugir dos pontos principaes que me levaram a renunciar o cargo de fiscal geral das cooperativas. Cataguazes, 19 de fevereiro de 1910. —*Joaquim Gomes de Araujo Porto.*

Pelo telegrapho

Rio Grande do Norte

Eleição senatorial. Resultado conhecido

NATAL, 20—Realizou-se a eleição senatorial.

Os resultados dos municipios de Natal, Pedro Velho, S. José, Papary, Goampinha, Macau, Augicos, Assu', Canguaretá e Nova Cruz dão ao dr. Tavares de Lyra, candidato sem competidor, 2.427 votos.

S. Paulo

Vice-consulado italiano.—Conferencia civilista.—Trafego mutuo ferro-viario. Um pedido á S. Paulo Railway.—Embarques do café

S. PAULO, 20—Afim de assumir o cargo, parte amanhã para S. Carlos do Pinhal o novo vice-consul italiano Arturo Maffei.

E' tambem aqui esperado breve o vice-consul de Facundes, que assumirá o consulado geral da Italia, em S. Paulo.

S. PAULO, 20—O dr. Salles Braga, membro do *comité* civilista de Santos, realizou, em Bocaina, uma conferencia de propaganda pro-Ruy.

S. PAULO, 20—Consta que será pedido á directoria da S. Paulo Railway, o estabelecimento de um trem que parta de Santos, de modo a poder alcançar aqui os trens da Sorocabana e da Ingleza, que da Central partem para o interior.

S. PAULO, 20— Desde 1° do corrente até hontem, foram embarcadas em Santos, 3.481 saccas de café.

De julho até agora, as saccas embarcadas attingiram ao numero de 10.251.904.

S. PAULO, 20—Consta que a União fundará aqui uma escola de viticultura.

S. PAULO, 20—Está em S. Paulo o capitão de corveta Middleton Cruz, da marinha chilena, e que fará uma conferencia sobre a theoria de Cooper.

Correio da Manhã

Chile

Apparecimento de um vulcão — No cume do Descabezado Chico — Grande erupção — Recepção ao cruzador S. Gabriel *— Os naufragos do vapor inglez* Lima.

SANTIAGO, 20 — Por decreto publicado hoje, foram creadas quinze escolas primarias no territorio de Tacna.

SANTIAGO, 20 — E' esperado nesta capital o alcaide de Lima, capital do Perú, que se demorará aqui alguns dias, para tratar de questões referentes ás suas funcções.

SANTIAGO, 20 — Telegrapham de Talca, capital do departamento do mesmo nome:

"Noticias procedentes de Colonia Colorado informam que no cume do Descabezado Chico, ao sul daquella povoação, appareceu um grande vulcão, na noite de ante-hontem, depois de se fazer ouvir um forte trovão subterraneo.

A erupção deu-se cerca das 2 horas da manhã, illuminando-se todo o horizonte, numa grande extensão.

Do Descabezado Chico saem espessas columnas de fumo, que se levantam á altura de mais de cem metros.

As lavas descem pela montanha, tanto para os lados do Chile como para os da Argentina.

As aguas do rio Malaquito, que tem as suas nascentes nas proximidades do Descabezado Chico, vêm cobertas de cinzas.

Ouvem-se frequentemente grandes ruidos subterraneos, seguidos de novas erupções.

A população daquellas redondezas está alarmadissima.

N. da A. A. — O *Descabezado Chico* é uma montanha da Cordilheira dos Andes, com a altitude de 3.258 metros acima do nivel do mar. Está situada na fronteira do Chile com a Argentina, e pertence ao departamento de Talca. Dista cerca de 50 kilometros ao sul da Lagoa Mondaca.

VALPARAISO, 20 — Principiaram já os preparativos para a recepção do cruzador portuguez *S. Gabriel*, aqui esperado nos primeiros dias de março proximo.

As autoridades de marinha offerecerão aos officiaes e marinheiros portuguezes diversas festas, aqui e em Santiago.

A colonia portugueza desta cidade e a de Santiago tambem resolveram receber festivamente o *S. Gabriel*, pois ha muitos annos que não vem ao Chile um navio de guerra portuguez.

VALPARAISO, 20 — Consta aqui que o explorador norte-americano Frederico Cook, que se encontra em Santiago com a esposa, partirá brevemente para S. Francisco da California, accrescentando-se tambem que já tomou passagem num dos vapores que devem sair deste porto nos primeiros dias de março proximo.

VALPARAISO, 20 — Ha grande anciedade pela chegada do cruzador *Presidente Zenteno*, que traz grande parte dos naufragos do vapor inglez *Lima*, que foi a pique nas proximidades da ilha Huamblin.

Só depois da chegada do *Zenteno* serão conhecidos os pormenores do sinistro.

Argentina

Reclamação dos Estados Unidos — Desmentido — Ascensões do aviador francez Bregy — Renuncia do ministro do Exterior — Boatos de renuncia do ministro da Guerra — Annexação das ilhas Orcades á Inglaterra — Interpellação ao governo.

BUENOS AIRES, 20 — Em centros officiaes desmentem-se categoricamente os boatos que circularam hontem de que o ministro dos Estados Unidos nesta capital, sr. Carlos Sherrill, apresentára uma reclamação em nome do seu governo ao ministro das Relações Exteriores, sr. la Plaza, a respeito das apreciações que teriam sido feitas pelo ministro argentino em Tokio sobre as leis americanas prohibitivas da emigração japoneza.

Esse boato não tem o menor fundamento, tendo tambem sido já desmentidas as noticias a respeito do discurso do ministro argentino em Tokio.

BUENOS AIRES, 20 — O aviador francez Bregy acceitou o convite para fazer diversas ascensões em Mar del Plata, durante a proxima semana.

BUENOS AIRES, 20 — Está annunciado que o ministro das Relações Exteriores, dr Victorino la Plaza, renunciará a esse cargo na proxima semana, desincompatibilizando-se para disputar a candidatura á vice-presidencia da Republica nas eleições de março proximo.

Dá-se como certa a nomeação do dr. Ruiz de los Llanos, sub-secretario das Relações Exteriores, para substituto do sr. la Plaza.

BUENOS AIRES, 20 — *La Prensa* regista o boato que circulou hontem insistentemente em certas rodas politicas, dando como certa a renuncia do ministro da Guerra, general Aguirre, por motivo das reclamações diplomaticas do governo uruguayo contra a attitude de certas autoridades argentinas a favor dos revolucionarios uruguayos.

BUENOS AIRES, 20 — O commandante da esquadrilha de torpedeiros recebeu agora de tarde autorização para regressar immediatamente a bordo e mandar accender fogos.

De facto todos os torpedeiros estão de fogos accesos, e a sua guarnição de rigorosa promptidão.

Em alguns centros politicos ligam-se estas providencias aos insistentes boatos de alteração da ordem publica.

BUENOS AIRES, 20 — *La Prensa* insere hoje uma nota interpellando o governo argentino sobre a annexação das ilhas Orcades á Inglaterra.

Diz que o governo inglez não póde provar os seus direitos sobre essas ilhas, tanto mais que nem por inglezes foram descobertas.

O facto de estarem as ilhas Orcades nas proximidades da Georgia do Sul, que pertence á Inglaterra, não justifica a sua annexação. E a *Prensa* termina pedindo ao governo que proteste immediatamente contra o acto da Inglaterra.

N. da A. A. — As Orcades do Sul estão situadas entre a Georgia do Sul e Terra de Graham, no parallelo 59°, e nas proximidades do Pólo Sul. Em alguns mappas e diccionarios geographicos as Orcades apparecem já, desde 1905, como pertencentes á Inglaterra. Admira como só agora a *Prensa* deu pela annexação, irritando-se tanto contra o governo inglez. Essas ilhas foram descobertas em 1819 pelo almirante russo Bellingshausen, e mais tarde reconhecidas pelos exploradores Dumont d'Urville, francez; James Ross, inglez; e Wilkes, americano. Recentemente, o tenente Shackleton, inglez, reconheceu-as tambem, durante a expedição que fez a bordo do *Discovery*, e da qual acaba de regressar a Londres. Não admira que a confirmação da annexação dessas ilhas ao imperio britannico, noticiada agora por *La Prensa*, fosse feita por indicação do tenente Shackleton.

Perú

A questão de limites com o Equador

A sessão secreta no Congresso

LIMA, 20 — São melhor conhecidos os pormenores da sessão secreta de ante-hontem do Congresso, na qual o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, prestou largas informações sobre o conflicto com o Equador por causa da questão de limites.

Sabendo o Perú que o Equador diligenciava perante o rei Affonso XIII, da Hespanha, para modificar á ultima hora a sentença arbitral que já tinha dado resolvendo a questão a favor do Perú, foi enviada á chancellaria equatoriana uma energica nota de protesto contra a attitude desleal que estava mantendo perante o arbitro.

Respondendo a essa nota, a chancellaria equatoriana propoz entrar em negociações para a solução directa do conflicto entre os dois governos, mas exigindo que o Perú se compromettesse a fazer umas tantas concessões favoraveis ás pretenções do Equador.

Logo que recebeu esta nota, o governo peruano declarou estar disposto a entrar em negociações, conforme desejava o Equador, porém não fazia compromissos de especie alguma sobre a solução do conflicto, salvo o de empregar todos os esforços possiveis para que a questão fosse resolvida honrosa e pacificamente.

Declarava mais que não podia acceder ás pretenções do Equador quanto ás novas linhas divisorias, pois não reconhecia os direitos allegados pela chancellaria equatoriana sobre o territorio em questão.

Foi em resposta a esta nota que o governo equatoriano propoz renunciar ás suas pretenções sobre o territorio peruano comprehendido entre Cuencas e o rio Napo, conforme hontem communiquei.

LIMA, 20 — Na mesma sessão o senador Raygada apresentou uma moção censurando o governo pela sua attitude na questão, moção que não foi votada por falta de tempo.

LIMA, 20 — Na sessão secreta de hontem do Congresso o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, continuou a sua exposição sobre as negociações com o Equador a proposito da questão de limites.

Depois de ler numerosos documentos trocados entre as duas chancellarias para a celebração de uma accordo directo que resolvesse o conflicto antes do conhecimento da sentença arbitral do rei Affonso XIII, foi votada a moção de censura apresentada na sessão anterior pelo senador Raygada.

Encaminhando a votação, falou o presidente do Senado, sr. Antero Aspillaga, declarando que, na sua opinião, o governo tinha procedido correctamente em todas as phases da questão, tendo sempre em vista defender a integridade do territorio nacional e evitar uma luta armada com o paiz vizinho e amigo.

Salientou a attitude energica e digna do ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, que sempre se tem mantido á altura da missão que o presidente da Republica lhe confiou, e que o Congresso sanccionou, approvando os seus actos por diversas vezes.

Em seguida falou tambem, defendendo o governo, o senador Flores.

Posta á votação a proposta do sr. Raygada, foi rejeitada pela maioria de dezoito votos.

Foi depois concedida a palavra ao sr. Meliton Parras, que pronunciou um longo e eloquente discurso, explicando as causas da opposição que está sendo feita á sua administração por certos grupos politicos.

Historiou a crise politica que está atravessando o paiz desde os começos do anno passado, e da qual saiu a mallograda tentativa revolucionaria, chefiada pelo coronel Wiérola.

Desde então os civilistas iniciaram contra elle uma guerra sem treguas, desleal, injuriosa e infamante.

De tudo os seus adversarios têm lançado mão, desde a intriga até á ameaça.

Mas a tudo vem resistindo impassivelmente, porque se considera muito acima dos que querem do governo um meio de negocio, e não um posto de sacrificio e de abnegação.

Continuando, o sr. Meliton Parras atacou violentamente os civilistas, responsabilizando-os pela agitação politica que reina em todo o paiz e denunciando-os ao Congresso como provocadores da guerra civil e detractores da honra e do brio nacionaes.

O Congresso fez uma enthusiastica manifestação de sympathia ao sr. Meliton Parras, quando este terminou o seu discurso.

LIMA, 20 — A situação externa nada melhorou desde hontem.

Em centros politicos bem informados assegura-se que o governo está firmemente resolvido a mandar regressar a esta capital, immediatamente, o ministro peruano em Quito, entregando os passaportes ao encarregado de negocios do Equador aqui acreditado.

Em Callao continuam os preparativos do Arsenal de Marinha.

Para a fronteira com o Equador seguiram mais forças de artilheria.

Considera-se extremamente grave a situação.

Agencia Americana

Portugal

Os decretos da dictadura franquista — Sua revisão — Banquete offerecido pelo rei d. Manoel — Inauguração de carros electricos — Violentos temporaes.

LISBOA, 20 — Foram dadas ordens para se activarem os trabalhos de revisão dos decretos promulgados durante a dictadura franquista, que o governo pretende apresentar ao exame do Parlamento.

LISBOA, 20 — O rei d. Manoel projecta offerecer uma serie de banquetes aos antigos ministros e aos representantes das artes, letras, agricultura, sciencias, commercio, etc. O primeiro desses banquetes realizar-se-á no dia 23 do corrente e será dado em honra do corpo diplomatico.

PORTO, 20 — Foi hoje inaugurada a nova linha de carros electricos entre esta cidade e S. Mamede de Infesta.

LISBOA, 20 — Chegam noticias de muitos e violentos temporaes em diversos pontos do paiz.

Ha diversas povoações inundadas e os prejuizos são enormes.

Hespanha

Os destroços do paquete francez General Chanzy

CIUDADELA (Minorca e Baleares), 20— Foram hoje encontrados os restos do paquete francez *General Chanzy*, ha dias naufragado.

O navio está dividido em tres pedaços, encravados em dez metros de rocha.

França

Projecto relativo ao ensino — Protesto do bispo de Moulins — Explosão num gerador de machina a vapor — O sr. Chamberlain em Cannes.

PARIS, 20 — *La Semaine Religieuse* publica um protesto do bispo de Moulins contra o projecto de lei do sr. Doumergue, ministro da instrucção publica e bellas artes, relativo ao ensino, e convida os catholicos a unirem-se para a resistencia ao cumprimento da lei.

PARIS, 20 — O *Paris-Journal* publica hoje uma entrevista que um dos seus redactores realizou com o antigo diplomata sr. René Millet, que foi residente geral em Tunis.

Nessa entrevista o sr. René Millet disse que approvava vivamente a attitude do governo para com o sultão Ab-del-Mulay Hafid, de Marrocos, impondo a este o cumprimento dos contratos financeiros recentemente celebrados, mas affirmando que o Maghzen apenas cederá quando se lhe esgotarem todos os recursos para contemporização e se vir forçado a adoptar uma definitiva resolução.

PARIS, 20 — Telegrapham de Valenciennes que se deu ali uma explosão num gerador da machina a vapor, ficando tres operarios feridos e em estado desesperado.

CANNES, 20 — Chegou a esta cidade o estadista inglez sr. Chamberlain.

Grecia

Reacção armada. Desmentido

ATHENAS, 20—Desmentem-se formalmente todos os receios de reacção por parte da armada nacional.

Russia

Recita em beneficio dos inundados de Paris.—Banquete parlamentar. Em honra da delegação franceza

S. PETERSBURGO, 20—Realizou-se hoje uma recita de gala em beneficio dos inundados de França.

Durante a representação reinou sempre grande enthusiasmo, sendo por vezes delirantemente acclamada a Marselheza.

S. PETERSBURGO, 20 — Realizou-se hoje o banquete parlamentar dado em honra da delegação franceza.

O conselheiro Isvolsky, ministro do exterior, pronunciou um discurso affirmando que a visita dos francezes é mais uma prova das estreitas relações entre a França e a Russia, e que a alliança entre os dois grandes paizes constitue hoje um elemento essencial da politica da Europa, contribuindo para a manutenção da paz mundial.

Italia

Commemoração a Giordano Bruno — Preito a Francisco Ferrer — O estado de monsenhor Rua.

ROMA, 20 — Continua doente, sem alteração sensivel, monsenhor Rua, geral da Ordem dos Salesianos.

ROMA, 20 — O sr. Alberto Fialho, ministro do Brazil, junto do Quirinal, offereceu hoje um banquete, despedindo-se das suas funcções de representante do Brasil no Instituto de Agricultura, ao sr. Luiz Luzzatti, ministro da Agricultura, aos directores do Instituto, aos socios relatores e aos delegados sul-americanos.

Foram trocados brindes muito cordiaes.

ROMA, 20 — Realizou-se hoje o annunciado cortejo em commemoração de Giordano Bruno, promovido pela sociedade que tem o seu nome e pelos anti-clericaes e socialistas.

Incorporaram-se no cortejo um grande numero de sociedades, com os seus estandartes e uma enorme multidão, sendo feito o trajecto pelas ruas da cidade, em direcção ao monumento de Giordano Bruno, onde foram depostas diversas corôas allusivas.

Defronte da estatua discursaram algumas pessoas, referindo-se especialmente ás memorias de Bruno e de Francisco Ferrer.

ROMA, 20 — Por Imola, foi eleito deputado o socialista Graziadei.

India

A situação da cidade de Jagdalpur

ALLAHABAD, 20 — A policia conseguiu penetrar sem combate, na cidade indiana de Jagdalpur, que estava cercada pelos insurrectos.

Desta cidade marchou em soccorro dos sitiados um forte contingente de tropas com uma metralhadora.

Marrocos

Fracasso da missão marroquina na Hespanha.—Accordos financeiros. Ultimatum *da França*

FEZ, 20—Em consequencia do fracasso das negociações de que fôra encarregada a missão marroquina em Hespanha, esta nomeará uma commissão, composta de diplomatas hespanhoes, para continuar as tentativas nesta cidade.

FEZ, 20—Com a data de hoje foi recebido no Maghzen um *ultimatum* do governo francez, exigindo do sultão Abd-el-Mulay Hafid a ratificação, dentro do prazo de 48 horas, dos accordos financeiros recentemente celebrados em Paris.

O sr. Gaillard, consul francez nesta cidade, notificará as colonias estrangeiras da terminação desse prazo, caso o sultão não ceda ás exigencias do governo francez, afim de que a abondonem.

Egypto

Attentado contra o presidente do conselho de ministros

CAIRO, 20—Um estudante fez hoje fogo sobre o presidente do conselho de ministros e ministro do exterior Boutros Pacha Ghali, ferindo-o gravemente.

O aggressor foi preso.

CAIRO, 20—O attentado de que foi victima o primeiro ministro Bougras Ghali é geralmente considerado como uma manifestação do partido nacionalista, que pretende a independencia do Egypto e a expulsão das tropas inglezas.

Agencia Havas

A eleição presidencial

O MARECHAL HERMES NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20 — Telegramma transmittido de Pelotas diz que os hermistas dali mostram-se seriamente apprehensivos com as estrondosas manifestações feitas em Minas Geraes ao illustre candidato civilista.

Os governistas daqui tambem esperavam que a viagem do marechal Hermes fosse um grande fracasso.

A junta rio-grandense de Pelotas trabalha activamente em prol da candidatura do dr. Ruy Barbosa.

CONFERENCIA CIVILISTA

O dr. Ataliba de Lara realizou hontem, na praça Sete de Março, em Villa Isabel, uma conferencia publica pró Ruy-Lins.

O orador falou durante quarenta e cinco minutos, fazendo o parallelo dos dois candidatos.

O orador foi por vezes applaudido pelo numeroso auditorio que affluiu ao local.

Seguiu-se-lhe com a palavra o operario Aracaty, cujo discurso foi entrecortado de applausos.

Findo o vibrante discurso do dr. Ataliba de Lara, a multidão prorompeu em vivas aos drs. Ruy Barbosa, Albuquerque Lins e Irineu Machado e ao civilismo.

NO ESTADO DO RIO

CAMPOS, 20 — Acaba de realizar-se o grande *meeting*, annunciado para hoje, em prol das candidaturas civis.

Os hermistas tentaram promover mashorca, sendo contidos pela multidão civilista, calculada em milhares de pessoas. Oraram Pedro Americano e João Vianna, sendo delirantemente applaudidos.

O povo percorreu as ruas, acclamando os candidatos dos Estados independentes, formados ao lado de ordem civil. Baracho, telegraphista, tentou falar da sacada do café Americano, sendo repellido pelo proprietario e pelo povo. Viva as candidaturas civis! — Redacção do *Estado do Rio*.

EM MINAS

JOAQUIM MATTOSO, 20 — Consta que os chefes de Pocal, fizeram um accordo para eleição a bico de penna, dando a maioria ao marechal Hermes. A maioria do eleitorado está resolvida a protestar e prompta a suffragar os nomes dos candidatos civis. — O eleitor *Ildefonso Pires Garcia*.

O REGRESSO DO DR. RUY BARBOSA

Reuniu-se, hontem, na redacção do *Diario de Noticias*, a grande commissão popular promotora da manifestação ao senador Ruy Barbosa, afim de deliberar sôbre a recepção que, na proxima quarta-feira, 23, á noite, deve ser feita ao eminente candidato civilista.

Ficou deliberado que a recepção deve ser feita com uma grande *marche aux flambeaux*, na qual tomarão parte todas as classes sociaes, especialmente a commercial, academica e operaria.

O senador Ruy Barbosa será recebido na *gare* da Central pela commissão e acompanhado até á sua residencia pelo povo desta capital.

A festa será abrilhantada por fogos de Bengala e numerosas bandas de musica.

Falarão em diversos pontos da avenida Central representantes do Rio Grande, commissões populares das classes commercial, academica e operaria, do Centro Civilista e outras corporações que applaudem a patriotica e incomparavel campanha movida em defesa da liberdade, pelo glorioso candidato do povo.

O itinerario será o seguinte: praça da Republica, rua Marechal Floriano Peixoto, avenida Central, rua do Passeio, largo da Lapa, rua da Lapa, rua da Gloria, rua do Cattete, largo do Machado, rua Marquez de Abrantes, praia de Botofogo e rua de S. Clemente.

O largo e ruas da Lapa serão enfeitados por uma commissão de senhoras e senhoritas que irão nesse ponto esperar o illustre chefe da resistencia civilista, offerecendo-lhe uma linda palma cobrindo-o de flores.

Falará pela commissão uma intelligente senhorita.

A commissão reune-se hoje, novamente, ás 8 horas, no mesmo local.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Sua partida para Petropolis

O presidente da Republica deixou hontem a sua residencia provisoria no Hotel White, onde permaneceu durante algumas semanas, por motivo do estado de saude de sua esposa, e subiu para Petropolis.

A's 9 horas da manhã, s. ex. saiu do Alto da Boa Vista, descendo em automovel, acompanhado de sua esposa, do chefe de sua casa militar, general Bento Ribeiro, e do medico assistente da enferma, dr. Carvalho Azevedo.

Momentos antes de partir, recebeu d. Annita Peçanha uma significativa e carinhosa manifestação, por parte das familias residentes no Alto da Tijuca, que lhe offereceram flores em profusão, cercando-a das maiores e mais captivantes attenções.

A's 9 e 15 chegou o automovel de palacio á estação da Praia Formosa, garridamente enfeitada com folhagens e bandeiras.

Uma companhia de guerra do 52° de infanteria, commandada pelo capitão Neptuno Bolivar e postada na frente da estação, prestou as honras devidas.

Na *gare* tocaram varias bandas de musica.

Vimos na estação, entre outras pessoas que foram apresentar os seus cumprimentos de despedidas ao dr. Nilo Peçanha, os srs. ministro da Justiça e da Viação, dr. Themistocles de Almeida, tenente-coronel Irineu Pinto, coronel Cicero Costa, tenente-coronel José F. Aguiar, Sebastião do Rego Barros, Mattoso Maia, capitão Azevedo Coutinho, engenheiro Sá Freire, dr. Octavio Kelly, coronel Benigno Carvalho, generaes José Christino de Bittencourt, Marciano de Magalhães, Dantas Barreto, Caetano de Faria, Modestino Martins, Menna Barreto e Thaumaturgo de Azevedo, coronel Benjamin de Souza Aguiar, coronel Figueiredo Rocha, dr. Belisario Tavora, senadores Oliveira Figueiredo, Pinheiro Machado e Pedro Borges, visconde de Moraes, coronel Francisco Xavier Guimarães, coronel Julio Barbosa Fernandes, coronel Tito Escobar, deputados Pereira Braga, Pereira Nunes e Oliveira Botelho, Alcindo Guanabara, coronel Tercilio Fonseca, coronel Meira Lima, dr. Galvão Baptista, dr. Gustavo da Silveira e senhora, dr. Leoni Ramos e senhora, coronel Fleurys, tenente-coronel Thomaz Cavalcanti, coronel Manoel Reis, Godofredo Vasconcellos, Augusto Sergio Botelho, Manoel Gonçalves Netto, José Ribeiro Veiga, Arlindo Costa, coronel José Carlos Pinto, dr. Nunes Belfort, dr. Serzedello Corrêa e senhora, Alcesto Cruz, coronel dr. José Bento Figueiredo, dr. J. Del Castilho, major Jonathas Barreto, dr. Luiz van Erven, coronel Pinheiro Bittencourt, coronel Zoroastro Cunha, major Neiva de Figueiredo, representando o ministro da Guerra; tenente-coronel Joaquim Ignacio, deputado Balthazar Bernardino, coronel João Pacheco, dr. Alfredo Rocha, dr. Castro Barbosa, dr. Rodrigues Peixoto, coronel Figueiredo Rocha, conselheiro Coelho Rodrigues, coronel José Bevilacqua, Luiz M. de Souza, Silva Leal, major Augusto Costa, officiaes dos diversos departamentos da Guerra e dos corpos da guarnição, tenente-coronel Ferreira da Rocha e Manoel Simões da Silva Torres.

A's 9 1/2, partiu o especial, tendo momentos antes o dr. Serzedello Corrêa erguido um viva ao presidente da Republica.

O dr. Knox Little, superintendente da Leopoldina, offereceu a mme. Annita Peçanha um ramo de flores naturaes.

No especial seguiram até Petropolis, acompanhando o dr. Nilo Peçanha, o general Bento Ribeiro, chefe da casa militar; dr. Alcebiades Peçanha, secretario da presidencia; major Samuel de Oliveira, 2° tenente Gregorio Fonseca, dr. Magalhães Castro, official de gabinete da presidencia; dr. Carvalho Azevedo; coronel Joaquim Corrêa Pacheco, deputado Pereira Nunes, major Augusto Barbosa Gonçalves, chefe do serviço telegraphico do palacio, e representantes da imprensa, bem como o superintendente da Leopoldina, dr. Knox Little, e os engenhiros daquella estrada, drs. Oscar Weinscheuch e Guilherme Monteiro.

O especial era dirigido pelo chefe da locomoção, sr. W. Wrig, tendo como chefe do comboio o sr. Salustiano Rezende.

Quando o especial chegou á estação da Raiz da Serra, ali aguardavam a chegada do dr. Nilo Peçanha o coronel Marques Henriques, director da fabrica de polvora ali existente, e que saudou o presidente da Republica.

A banda de musica Recreio da Raiz da Serra executou o hymno nacional.

No Alto da Serra, aguardavam a chegada do comboio presidencial o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; acompanhado de sua consorte e do seu ajudante de ordens, 1° tenente Dodsworth, e o dr. Leopoldo Bulhões, ministro da Fazenda.

Dahi seguiu o trem até á *gare* de Petropolis, onde uma multidão de pessoas o aguardava.

Essa *gare* amanheceu enfeitada com festões bandeiras e flores naturaes em profusão.

O comboio presidencial ali chegou ás 11 1/2 da manhã, sendo o dr. Nilo Peçanha saudado ao saltar, pelo coronel José Sand, presidente da Camara Municipal, em nome do povo de Petropolis.

No saguão da Leopoldina, o dr. Horacio de Magalhães saudou o dr. Nilo Peçanha, em nome da commissão promotora da manifestação a s. ex.

Em seguida, o presidente da Republica embarcou em laudau do palacio, em companhia do general Bento Ribeiro, chefe da casa militar; Carvalho de Azevedo e mme. Annita Peçanha.

Em outros carros seguiram os ministros, senadores, deputados, commissão da manifestação e muitas outras pessoas.

No palacete Rio Negro, ao chegar o presidente da Republica, o tenente-coronel Arthur Barbosa, entregou a s. ex. uma grande *corbeille* de flores naturaes, em nome do povo de Petropolis, e uma commissão de senhoritas entregou a mme. Annita Peçanha delicada *corbeille* de angelicas, orchidéas e avencas, em nome das senhoras de Petropoils.

Durante o dia, o presidente da Republica recebeu diversas commissões que o foram cumprimenatr.

Entre as pessoas que foram receber o presidente da Republica, na *gare* da Leopoldina, notámos as seguintes:

Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exterior; Irving Dunlley, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte; monsenhor Alexandre Bavona, nuncio apostolico; barão Riedel, ministro da Austria; Claudio Pinilla, ministro da Bolivia; conde de Selir, ministro de Portugal; Herman Vellarde, ministro do Perú; dr. Gjisbert Advocat, ministro da Hollanda; dr. José Maria Cantillo, ministro da Argentina; dr. Francisco Herboso, ministro do Chile; William Haggard, ministro da Inglaterra, barão Greille Rogier, ministro da Belgica; dr. Alberto Gertch, encarregado dos negocios da Suissa; visconde Della Gracia Real, encarregado de negocios da Hespanha; dr. Hermogenes Silva, presidente da Camara Municipal coronel José Land, vice-presidente; dr. José Barros Franco Junior, Otto Hess, dr. Horacio Magalhães Gomes, Felippe Faulhard, José Magalhães Bessa, dr. Sá Earp, vereador da Camara Municipal; senadores Rosa e Silva, Arthur Lemos e Urbano Santos; dr. Cardoso de Oliveira, dr. Enéas Martins, ministro do Brasil na Columbia e no Perú; monsenhor Croce Landucci, auditor da nunciatura; dr. Epitacio Pessôa, ministro do Supremo Tribunal Federal; dr. Arroxellas Galvão, ministro do Supremo Tribunal Militar; deputados Elpidio de Mesquita e Lyra Castro; dr. Barros Moreira, dr. Paulo de Frontin, João Teixeira Soares, Sebastião de Carvalho, Feijó Junior, director da Faculdade de Medicina; barão Pedro Affonso e familia, barão de Teffé e familia, barão de Aguas Claras, dr. Edmundo de Lacerda, dr. Pedro Nabuco, dr. Vieira Barcellos, dr. Candido Martins, dr. Andrade Botelho, dr. João Murtinho, Alfredo Benoni, dr. Paula Marques, dr. Arthur Sá Carvalho, dr. Raul do Rio Branco, dr. Muniz de Aragão, dr. Araujo Jorge, dr. Ansello Della Cruz, dr. Dario del Castillo, secretario do Chile, dr. Annibal Maurta, secretario do Perú; cav. Molwald, secretario da Austria; mr. Watson, secretario da Inglaterra; Dias Romero, secretario da Bolivia; drs. Leopoldo Duque-Estrada, Fernando Werneck, Leitão da Cunha, Napoleão Jeolás, deputado Raul Rego, Edmundo Rego, Alencar Lima, Braga Mello, Lopes de Castro, commendador Fredolino Cardoso e senhora, majores Naylor e filhos, Napoleão Olivier, Oliveira Leite, A. Noronha, coronel Zacharias Ferreira da Costa, coronel Miranda Jordão, dr. Raul Regio de Oliveira, Oscar Teffé, capitães Fonseca Galvão, Walter Bretz e Carlos Cirne, chefe do serviço telegraphico nacional; coronel José Guilherme de Souza e familia, coronel João Moraes, dr. João do Rego Barros, Henrique Paixão, Alberto Sampaio e familia, Joaquim Gomensoro, promotor publico; coronel Teixeira Portugal, Samuel Garcia, consul do Chile; dr. Pindahyba de Mattos, presidente do Supremo Tribunal Federal; drs. Miguel Sampaio, Sá Earp Filho, dr. Kallenbarck Cardoso, capitães Ladisláo Cossick, Braga Mello e filho, Justino Gonçalves, Arthur Cruz Cruz Junior, Carlos Campos, Henrique Scixel, Alfredo Justo da Silva, Vicente Liserra, João Limonje, Joaquim de Oliveira Gomes, drs. Henrique Baptista, Fernando Magalhães, Virgilio Sá Pereira, Sabino Souto, Heitor da Cunha, Moreira da Fonseca, Durval de Souza, Paulo Bergerot, Henrique Franco, cav. Nicoláo Farani, Oswaldo Olivier, tenente Bias Pimentel, Egber Laud, Bellino Miranda, Dermeval Miranda, Henrique David Samon, Houston, tenente Joaquim de Almeida, delegado de policia; commendadores Augusto Ferreira, Alfredo Schmidt Vasconcellos, dr. Heraclyto Graça, coronel Octavio Prates, presidente do Tiro Petropolitano; dr. Julião de Casses Alberto Barros France, tenente-coronel Bicalho, dr. Tavares Guerra Filho, major Alberto B. France, tenente-coronel Pedro N. Teixeira e familia, capitão Lopes Castro, José Carvalho Junior, Alvaro de Lima Junior, Arnald Kallmann, tenente Deoclecio de Oliveira, tenente Carolino de Carvalho, tenente-coronel Caetano Santos, commendador Domingos Souza Nogueira, dr. Eugenio de Andrade, Luiz Pelligrini, major José Bodet, tenente-coronel Arthur Barbosa, José de Almeida Amado, João Xavier, Miguel Schettini, Bernardo Martins Meira, Carlos Maia, Adão Nogueira, Guilherme Lœwe, Mattheis, membros da commissão de festejos e correspondentes da imprensa carioca em Petropolis.

Durante a chegada tocaram na *gare* da Leopoldina as bandas de musica do Batalhão Naval, da Companhia Petropolitana e Leopoldo Miguez.

Prestaram continencias ao presidente da Republica, a companhia de atiradores da Sociedade do Tiro Petropolitano e uma companhia do Collegio Luso Brasileiro.

O director do Gymnasio de Petropolis, dr. Manoel Lobato, acompanhado de uma commissão de alumnos, cumprimentou o dr. Nilo Peçanha, na estação da Leopoldina e acompanhou s. ex. até ao palacio Rio Negro.

O camelot da politica

—Hermista e civilista! Os candidatos de Maio e Agosto, a duzentos réis!

Ora, a gente, ao ver esse pregão, por um homem que tem um taboleiro sobre o ventre, pendendo de umas fitas verde e amarello, para com assombro e indaga:

—Que é isto?

O typo, com um ar de syrio e uma tez de um moreno carregado, responde:

—Hermista e civilista! Os candidatos de Maio e Agosto, a duzentos réis!

—Mas diga, que quer isso dizer?

Já o homensinho, porém, tem em cada mão um candidato em celluloide, tendo sobre a cabeça dos mesmos estas palavras: *Vote por* e, em baixo, o nome de conhecida casa commercial. E' curioso.

Hontem chamámos o novo *camelot* e verificámos a caixa.

E' pequena dividida em duas partes, por uma folha de madeira, sendo que, no compartimento da direita, se juntam todos os Hermes, e á esquerda todos os Ruys.

Tinhamos curiosidade de saber coisas sobre a nova especie de mercadoria gritada em falsete, pela Avenida a fóra, de manhã até á noite...

Correio Suburbano

EXCURSÃO MUNICIPAL

Realiza-se, hoje, a visita do prefeito municipal aos suburbios.

S. ex. embarcará em trem suburbano, da E. F. Central do Brasil, ás 7 e 30 da manhã, saltando na estação do Engenho de Dentro, onde dará inicio á sua visita ás ruas, praças e estradas, além dos estabelecimentos municipaes, até Cascadura.

* * *

E' demasiado para o noticiarista zeloso, pedir diariamente aos poderes publicos providencias que melhorem a situação de um povo que, a par da larga somma com que contribue para o erario publico, não é ouvido nas suas reclamações justas e nos direitos que têm conquistado a troco de muitos sacrificios.

Estas considerações são oriundas do nosso profundo desgosto, pela indifferença com que recebem as reclamações dos suburbios, as autoridades municipaes que têm obrigação de cuidar do bem estar publico.

Os districtos do Engenho Velho, Engenho Novo, Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz, e todos os demais povoados que comprehendem a zona suburbana e os arrabaldes do Districto Federal, são muito promettedores, e isto se depreende da enorme população que têm, das suas riquezas naturaes, dos seus bellos edificios publicos e particulares, das suas industrias fabris, dos seus magnificos pontos de recreio e do importante commercio que possue.

E' demais!... Não é licito abandonar o povo suburbano, digno de melhor sorte.

E sendo assim, o *Correio da Manhã* cada vez mais convencido da missão que lhe cabe, continuará firme no seu combate, ao indifferentismo das autoridades até que veja realizado o ideal do povo por quem fala.

COM A LIGHT

O sr. A. A. Silva, residente no Meyer, pede-nos para chamar a attenção dos directores da Light, sobre os abusos praticados com os bondes da linha de Cachamby-Meyer.

A Central, desde o dia 1° do corrente, modificou o seu horario, dando trens de 10 em 10 minutos, nas horas de mais movimento de passageiros, e no entretanto a Light mantém um unico carro na citada linha, o que traz grande prejuizo para os habitantes do Meyer, que são obrigados a esperar que o bonde vá ao ponto e volte.

Por que razão não augmentam o numero de bondes, para bem servir ao publico?

Ao prefeito municipal, pedimos providencias em nome dos habitantes do Meyer.

HONTEM...

Bello esteve o dia de hontem, na vasta zona suburbana e nos arrabaldes do Districto Federal.

Um encanto.

Em Villa Isabel, durante a tarde, grande numero de distinctas familias passearam no jardim da elegante praça Barão de Drummond.

No *Skating-Rink*, uma excellente banda de musica, dava a nota alegre, emquanto innumeras senhoritas e rapazes, corriam alegres nos patins.

De passagem, vimos as familias Ernesto de Souza, Fonseca, Gois Honorio dos Santos, Oliveira Menezes, Pereira da Silva, Cardoso Barbosa, Astrogildo Soares, Fróes, Sampaio Barbosa, Paranhos, Carrazedo, Franco, Carlos Lage, Fernandes, Gomes, Menezes, Freire Drummond, Pereira e outras.

No Engenho de Dentro, desde 4 horas da tarde, uma excellente banda de musica militar tocou no coreto do jardim da Locomoção da E. F. Central.

Em *tour de promenade*, notámos, no parque do Engenho de Dentro, as seguintes senhoras e senhoritas:

Dóra e Julieta Prins, Judith Brito Mendes, Bernardina Souto, Isabel Ferreira, Noemia Miranda, Antonia Freire Elvas, Zulmira Moreira, Odila Maia, Zaura Magalhães, Marina Silva, Maria Gonçalves, Elisabeth Vieira, Julieta Gonçalves, Elvira Tavares, Adelina Sant'Anna, Olivia Mayrink Eugenia Veiga, Ida de Oliveira, Amelia e Elvira Rodrigues, Dulce Nogueira, Orminda e Olivia Penha, Beatriz Flores, Josephina Barros, Rosita Barbosa, Carlinda Cabral, Ruth Vasconcellos, Alzira Moreira, Abigail Velho da Silva, Palmyra Costa, Dóra Sampaio, Alda Ferreira e outras, cujos nomes nos escaparam.

Em S. Christovão, o jardim publico esteve tambem repleto de distinctas senhoras, senhoritas e cavalheiros, egualmente em Deodoro, onde fez sua *retreta*, no coreto da Villa Militar, a banda de musica do batalhão de engenharia.

Pela manhã, rezaram-se missas solennes nas egrejas seguintes:

N. S. da Luz, no Rocha; matriz do Engenho Novo, N. S. das Dores, em Todos os Santos; N. S. da Piedade, matriz de Inhaúma, N. S. do Amparo, em Cascadura; N. S. do Loreto, em Jacarépaguá, S. Sebastião e Santa Cecilia, no Bangú; matriz de Campo Grande, N. S. da Conceição, em Santa Cruz, N. S. da Penha, em Irajá; S. Benedicto dos Pilares, S. Pedro, no Encantado, e outros templos religiosos suburbanos, nos quaes se fez ouvir tambem o sermão da quaresma pelos respectivos vigarios e capellães.

A' noite, realizaram-se reuniões intimas em quasi todas as sociedades e clubs.

Emfim, foi um domingo *chic*.

COM A MUNICIPALIDADE

E' urgente e merece certa consideração, por parte do prefeito municipal, o concerto da rua da Capella, na estação da Piedade, districto de Inhaúma, na parte que fica nos fundos da egreja, onde impede quasi o transito dos respectivos moradores.

Esta parte da rua da Capella não tem nivelamento e está repleta de buracos e vallas.

E' justo que o prefeito municipal tome providencias a respeito.

RUA DR. MANOEL VICTORINO

Outra rua tambem infeliz é esta, principalmente na Piedade. Em frente á escola publica, existe um bueiro que exhala um fétido horrivel, o que causa grande mal á saude publica, devido a não haver valla na mesma, ali existente, para escoamento das aguas. A rua Dr. Manoel Victorino precisa tambem de melhoramentos, por parte da Municipalidade.

RUA LUIZ SILVA

A ponte existente nesta rua suburbana, do Engenho de Dentro, continúa em estado de pessima conservação, devido ao desleixo das respectivas autoridades.

Ao dr. Amaral Segurado pedimos energicas providencias, afim de ser reformada a citada ponte.

ENCANTADO

Pelo encantado, continúa a commetter heroismos o desordeiro Bento Ferreira de Vasconcellos, insultando familias, protegido pelas autoridades.

Hontem, veiu á nossa redacção uma commissão de negociantes daquella zona, pedir ao chefe de policia providencias. A commissão era composta dos srs. Antonio Siqueira Pimenta Junior, Francisco Siqueira Pimenta, Cicero de Souza Guimarães e Antonio José da Silva.

PIEDADE

Com as ultimas chuvas, ha dias, partiu-se um canno de esgoto, na travessa Henriqueta, estação de Piedade, e até hoje as materias fecaes que correm pelo canno de esgoto, correm em plena travessa, exhalando um mão cheiro insupportavel, obrigando os moradores da referida travessa a terem fechadas as janellas de suas casas, tal a immundicie que mesmo [illegible] a vendade tem que ver, uma vez que terá a necessidade de chegar a ellas.

E' inacreditavel que as autoridades competentes, a quem endereçamos esta reclamação, não tenham conhecimento desse desleixo, pois, segundo nos informaram, muitas têm sido as reclamações.

Esperamos, portanto, urgentes e energicas providencias para que o proprietario do predio a que pertence o canno, faça o concerto necessario, pois que os moradores não podem continuar a absorver semelhante immundicie.

SOCIEDADES...

GYMNASIO M. R. 24 DE FEVEREIRO — Em assembléa geral realizada a 16 do corrente, foi acclamada a seguinte directoria para dirigir os destinos do Gymnasio Musical Recreativo 24 de Fevereiro, com séde em Santa Cruz:

Presidente, Joaquim Juvenal de Siqueira; vice-presidente, Tancredo Guerra Pires; 2° vice-presidente, Evaristo Ricca; 1° e 2° secretarios, Francisco Luiz da Nobrega e Osorio Borges do Amaral; thesoureiro, Manoel Lourenço de Menezes; procuradores, Ulysses Basilio da Motta e Antonio Joaquim da Costa; fiscal, Virgilio Carlos de Oliveira.

Conselheiros: Manoel Joaquim Leitão, Manoel Dias Cardoso, Francisco Basilio da Motta, José Horacio Pires Ferreira, José de Mello Junior, Alipio Lopes de Oliveira, Manoel de Souza Abalo, capitão Francisco Guerra Pires, Alvaro Pontes Pereira e Joaquim Martinho Pereira.

CLUB THALIA — Com todos os *ff e rr*, realiza-se neste club, no sabbado d'Alleluia, um grandioso baile á fantasia.

O sr. Honorio Magalhães, presidente do Club Thalia, é quem está tratando para o brilhantismo desta festa, tendo já contratada a excellente banda de musica dirigida pelo maestro José Ferreira.

PINGAS CARNAVALESCOS — Para solemnizar a brilhante victoria do carnaval sublimado do grupo, os folliões do *castello* do Engenho de Dentro realizam no sabbado d'Alleluia um grande festival, abrilhantado por uma excellente banda de musica militar.

PROGRESSISTAS SUBURBANOS — Os rapazes da praça do Engenho Novo, que ganharam se collocaram em segundo logar no carnaval do corrente anno, festejam tambem a sua victoria, offerecendo aos seus *habitués* um grande baile á fantasia, no sabbado d'Alleluia.

DESTEMIDOS DO MEYER — Para os cargos vagos na directoria, foram eleitos em assembléa geral realizada quinta-feira ultima, os srs. Godofredo de Queiroz, 2° thesoureiro; Antonio Soares Botelho e Alfredo Torres Cunha, 1° e 2° secretarios.

Parabens aos novos directores.

ENGENHO DE DENTRO

Para a repressão dos vagabundos que infestam as ruas desta localidade, pedimos providencias aos delegados do 19° e 20° districtos policiaes.

Lembramos ás mesmas autoridades, innumeros individuos suspeitos, que fazem ponto junto ao kiosque da rua Dr. Manoel Victorino e passagem da estação, em frente á rua do Engenho de Dentro.

Esperamos providencias.

MEYER

Queixam-se os moradores desta localidade, contra as gresseiras e escandalos promovidos diariamente nas portas de dois botequins, em frente á cancella da estação do Meyer, na rua Archias Cordeiro.

Estes referidos botequins vivem dia e noite repletos de conhecidos desordeiros e assassinos, o que é um perigo ás familias do logar.

Ao delegado do 19° districto policial, pedimos providencias.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

A começar do dia 7 de março proximo, em deante, serão abertas, neste cemiterio, todas as sepulturas razas de adultos e creanças.

SOLENNIDADE

Hontem, ás 4 horas da tarde, com a presença de innumeras familias, fez-se a benção da pedra fundamental da nova capella consagrada ao Divino Salvador, na estação da Piedade.

INHARAJA'

Os moradores desta localidade continuam a reclamar a falta d'agua. Ao director das Obras Publicas, pedimos providencias a respeito.

CASAMENTO

Com a senhorita Luiza Gomes de Castro, filha do sr. Julio Gomes de Castro, casou-se ante-hontem, o major Julio Pariz da Cunha. Serviram de paranymphos os srs. A. A. Pinto Machado e o coronel José Teixeira da Gama Coelho.

ENFERMO

Acha-se enfermo, ha dias, o capitão Emygdio da Graça Corrêa Lacerda, residente em Madureira.

——Continúa enfermo, o nosso collega de imprensa, tenente Hermenegildo Rocha, a quem desejamos prompto restabelecimento.

ANNIVERSARIO

Festejou hontem o seu feliz anniversario natalicio, o sr. Adalberto José Teixeira, residente no Engenho Novo.

TODOS OS SANTOS

O pharmaceutico Saint Clair Pimentel, acaba de inaugurar uma nova pharmacia de sua propriedade, situada na rua Archias Cordeiro, em frente á estação de Todos os Santos.

RUA DAS DORES

Esta rua está reclamando a presença das providencias por parte dos da Obras Publicas, tal a quantidade de capim que alli existe.

FESTA

Em regosijo ao anniversario natalicio de sua dignissima consorte d. Genoveva Teixeira, o major Antonio Joaquim Teixeira realiza em sua fazenda, na Parada do Collegio, no dia 1° de março proximo, uma esplendida festa.

UM VIAGEM

Na proxima semana, segue em viagem para a Parahyba do Sul, em visita aos seus paes, o poeta Aggripino Grieco, funccionario da E. F. Central do Brasil.

PAQUETÁ

Com todo brilhantismo, realizaram-se hontem, os festejos em louvor a Nossa Senhora de Lourdes, organizados pela irmandade particular da ilha de Paquetá.

A barca das 9 1/2 horas da manhã, da Companhia Cantareira, partiu da estação da Praça 15 de Novembro, repleta de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que foram assistir aos festejos em Paquetá.

Tambem grande passageiros na citada barca.

A's 11 horas da manhã foi rezada a missa solenne, seguindo-se o sermão ao evangelho.

Em um artistico coreto, ao lado da egreja, tocou uma excellente banda de musica.

A' noite, além do leilão de prendas, fogo de ar e balões, teve logar o *Te-Deum*, com a presença de innumeros fieis devotos.

O Club Amoroso Resedá [illegible] directoria e associados. [illegible] um *pic-nic*, com toda a ordem e enthusiasmo.

Foi um successo!

"A RIBALTA"

Temos sobre a mesa, mais um excellente numero do jornal — *A Ribalta*, orgão do Club Thalia, dirigido pelo nosso confrade Julio Cesar de Magalhães.

Na pagina de honra, traz o retrato do maestro Ferreira da Silva e seguem-se artigos e versos interessantes, além do optimo noticiario. Agradecemos a visita.

CONFERENCIA E CONCERTO

O tenorino Eduardo Carvalho realiza, no proximo dia 2 de março, uma conferencia e concerto, no theatro do Gremio Jupyra, em Todos os Santos.

CHRONICA POLICIAL

VICTIMA DO TRABALHO

No exercicio de sua profissão, o serralheiro Victorino Gomes da Silva, a concertar uma chaminé, na Padaria Franceza, á rua do Rosario, teve a mesma caída sobre o seu corpo.

Com fractura das 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª vertebras dorsaes foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde lhe fizeram os primeiros curativos, sendo depois medicado na Santa Casa de Misericordia.

O infeliz, victima do trabalho, é portuguez, tem 37 annos, é casado e morador á rua Senador Pompeu n. 138.

ATROPELADOS PELO BONDE E PELA CARROÇA

Ricardo Lourenço da Cunha, residente á rua do Riachuelo n. 44, ao desembarcar de um bonde que passava pela rua de São Christovão, fel-o tão desastradamente, que foi atropelado pelo dito vehiculo, recebendo ferimentos na região occipital e no frontal direito.

O mesmo succedeu a Americo Augusto, residente no largo do Matadouro, que, ao passar pela rua de S. Christovão, tambem foi atropelado por uma carroça, recebendo graves ferimentos no braço esquerdo.

Tanto Ricardo, como Americo, receberam curativos do dr. Caminha, do Posto Central de Assistencia, e foram depois recolhidos á Santa Casa.

APANHADO POR AUTOMOVEL

A's 4 horas da tarde de hontem, o mecanico João Manso, ao passar pela rua Haddock Lobo, foi colhido por um automovel, que o atirou por terra, produzindo-lhe escoriações e nas regiões parietal direita e esquerda.

O dr. Machado Bittencourt, do Posto Central de Assistencia, prestou-lhe os necessarios curativos no ferido, fazendo-o depois seguir para a sua residencia, á rua da Luz n. 68, no Rio Comprido.

A' PEDRADA

Por ter sido offendida por uma pedrada quando transitava hontem, pela avenida Marechal Floriano, foi removida para a Santa Casa, a nacional de côr preta Maria Celeste, de 17 annos, residente em Santo Christo.

A policia não tomou conhecimento deste facto.

APANHADO POR CARROÇA

João Baptista Rodrigues Rocha, pintor, foi hontem, pela manhã, atropelado por uma carroça, na rua Frei Caneca, em frente ao quartel da Força Policial.

Com fractura da 9ª e 10ª costellas do lado esquerdo, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os primeiros curativos do medico que se achava de serviço.

Após isso, o infeliz, em estado grave, foi mandado internar no hospital da Santa Casa de Misericordia.

QUEDA DE BONDE

Na rua do Acre, hontem, pelas 11 horas da manhã, Oswaldo Guimarães, empregado no commercio, caiu de um electrico.

Da desastrada quéda resultou ao pobre homem fractura exposta do humerus esquerdo.

Transportado para o Posto Central, depois de receber os curativos de que necessitava, foi mandado para sua residencia, á rua Francisco Muratori n. 11.

CAIU DA CARROÇA

Quando pretendia hontem saltar de uma carroça que passava pela rua Soares Cabral, o nacional de côr preta Donato José de Oliveira, foi victima de uma quéda, recebendo escoriações pelo corpo.

Soccorrido por um auto de soccorro da Força Policial, foi elle em seguida removido para o Posto Central de Assistencia, onde foi medicado.

Depois disto, Donato, que se achava accommettido de embriaguez alcoolica, segundo declararam os medicos daquelle Posto, recolheu-se á sua residencia.

UM INVALIDO AGGREDIDO

No Asylo dos Invalidos da Patria, á ilha do Bom Jesus, João Moraes de Oliveira, teve uma questão com um seu companheiro, que não se ignora foi por este offendido, recebendo deste, varias facadas que o deixaram em estado bastante grave.

O ferido que recebeu os necessarios curativos do Posto Central de Assistencia, no Hospital de S. Sebastião, foi em seguida removido para a Santa Casa.

A policia do 10° districto, que tomou conhecimento do facto, até á ultima hora não sabia o nome do offensor.

ROUBO

Veiu á nossa redacção o major João de Castro Nerval, commandante da guarda nocturna do 13° districto, pedir-nos declararmos que elle nenhuma responsabilidade sobre o roubo que se deu na primeira rua, pois esta não está sob a sua jurisdicção.

O major Nerval, com os seus auxiliares é incansavel para bem guardar a tranquillidade do commercio, fazendo um policiamento regular.

Tentativa de assassinato

EM NICTHEROY

Na praia do Gragoatá, hontem, ás 2 horas da tarde, após forte altercação entre os pescadores João de Abreu Junior e Antonio Jacintho, este, sacando de um revólver, alvejou João Abreu, indo o projectil alcançar-lhe o frontal direito.

O ferimento, cujo estado não é grave, recolheu-se á sua residencia, na Villa Morena, em S. Domingos, e o aggressor evadiu-se.

A policia tomou conhecimento do facto.

O movimento em Macahé

O embarque de forças fluminenses — O restabelecimento da ordem

As providencias postas em execução pelo governo fluminense para o restabelecimento da ordem no municipio de Macahé surtiram, segundo os despachos telegraphicos recebidos durante o dia de hontem pelo presidente do Estado, os desejados effeitos.

Após a chegada das forças fluminenses áquelle municipio, cessou a agitação, que, ha oito dias seguramente, tanto tem alarmado a familia macahense.

O embarque das forças do Corpo Militar do Estado, commandadas pelo major Costa Lima, effectuou-se á 1 hora e 20 minutos da madrugada, na estação de Sant'Anna do Maruhy.

Seguiram para Macahé 250 praças, sendo 220 de infantaria e 30 de cavallaria, incluidas nesse total diversas praças que embarcaram em caminho, pertencentes aos destacamentos dos municipios aquem do centro da agitação.

A força chegou a Macahé ás 9 horas da manhã, fazendo excellente viagem.

Durante o dia de hontem nada de anormal occorreu naquella cidade.

Diversos dos individuos perigosos, affiliados ao movimento, debandaram logo que se viram á chegada das forças.

Entre estes apontam-se Izidoro Lapa, empregado da Leopoldina, Aniceto *Cearense*, Chrysantho Nunes, Annibal de tal, Juvenal do Rosario, Adalberto Vieira, Pedro Rosario, Alfredo Campello Brandão e outros.

O major Costa Lima, commandante da força está fazendo observar os promotores das depredações commettidas na linha da Leopoldina Railway.

Os trens estão trafegando com regularidade, tendo sido reparadas as avarias de ante-hontem, noticiadas por estas columnas.

Sabemos que o commandante da força, de accordo com o delegado de policia, não prohibirá os *meetings*, não permittindo, no entanto, que de forma alguma sejam insultadas na praça publica as autoridades constituidas e pessoas conceituadas.

O governo teve communicação de que os promotores do movimento, além de possuirem armas e munições em quantidade, estão de posse de latas de dynamite, pertencentes á estrada Leopoldina.

Até ás 10 horas da noite, os telegrammas dirigidos ao presidente do Estado communicavam estar restabelecida a ordem.

O dr. Gurgel do Amaral, chefe de policia do Estado, seguiu com as forças commandadas pelo major Costa Lima.

— Teve ordem de seguir para Macahé o coronel Bevilacqua, director das obras de fortificações do Ministerio da Guerra.

O distincto militar não conseguiu alcançar o expresso, que parte de Sant'Anna ás 7 horas e 10 minutos da manhã, devendo assim seguir hoje para aquella cidade.

— Ao palacio do Ingá affluiram durante o dia de hontem muitos politicos e amigos do governo, procurando conhecer dos acontecimentos.

O PERIGO ALLEMÃO

Quando, em nosso primeiro artigo, fizemos um appello á sinceridade daquelles que conhecem Santa Catharina, para que publicamente declarassem si havia siquer vislumbres de exaggero em nossas affirmativas, não esperavamos, francamente, que um tão valioso testemunho acudisse a esse appello, corroborando de modo categorico tudo quanto temos avançado relativamente á germanização desse Estado.

Pela *Folha do Dia* de 10 do corrente, na secção *Commentarios*, que brilhantemente redige, o illustrado jornalista dr. Gama Rosa assevera estarmos "bem informados do actual meio social nativista allemão nas colonias de Santa Catharina".

Essa declaração, pela sua propria essencia, seria mais que sufficiente para imprimir á causa que defendemos o cunho da veracidade e sobretudo da lealdade com que discutimos o "perigo allemão".

Mas o illustre jornalista, espirito esclarecido e cavalheiroso, foi ainda muito além da nossa espectativa, affirmando que "era realmente essa a situação, fielmente descripta, quando outrora percorreu essas paragens".

O valor dessas declarações poderão avaliar os leitores, quando souberem que o dr. Gama Rosa, segundo estamos informados, não só é filho de Santa Catharina, como tambem já foi presidente desse Estado.

Não se dirá, portanto, que o autor destas linhas, pelo facto de ser paranaense e como tal collocar-se ao lado do seu Estado na questão de limites com Santa Catharina, procura apenas fazer do perigo allemão astucioso estratagema ou terrivel fantasma, com o fim premeditado de attrair a antipathia nacional para o Estado catharinense.

Tão calumniosa imputação, aliás, cairia por fragil e insubsistente, porquanto já ha muitos annos, quando nem se aventava a hypothese de uma sentença favoravel a Santa Catharina, numa serie de artigos publicados na imprensa paranaense, pediamos a intervenção do governo federal no sentido de tornar obrigatorio ás escolas estrangeiras o ensino da lingua vernacula, desde que ao governo catharinense faltava (e infelizmente ainda falta!) "patriotismo e sentimento nacional".

A' margem, pois essa imputação, que ora não nos intimida, porque para rebatel-a temos o solido escudo que é a palavra de um catharinense illustre, vamos proseguir na empreitada a que nos propozemos, e que, com toda a immodestia, reputamos patriotica.

Antes, porém, permitta-nos o dr. Gama Rosa uma ligeira observação: diz s. s. que com a construcção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande o "celebrado perigo allemão ficará radicalmente extincto".

Por que?

Pelo deslocamento das populações allemãs para os pontos attingidos pela linha ferrea?

Mas o illustre escriptor, que tão bem conhece o caracter dessa "dominadora raça germanica", ha de convir que em qualquer parte onde se estabeleça uma população allemã, por pequena que seja, o espirito de exclusivismo dessa raça triumphará sempre sobre quaesquer tentativas de assimilação ao nosso typo e aos nossos costumes, caso o governo do Estado, ou, na carencia, por parte deste, de "sentimento nacional", o governo da União não torne effectiva e immediata a obrigatoriedade do ensino da nossa lingua e da nossa historia nas escolas allemãs.

Essa medida, a nosso ver, e em uniformidade com as mais rudimentares noções de patriotismo e de simples bom senso, seria a mais formidavel muralha que se poderia oppôr ás insolentes expansões do imperialismo allemão no sul do Brasil.

E não vacillamos em affirmar que toda e qualquer medida que não tiver por base a obrigatoriedade do ensino da lingua internacional será contraproducente e inexequivel.

Tambem, como o dr. Gama Rosa, não acreditamos no "perigo allemão" pela conquista territorial, a despeito de toda essa escandalosa propaganda pela imprensa, pelas cartas geographicas e pela instrucção nas escolas allemãs de Santa Catharina, feitas pelos rubros partidarios da "Allemanha Antarctica".

Seria absurdo suppôr que a Allemanha, minada como está pelo socialismo, contrario a toda idéa de conquistas dessa natureza, e, mais do que isso ainda, receosa da sua vizinha, que só aguarda a occasião opportuna para uma *revanche* á derrota de 1870, se aventurasse audaciosamente a uma empresa dessa ordem.

Demais é provavel que o kaiser, nos seus momentos de calma e reflexão (elle os deve ter, apezar do seu genio bellicoso...), ao cofiar os bigodes petulantes, se lembre que o Brasil, com os seus vinte milhões de habitantes, não está ao nivel de qualquer recanto da Africa, onde as aguias européas exercem livremente a rapinagem, sem receio das balas indigenas...

Mas as conquistas não são realizadas tão sómente pela usurpação de territorios estranhos.

Ha a conquista brutal, pelas armas, a conquista commercial, a conquista pela imposição violenta de novos credos e novas religiões, e, finalmente, a mais perigosa de todas ellas: essa que é feita pela absorpção dos costumes, da lingua, do typo caracteristico de uma nacionalidade.

E é precisamente esta ultima que desenvolvem em Santa Catharina os frades allemães ao serviço do governo germanico.

Contra ella, portanto, é que devem assestar os impulsos do nosso patriotismo e as providencias energicas do nosso governo.

E, si a decretação do ensino obrigatorio da lingua portugueza nas escolas allemãs encontrar, como é quasi certo, decidida resistencia por parte dos franciscanos, ao governo federal compete prohibir a entrada no territorio brasileiro desses agentes do germanismo.

E' um recurso extremo, de que o governo será coagido a se utilizar, si não quizer ver surgir no proprio seio do paiz, como a serpente lendaria, uma raça de pseudos brasileiros, de tal modo fanatizados pelo germanismo, que bem facil será prever qual a sua attitude na emergencia de uma guerra entre o Brasil e a Allemanha.

Na campanha que de ha muito encetámos contra a germanização de Santa Catharina não somos induzidos por falsos sentimentos de nativismo, como tantas vezes temos affirmado.

Somos os primeiros a reconhecer e a proclamar o valor da colonização allemã como elemento de trabalho, de progresso, de civilização.

A' actividade incomparavel dessa raça superior devem os Estados sulistas o seu prodigioso desenvolvimento economico e social.

O que nos revolta, porém, é essa audaciosa persistencia com que os apologistas da sonhada "Allemanha Antarctica" pretendem, pelos meios os mais offensivos á nossa nacionalidade, fazer de Santa Catharina o baluarte do imperialismo allemão no Brasil.

Carlos d' Arc

As victimas de caçadas

DOIS CASOS DESASTRADOS

UMA MORTE

A facilidade com que certos individuos, geralmente, aos domingos, se divertem em caçadas, deu causa a que hontem occorressem dois casos fataes, um dos quaes se tornou funesto.

O primeiro caso deu-se na serra dos Pretos Forros, no Meyer, e delle foi victima o menor de 9 annos, Raul da Silva, de côr preta, filho de Francisco da Silva.

Este menor, tendo ido, em companhia de varios individuos, caçar naquella localidade, foi attingido por um tiro, que o attingiu no ventre.

Verificou-se que a máo atirador fôra José Ribeiro Arigone, amigo do pae do menino.

Este, cujo ferimento era de natureza grave, ao ser conduzido para a pharmacia Nossa Senhora da Gloria, á rua Dr. Bulhões, veiu a fallecer, embora lhe fossem prestados os curativos de que carecia.

Sabedor do occorrido, o irmão da victima, de nome Guilherme da Silva, dirigiu-se á delegacia do 20° districto, onde deu conta do occorrido.

As autoridades providenciaram sobre a remoção do cadaver para o Necroterio, e, como ignorassem o paradeiro do assassino, iniciaram inquerito a respeito.

O segundo, quasi nas mesmas condições que o primeiro, deu-se no logar denominado Porto Velho, em Cordovil, e delle tambem tomou conhecimento a policia do 20° districto.

Realizava-se ali um *pic-nic* entre diversos rapazes, um dos quaes, de nome José de tal, querendo dar provas de bom caçador, armado de uma espingarda, desfechou um tiro sobre um passaro que pousava em uma arvore.

O tiro, porém, attingiu o menor David da Costa Ferreira, de 13 annos, residente á rua do Hospicio n. 178.

O pae deste menor, ao ter conhecimento desse lamentavel facto, dirigiu-se á delegacia do 20° districto, onde narrou o facto, tendo as autoridades verificado que David estava ferido nas costas.

Egualmente, foi aberto inquerito á respeito, sendo que o estado do offendido é lisonjeiro.

Correio dos Theatros

THEATRO S. PEDRO

A empresa F. Serrador, actual arrendataria deste theatro, já nos havia promettido algumas novidades e mesmo celebridades para este anno. Para isso, além dos contratos já feitos na Europa e nos Estados Unidos, e emquanto espera a brilhante estação, o seu proprietario, que acaba de chegar de uma viagem a Buenos Aires, trouxe comsigo alguns numeros de attracção, que nos vae fazer apresentar por estes dias. Entre outros, teremos os Marconis, creaturas sobrenaturaes, cuja resistencia physica é verdadeiramente extraordinaria e incomprehensivel.

Além de outros trabalhos, os Marconis se nos apresentarão no S. Pedro fazendo passar pelo corpo uma corrente electrica de 250.000 volts, demonstrando que é possivel illuminar dois tubos de vidro que os mesmos sustêm nas mãos. Com a corrente produzida sobre os seus corpos, produzirão luz e fogo intenso no espaço; com um *carvão em cada mão*, com a mesma corrente que corre por seu corpo produzirão a luz bastante para illuminar o theatro, e a prova mais sensacional será a de largar pela bocca labaredas de fogo com mais de seis pés de largo.

Estes dois artistas, si assim os podemos chamar, vêm precedidos de extraordinaria fama e têm dado logar a uma série de polemicas entre os competentes do velho mundo.

Convém fazer saber que uma corrente de 1.000 volts é sufficiente para carbonizar um homem.

A empresa chegou a contratar este numero, depois de o haver disputado aos principaes emprezarios de Buenos Aires.

A estréa terá logar nos primeiros dias desta semana.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

——Cinemas e diversões:

Cinema Rio Branco — Este cinema dá hoje um bellissimo programma, composto das duas lindas operetas: *O sonho de valsa* e a *Geisha*, fechando as sessões da *soirée* com o programma de Pathé.

Em breve a *Viuva alegre*, inteiramente colorida, e a seguir a revista PAZ E AMOR, versos de Patrocinio Filho, e que é uma bellissima *charge* aos factos do anno.

Cinema Brasil — Fitas empolgantes.
Cinema Odeon — Programma sensacional.
Cinematographo Paris — Fitas emocionantes.
Cinematographo Parisiense — Fitas surprehendentes.
Moulin Rouge — Fitas cinematographicas de effeito, parte theatral e diversões.
Concerto Avenida — Espectaculo attrahente.

CARNAVAL LILIPUTIANO

MOMO AINDA E SEMPRE

Os "Filhos dos Fenianos"

Oh! a imaginação das creanças!

Hontem tivemos, nada menos que um prestito carnavalesco, que nos entrou pela redacção a dentro!

Um prestito... em miniatura.

As creanças moradoras da rua da Prainha, reunidas, resolveram, graças á imaginação de Roberto Ferreira de Almeida (appellidado pela creançada o Fiusinha) fazer um prestito que, saindo daquella rua, percorreu todo o centro da cidade, entrando pelas redacções dos jornaes.

E' preciso notar uma coisa, não havia no prestito um só marmanjo.

O mais velho dos meninos tinha 13 annos.

Abria a banda de clarins, feita pelo menino Abel Francisco Rodrigues (11 annos), a banda de musica, por Francisco Martins (13 annos), que levava a tiracolo uma gaita de assoprar. Seguia-se a guarda de honra, composta dos meninos: Antonio Garcia, Florindo da Silva, Emilia Preciosa, Luiz Monteiro, Antonio Willime e Mario Barbosa.

A seguir, vinha o "carro chefe" homenagem ao Club dos Fenianos, de 30 centimetros de comprimento, e puxado pela menina Rosalina de Freitas Joaquim, (8 annos).

O 2° carro era uma bella allegoria construida numa caixa de papelão, mas muito bem feita, com columnas de papel, prateado, giratorias. Media 25 centimetros. Puxava-o a menina Albertina de Souza e Souza, (9 annos).

O 3° carro era uma critica á *Viuva Alegre*. Representava uma boneca vestida de preto, puxada pelo menino Alfredo Santos Rosa, que ia assobiando a valsa da celebre opereta.

O 3° carro, tambem giratorio, representava uma allegoria ao *girasol*. Outra boneca de biscuit, medindo 5 centimetros, sentava-se num throno de caixas de phosphoros, tendo nas costas um girasol movediço. Puxava-o a menina Laudelina Dias, (10 annos).

A "exportação de frutos" era o titulo de um carro de critica feito de cachos de bananeira e conduzindo legitimas bananas. Levava-o o menino Carlos Villela, (8 annos).

O 5° carro chamava-se "Pendurucalhos Carnavalescos", puxado pela menina Isaura Silva, (10 annos).

O 6° carro — Uma homenagem á Imprensa. — Lá estava o *Correio*. Puxava-o o menino João Pelucho, (9 annos).

"Gruta do inferno", era o 7° carro allegorico, puxado pelo menino Alvaro Reis de Barros, (10 annos).

O 8° carro, "Panno de amostras", representava uma jarra de flores. Despedaçou-se em caminho. Era puxado pela menina Georgina Silva.

Disse a conductora da mesma allegoria, que um individuo logo ao sair da rua da Prainha, do *barracão*, pisou-o, arrebentando-o por completo. Que lastima!

Seguia o prestito a directoria do Club, que se chamava "Filhos dos Fenianos", composta dos meninos:

1° presidente, Roberto Ferreira de Almeida; 2° secretario, Manoel Rosa; 1° secretario, Arnaldo Rosa; 1° thesoureiro, João Ferreira Sand; chefe do prestito, Amaro de Souza Mendes; 2° secretario, Lino Soares.

Depois de levantados muitos vivas á nossa folha, o prestito seguiu, á grande curisidade dos transeuntes que não podiam deixar de rir a bom rir, da idéa das creanças.

Convém, porém registrar com especial agrado, a imaginação do menino Roberto Ferreira de Almeida, o "artista" dos carros que, não só foi um bom "pintor" e "esculptor", como ainda um excellente "mecanico", fazendo dos seus carros giratorios, verdadeiras maravilhas no genero.

Como echo do carnaval, o prestito dos *Filhos dos Fenianos*, não podia ser nem mais interessante nem mais original.

Saneamento da Gavea

Escrevem-nos:

"O sr. presidente da Republica já enviou ao sr. Francisco Sá a representação com 812 assignaturas que os moradores da Gavea lhe fizeram chegar ás mãos por uma commissão de tres membros, para esse fim delegados.

Não sabemos qual a intenção do ministro neste assumpto de tanta magnitude, mas seria para louvar que ordenasse o melhoramento reclamado por tantas mil almas que habitam aquelle logar, sendo mais de metade operarios, que ha muitos annos reclamam com muita razão este melhoramento.

Agora, que o ministro da Agricultura se dignou dotar o Jardim Botanico com uma reforma de que muito carecia, e que vae o tornar util ao nosso progresso agricola e vegetal, seria duplamente util que o sr. Francisco Sá secundasse o seu collega, completando o saneamento, aterrando a lagôa Rodrigo de Freitas, a bem da hygiene e do embellezamento do suburbio, mais bello da nossa capital.—*Moradores da Gavea.*"

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o coronel Eugenio de Carvalho, nosso collega de imprensa.

—— O Duarte Felix, o braço direito da administração do *Correio da Manhã*, fez annos hontem.

Não faltaram ao gerente querido as melhores manifestações de amizade dos que nesta casa sabem apreciar o seu esforço, o seu sacrificio, em prol do progresso do jornal.

Ao intimo banquete, que offereceu aos seus companheiros, na intimidade a mais deliciosa, não foram poucos os que correram a felicital-o na melhor comprehensão do seu valor de amigo.

Costa Rego, Pantoja, Cordeiro, Santos Leonor, Assumpção e outros, foram prodigos em accumular o Duarte Felix de quanto elle merece e não foram poucas as delicadezas que delle partiram na manifestação mais completa do que lhe ia pelo coração.

Uma bella festa, no desejo mais delicioso da sua reproducção.

Innumeros foram os telegrammas de felicitações ao nosso companheiro.

—— Faz anos hoje a exma. sra. d. Leonie Ferreira de Menezes, irmã do sr. Carlos Trajano de Oliveira, funccionario da 2ª secção dos Correios.

——Faz annos hoje o general Jacques Ourique.

——Fez annos hontem a exma. sra. d. Magdalena de Carvalho Brandão, virtuosa esposa do 2° sargento do Corpo de Bombeiros, Euripedes de Freitas Brandão.

——Faz annos hoje o antigo funccionario da Directoria Geral dos Correios, Francisco Barreto Pereira Pinto.

* * *

CLUBS E FESTAS

O dr. Pecegueiro do Amaral, lente da Faculdade de Medicina, offereceu hontem, em sua residencia, á rua Vinte e Quatro de Maio, uma linda festa á turma de pharmaceuticos de 1909, ante-hontem diplomados.

Aproveitando a opportunidade que se lhes offerecia, os seus ex-discipulos, por sua vez, fizeram ao conhecido chimico uma manifestação muito sympathica, offerecendo-lhe por essa occasião o seu retrato a *crayon*, em custosa e artistica moldura, e onde em uma placa de prata se via esta dedicatoria:

"Ao nosso paranympho dr. Pecegueiro do Amaral, homenagem e gratidão da turma de pharmaceuticos de 1909."

Terminada essa solennidade, deram-se inicio ás dansas que, com grande animação, prolongaram-se até alta madrugada.

Dentre o grande numero de pessoas presentes, notámos as seguintes:

Alexandre Cirne, pharmaceutico José Lima de Abreu Sobrinho, Alberto Gomes Coutinho, J. B. dos Santos Cordilha, Oscar Cunha, deputado dr. Euclides Barroso, Alberto C. do Espirito Santo, Clodoveu Augusto de Moraes, F. Figueira de Vasconcellos, Antonio Januario Dias de Magalhães, Oswaldo Rocha, José de Bulhões Carvalho, Henrique de Almeida Sá, Sylvio Carvalhaes, Homero F. Amaral, dr. Benjamin Baptista, Virginio Verneck Campello, Lucio Leal, Luiz Castello Branco, Mario Cunha, Torquato Moreira Junior, Flavio Borges d'Aguiar, Raul Salgado, Edgard do Amaral e Silva, Edgard Teixeira, Mauricio Borges, Jovino Barros, Irineu Moreira Silva, Domingos Dias Vieira, Oscar Pires de Albuquerque, Bernardo Gonçalves e sua senhora, Pedro de Queiroz Lima, Narciso Pereira de Souza, Oscar Dardeau, Manoel Jalles, Jayme de Oliveira, mlles. Maria Luiza Fontenelle, Julieta Pecegueiro do Amaral, Coralia do Amaral e Silva, Mercedes Fontenelle, Luiza do Amaral e Silva, Maria E. da Silveira, Eugenia da Silveira, Maria da Silveira, Mathilde da Silveira, Isabel Sampaio Vianna, Zaira de Azevedo Marques e Albertina Aamara; mmes.: dra. Eugenia Cernal, Benjamim Baptista, Lucia Borges, Celina Gonçalves, mlles. Euridyce Barbosa, Alice da Luz, Dulce da Luz, Maria Figueiras Lima, Carmen Teixeira e Nonoca Teixeira.

* * *

MANIFESTAÇÕES

Um grupo de valonguenses residentes nesta capital, á frente dos quaes se achavam os srs. Manoel Pinto de Barros, Belmiro Moreira da Rocha, Manoel Martins de Souza e Julio Antonio Garrido, reuniram-se, fazendo a offerta de uma canneta de ouro ao poeta valonguense João Elias.

* * *

MISSAS

——Ante-hontem, foi rezada na egreja de N. S. da Lampadosa, uma missa por alma de Daniel Monteiro, na qual notámos os srs. Luiz de Andrade, João Pereira Machado, Manoel Porto, Antonio Esteves, Diogo Vallim, Maximino Mesquitella, Antenor Miranda, Alfredo Leal e outros, cujos nomes nos escaparam.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu de lesão cardiaca, em sua residencia, á travessa Mariz e Barros A 2, d. Maria Isabel de Salles Torres Homem, natural desta capital, com 50 annos de edade, solteira. O feretro saiu hontem, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista.

——Falleceu, hontem, ás 10 e 45 da noite, na estação de Pinheiro, o engenheiro da locomoção da Estrada de Ferro Central do Brasil, Mario Gonzaga Pinheiro.

O corpo do mallogrado engenheiro descerá hoje daquella estação para esta capital, devendo effectuar-se o seu enterro á tarde, saindo o feretro de casa de sua familia para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

——Falleceu por lancer no estomago, o 2° tenente do 4° regimento de cavallaria, Augusto Guimarães Muniz, natural desta capital, com 39 annos de edade, casado, tendo saido hontem o seu enterro do hospital Central do Exercito, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

——Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. João Baptista:

Francisco Luiz Marques, portuguez, 43 annos de edade, casado, rua Pedro Americo 124, Albertina Menezes Fernandes, natural desta capital, 24 annos, casada, rua Senador Euzebio 224, Sylvio, filho de José da Silva e Braga, natural desta capital, 10 dias, rua D. Marianna 65, Cezar, filho de Tiburcio Bittencourt, natural desta capital, 9 annos, rua D. Polyxena 60, Waldemar, filho de Seraphim da Silva, natural desta capital, 2 annos e 7 mezes, rua do Lavradio 64, Manoel Antonio dos Santos, natural de Alagôas, 62 annos, casado, rua Barata Ribeiro 205.

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Waldemar, filho de Manoel dos Passos Sardinha, natural desta capital, 3 annos, rua Barão de Iguatemy 106, Gloria Camillo, filha de Camillo Cabral, natural desta capital, 30 annos, rua General Camara 323, Antonio Pinto Reis da Silva, portuguez, 39 annos, solteiro, rua Paim Pamplona 90, (estação de Sampaio), Maria Leocadia Barbosa, natural do Estado do Rio, 20 annos, solteira, rua Felippe Camarão 75 (casa 11), Martha Paulina, portugueza, 13 annos, solteira, rua S. Martinho n. 16, Accacio, filho de Manoel Fernandes de Oliveira, Brasil, 16 annos, rua Frei Caneca 148, Ilcidio Alves, idem, 8 annos, rua Major Freitas 1, Manoel, filho de Victor Manoel Ribeiro, natural desta capital, 21 dias, rua Souza Franco 52, Adoléa, filha de Emilia Benelda da Motta, natural desta capital, 11 mezes, rua S. Francisco Xavier n. 63, Maria, filha de Avelino Theodoro José da Silva, natural desta capital, rua Vieira Bueno 49, recem-nascido, filho de Rosalina de Jesus, natural desta capital, 1 dia, Santa Casa, Luiza Affonso da Silveira, Brasil, 56 annos, viuva, rua Nova do Alcantara 151, Antonio Alves dos Santos, portuguez, 42 annos, casado, hospicio de S. João Baptista, um feto, filho de Manoel Rodrigues Gomes, natural desta capital, 9 mezes, uterinos, Santa Casa, Walter, filho de Martins Cardoso, natural desta capital, 4 annos, rua José Eugenio 22, Alvaro Antonio da Silva, natural desta capital, 30 annos, solteiro, rua Doutor Sá Freire 69, Severina Maria da Conceição, Brasil, 33 annos, viuva, rua Frei Caneca 344, José Sabino da Silva, natural da Parahyba, 41 annos, casado, hospital do Exercito, Suzana Pereira de Souza, natural de São Paulo, 29 annos, solteira, Santa Casa.

No cemiterio da Penitencia:

Maria Rita Pinto, Brasil, 60 annos, viuva, rua D. Carlos 11.

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 73

Mas que será feito desse excellente rapaz, desde que nos deixou ao pé da porta de Bronze?... Talvez fosse morto na refrega.. ou então esteja para remar nas galeras do sultão!...

XXIV

VENDEDORES DE LARANJAS

Socegado o mais possivel a respeito da segurança da condessa Myriem, Collibri proseguia na sua brilhante e fructuosa carreira theatral.

Tinha mettido nella os seus protegidos, os dois saboyanos, que se aborreciam muito com a inacção forçada em que estavam os moradores da *villa*.

O honesto e laborioso Fanfan tinha querido continuar na sua profissão de limpa-chaminés.

Um dia o bobo, surprehendendo-o a contemplar com ar pensativo o Vesuvio a deitar fumo, disse-lhe gracejando:

— Eh! Fanfan, aquillo é que é uma chaminé famosa para limpar!... Mas não ha sinão aquella, e aquece toda esta terra!... Queres tu entrar para o theatro?

— Para fazer de limpa-chaminés.

— Não Mas como és muito leve e agil, pódes servir para tratar dos apparelhos scenicos.

—Não digo que não, senhor Bertrand, si posso ahi ser de alguma utilidade, porque me aborreço aqui sem ter nada que fazer, tano mais que nem sequer ganho o pão que como.. nunca me aconteceu isso!...

E's um bom rapaz e tens muita razão em gostar do trabalho... O trabalho é a saude da alma, é a honestidade da vida... é a existencia rodeada do respeito das outras pessoas...

E dizendo estas palavras, o gascão motejador tinha lagrimas nos olhos.

— O sr. Bertrand está a chorar! exclamou o saboyano com inquietação.

—Realmente... parece-me que sim!

—Fiz-lhe algum mal... sem o saber?

—Não me fizeste mal nenhum, Fanfan!... Enerneci-me... pensando na boa velha que está na minha terra... e que, apezar de ter muitos annos, se levanta todos os dias cedo para tratar da vinha...

"E tenho a certeza de que ensina a trabalhar a todos os pequenos que estão com ella...

"Os mais velhos devem estar agora a crescer... e estão a tempo de aprender outra coisa além das lições da pobre mãe...

"Quando os tornar a ver... si voltar a minha aldeia, hei de encontrar os meus rapazes em todas as classes!...

E o bobo abafou a sua melancolia num riso largo e franco.

Achava que a tristeza é má companheira para as almas que precisam de ser fortes e valentes para a luta.

De mais a mais, recobrou a alegria com Timtim, de quem Fanfan não se queria separar, até no theatro.

Timtim, já não estava doido... o que não quer dizer que estivesse muito mais razoavel. Continuava a tocar a sanfona, fazendo dansar o animalzinho, e não deixava a sua inclinação para a garrafa.

O successor de Polichinello I metteu o na companhia, pensando:

—Sempre terei onde o pobre Timtim me sirva. Tem ás vezes effeitos comicos... sem o saber... principalmente quando se põe a seguir, tocando musica, os passos de um Cesar Gyrés que não queria que ninguem o visse!...

Colibri vinha á noite, muito tarde, do theatro, acompanhado pelos dois inseparaveis saboyanos que voltavam com elle para a *villa* onde Myriem ficava, guardada pelo gigante Patrick.

Este, mal, o gascão entrava, contava-lhe tudo o que se tinha passada na sua ausencia; depois os dois homens davam volta á casa, verificavam as fechaduras e fechavam a cadeado as portas e as janellas com um cuidado meticuloso.

Os incidentes que Patrick podia contar tinham sido até então insignificantes. A *villa* estava bem ao abrigo de qualquer surpreza e o cão de guarda não tinha visto nada que fosse suspeito.

Entretanto o irlandez contou um dia a Colibri que um vendedor de laranjas, de grande barba preta, tinha posto a sua caranguejola mesmo em frente da parte principal da habitação onde estava a condessa Myriem, a sultana Amouna e o [illegible] Ismail, porque Patrick e os

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Ribeiro;

Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 2º regimento de infantaria e auxiliar, o amanuense Campos;

O 1º regimento de infantaria dará o serviço de extraordinarios;

O 1º de cavallaria dá o official para a ronda;

Uniforme, 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Bastos;

Promptidão, capitão Monteiro e alferes Moraes;

Manobras, sargento Filgueiras;

Ronda aos theatros, alferes Santos;

Medico de dia, dr. Rocha;

Pharmaceutico, alferes Maia;

Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, forriel Paula Costa;

Inferior de dia, forriel Mendonça;

Ronda externa, sargentos Adolpho e Eloy Monteiro;

Emergencia, sargento Mendonça.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal Mendes; ronda geral, fiscal Napoli e Teixeira Lopes; palacio, fiscal Avila; uniforme, 5º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Badaró;

Dia ao quartel general, capitão Silva Campos;

Medico de dia, capitão dr. Molina;

Medico de promptidão, tenente dr. Mirabeau;

Interno de dia, alferes honorario Vicente;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Coutinho;

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;

Rondam com o superior de dia, um official e 12 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas da Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Thesouro e Caixa de Conversão, 4 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento.

Fiscaliza o quartel regional de Botafogo e respectivos destacamentos, o capitão [illegible];

Fiscaliza o quartel regional do Andarahy e respectivos destacamentos, o capitão Vieira Ferreira;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças promptas durante 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infantaria dá duas ordenanças para o quartel general, 2 para a assistencia do pessoal, e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

O 2º regimento de infantaria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas, com um commandante de companhia;

Uniforme, 7º, para os officiaes, e 4º para as praças.

——Foram mandados alistar no 1º regimento os individuos Raul Cordeiro de Castro e Aurelino de Araujo, os quaes foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saude.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO BRASILEIRO ALMIRANTE ALEXANDRINO — Com o titular da pasta da Marinha, esteve, hontem, uma commissão da directoria desta sociedade, composta dos srs. coronel Fausto Sampaio Ribeiro e 2ºs tenentes Alberto Tourinho e Pinto Guedes, que foram, por determinação da assembléa geral, transmittir-lhe a indicação do seu nome para patrono da novel sociedade.

O almirante Alexandrino, depois de agradecer as homenagens da assembléa geral, prometteu o seu valioso concurso para o progresso da associação.

——Foram incluidos como socios os srs.: capitão João Ferreira dos Santos, alferes Mario Magalhães, dr. Mendes Diniz e academico Luiz Vieira da Silva, Aristides Rosa, Torquato Moreira, Genaro Henrique e Adherbal Mello.

Guarda de Vigilantes Nocturnos do 3º districto do Sacramento

Durante o anno de 1909, o serviço dessa guarda, foi o seguinte:

Foram presos e apresentados ás autoridades dos 3º e 4º districtos policiaes, por suspeita de gatunos, 15 individuos; infracção, 1; accusados de furto, 3; aggressão, 1; desordens, 5; embriaguez, 4; offensas physicas, flagrante, 1; evasão da delegacia do 4º districto, 1; vadiagem, 18; gatuno conhecido, 1; tentativas de roubo, 2; com roubo, 4, sendo que dois foram presos no interior da casa n. 44 da rua dos Andradas, pelo vigilante n. 11, e dois no interior da casa n. 145 da rua de S. Pedro, pelos vigilantes ns. 3 e 17; arrombadores, 2; flagrante; batedor de amostras, 1; intitular-se autoridade, 1.

Além daquelles serviços, os vigilantes, communicaram á Assistencia, a existencia de cinco individuos caidos na via publica, accommettidos de ataque.

Encontraram dois molhos de chaves, sendo um na porta da casa n. 33 da rua Marechal Floriano e outro na de n. 71 da Avenida Passos.

Fizeram 9.000 chamadas a contribuintes; deram 12 avisos ao Corpo de Bombeiros, em occasião de incendio e depararam abertas as portas das seguintes casas: ns. 102 da rua da Assembléa, 2 do largo da Carioca, 16, 27, 31, 33, 56 e 66 da de Carioca, 180, 181 e 182 duas vezes; 195, 205 e 207 da de Sete de Setembro, 143 e 153 da de Ouvidor, 66 e 84 da de Gonçalves Dias, 13 e 137 da de Uruguayana, 9 e 28 da travessa de S. Francisco, 137 da de Rosario, 145, 220, 278, 283 e 329 da de Hospicio, 10 antigo 75 e 91 de de Andradas, 59 da de Vasco da Gama, 5 da de Constituição, 90, 107, 133 e 224 da de Senhor dos Passos, 171, 255 e 378 da de Alfandega, 147, 173 e 199 da de General Camara, 146, 173, 314 e 361 da de S. Pedro, 137 da de Theophilo Ottoni e 89 da de Marechal Floriano Peixoto.

Expediram-se 770 officios.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidas, hontem:

397 rezes, 35 carneiros, 38 porcos e 17 vitellas.

Foram regeitados 5 rezes e 1 porco.

A matança foi feita para os seguintes senhores:

Durich & C., 36 rezes; José Pacheco de Aguiar, 62 rezes, 11 porcos e 8 vitellas; Manoel Cardoso Machado, 25 rezes e 1 porco; Edgard Azevedo, 23 rezes; Candido E. de Mello, 53 rezes, 5 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 54 rezes e 6 vitellas; M. Silveira Thomaz, 71 rezes e 3 porcos; Santos Fontes & C., 17 carneiros e 4 porcos; Luiz Camuyrano, 18 carneiros e 3 vitellas; Mattos Lopes & C., 21 rezes; Francisco Vieira Goulart, 15 rezes e 9 porcos; Augusto M. da Motta, 3 porcos; Miguel Masi & C., 2 porcos; A. Pires & C., 37 rezes. Vigoraram os seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovinos, $440 a $560; carneiros, 1$700, porcos, $900 a $800, e vitellas, $500 a $800.

Serão abatidas hoje, 414 rezes, sendo: 34 de Durich, 62 de José Pacheco de Aguiar, 27 de Manoel Cardoso Machado, 56 de Candido de Mello, 74 de Manoel Silveira Thomaz, 58 de Alexandre V. Sobrinho, 15 de Francisco V. Goulart, 25 de Edgard Azevedo, 41 de A. Pires & C., e 22 de Mattos Lopes & C.

A balança do entreposto de S. Diogo attingiu ao seguinte peso:

Bovinos, 91.432 kilos; carneiros, 700; porcos, 2.670; e vitellas, 1.243.

Vida Academica

ESCOLA DE ARTILHERIA E ENGENHARIA

Exames de hoje:

Da 3ª secção do regulamento de 1898 (artilheria): Affonso Dutervil Ferreira e Silva, Agnello de Souza, Alberto Leyrand, Alberto de Medeiros, Alcebiades Alves de Almeida, Alipio Francisco Ferreira, Alair Mendes Rodrigues Lima, Americo de Carvalho Menezes, Antenor Maciel Bué, Armando Eugenio Mariante, Armando Masson Jacques, Arnaldo Ferreira Soares, Carlos Germack Possollo, Clarindo Mey, Dalmo Ribeiro de Rezende, Enrico Laraja, Francisco Antonio de Barros Bittencourt, Francisco José Pinto e Francisco de Paula Faria Junior.

Da 5ª secção do regulamento de 1898 (fortificação): Mario Ary Pires, Maximiliano Fernandes da Silva, Miguel Joaquim Machado, Milton de Freitas Almeida, Pantaleão da Silva Pessoa, Paulo do Nascimento Silva, Pedro Angelo Corrêa, Pedro Mariani Serra, Pericles de Bittencourt Ferraz, Octaviano Leão, Raul da Silveira Mello, Ricardo Augusto Moreira, Ricardo João Kirck, Salvador Otoni, Sebastião Pinto Caldeira, Tancredo Vieira da Cunha, José Barbosa, Theodosio Derbery de Mello, Valetim Benicio da Silva, Waldemiro de Vasconcellos Ferreira.

Hoje será feita a prova escripta de latim pelos alumnos do 2º anno do curso especial, do regulamento de 1898.

Exames para amanhã, 22:

Da 3ª secção do regulamento de 1898 (artilharia): Para os alumnos que fizeram exame da 3ª secção no dia 22.

Da 5ª secção do regulamento de 1898 (fortificação): Cassildo Krebs, Custodio dos Reis Principe Junior, Francisco Procopio de Souza, José Barbosa Monteiro, José Bentes Monteiro, José Felicio Rodrigues Lima, José Guimarães, José Maia, José Nery Ewbank da Camara, José Servulo de Brito Rusque, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, Luiz Carlos da Costa Netto, Luiz Furtado, Luiz Martins da Silva, Luiz Osorio Barreto de Almeida, Luiz Silveira Gomes Coelho, Manoel Francisco da Silva Caldas, Manoel Tiburcio Cavalcante, Francisco de Paula Faria Junior.

Exames para o dia 23:

Da 3ª secção do regulamento de 1898 (artilharia): Para os alumnos que fizeram exame da 3ª secção no dia 22.

Da 5ª secção do regulamento de 1898 (fortificação): Para os alumnos que fizeram exame da 3ª secção no dia 21, e mais para o alumno Tertuliano de Albuquerque Potyguara.

Nos dias 22 e 23 realizar-se-ão as provas oraes dos alumnos de latim, para os alumnos do 2º anno do curso especial do regulamento de 1898.

"Dona Dolorosa"

Uma novidade literaria: apparece amanhã *Dona Dolorosa*, livro de contos, de Theotonio Filho. *Dona Dolorosa* é o livro de um moço que, não sendo estreante nas letras, traz a revelação de um talento. Prefacia-o Sylvio Roméro, o abalizado critico, cujo juizo sobre o joven autor é a mais insonjeira das provas do seu merecimento.

Dona Dolorosa é uma collectanea de trabalhos diversos; mas quasi todos têm personagens communs. Theotonio Filho creou uma especie de meio para os seus heróes.

Mme. Martha Ozorio, por exemplo, é uma mulher encantadora, que apparece em tres ou quatro contos. A sua acção é toda delicada; primeiro, como amante; depois, como mulher elegante que faz a sua roda, roda fina, escolhida, onde o mundo artistico se reune.

Mme. Nair Acdon é uma mulher de grande mundo. Tem o seu pequeno romance conjugal e o seu adulterio por amor. O autor apresenta-a como um typo fóra do commum, nervoso, de um orgulho soberano de rainha. Amante de um artista, resume toda a sua vida nesse homem, por quem se deixou vencer.

O typo de *Nair Acdon* apparece no conto *Do diario de uma mulher*. Esse trabalho, em certo ponto, toma a proporção de escandaloso, quando faz surgir algumas figuras do nosso meio literario, figuras que são ora ridiculas, ora esboçadas, apenas, em rapidos traços. Os factos reproduzidos são sempre reaes.

*Sergio R**** é um homem de quarenta annos, escriptor notavel, obcecado por um ideal que nunca achou, chegando a essa edade sempre amado.

Maximo Lorenzo é um *snob*, quasi que um *souteneur*, apparecendo em algumas paginas, de relance. E desfilam assim todos os personagens: *Figueiredo*, burro e santo; *Cricri*, tolo e explorado; *Bianca*, rapariga de ruas esquinas; *Carlota*, deliciosa gaúcha, séria e sentimental; *Eugenia*, cifrando o incomprehensivel e mysterioso dum coração de mulher, etc, etc.

E', em summa, um livro que, destinado a successo, apresenta alguma novidade, tão rara, agora, no nosso meio literario.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE COMMERCIAL E ARTISTICA — A nova administração empossada a 16 do corrente, ficou assim constituida: Symphronio de Carvalho e Silva, presidente; Nicoláo Sobreiros, vice-presidente; Rogerio Martins, 1º secretario; Paulo José Rodrigues, 2º secretario; Florido Abilio Mendes, thesoureiro; Luiz Alves Vieira, procurador; conselho: Manoel Cabral, Pedro Cabral, Gianlorenzo Schittine, Manoel da Silva Guimarães, André Ferreira de Castro, José do Rego Raposo, Manoel Gonçalves Almeida, Carlos Theodorico da Silveira, Antonio Monteiro Frias, Luiz da Fonseca Oliveira Soares, João Baptista Villano, Bernardino Ferreira de Mello Luz, Antonio Maria Gonçalves da Silva, Domingos Fernandes Braga e Manoel Rodrigues Lyrio.

CAIXA BENEFICENTE DOS GUARDAS MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL — Em assembléa geral realizada em 13 do corrente, á 1 hora da tarde, foi empossada a nova directoria, composta dos seguintes srs.: presidente, Indalecio Ribeiro de Carvalho; 1º secretario, Sebastião Soares de Oliveira Junior; 2º secretario, Francisco Ferreira Braga; 1º thesoureiro, Albino Antonio Monteiro; 2º thesoureiro, Antonio Ribeiro Baptista; 1º procurador, Alfredo Barbosa Sampaio; 2º procurador, Antonio Francisco Fructuoso.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS SAPATEIROS DO RIO DE JANEIRO — Convida-se á classe em geral a comparecer á reunião que terá logar hoje, ás 6 1/2 horas da tarde, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado, para discutir sobre assumptos importantissimos.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Hoje, ás 7 horas da noite, realiza-se a assembléa geral ordinaria (2ª convocação).

Pede-se a presença de todos os socios, á rua do Hospicio n. 166.

COMMERCIO

Rio, 20 de fevereiro de 1910.

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Genero		
Arroz		100 kilos
Dito inglez	[illegible] a	47$500
Dito agulha, 1ª	[illegible] a	62$500
Dito, idem, 2ª	[illegible] a	55$000
Dito inglez	[illegible] a	46$700
Dito agulha, 1ª	[illegible] a	62$000
Dito, idem, 2ª	[illegible] a	56$000
Feijão		100 kilos
Preto:		
De Porto Alegre, novo, especial	[illegible] a	17$000
Manteiga	[illegible] a	20$000
Mulatinho	[illegible] a	26$000
Enxofre	[illegible] a	48$400
Branco	[illegible] a	48$400
Americano	[illegible] a	23$000
Côres diversas	[illegible]	[illegible]
Farinha de mandioca		100 kilos
Laguna		Não ha
Porto Alegre, especial	[illegible]	[illegible]
Idem, finas	[illegible]	[illegible]
Idem, peneiradas	[illegible]	[illegible]
Idem, grossas	[illegible]	[illegible]
Farello		100 kilos
Moinho Inglez	[illegible]	[illegible]
Moinho Fluminense	[illegible]	[illegible]
Bacalhão		
Noruega, caixa	[illegible]	[illegible]
Gaspe, tina	[illegible]	[illegible]
Halifax, tina	[illegible]	[illegible]
Peixe, tina	[illegible]	[illegible]
Banha		60 kilos
Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos)	[illegible]	[illegible]
Idem, idem de 4 kilos	[illegible]	[illegible]
Laguna, lata de 2 kilos	[illegible]	[illegible]
Itajahy, lata de 2 kilos	[illegible]	[illegible]
Americana	[illegible]	[illegible]
Batatas		
Nacionaes, kilo	[illegible]	[illegible]
Portuguezas	[illegible]	[illegible]
Azeitonas		
Douro	[illegible]	[illegible]
Elvas	[illegible]	[illegible]
Latas de 5 kilos	[illegible]	[illegible]
Azeite		
Portuguez, lata de 16 kilos	[illegible]	[illegible]
Dito, idem, de 2 litros	[illegible]	[illegible]
Hespanhol, lata de 16 kilos	[illegible]	[illegible]
Dito, idem, de 1 a 2 litros	[illegible]	[illegible]
Francez, lata de 2 litros	[illegible]	[illegible]
Dito, idem, de 1 litro	[illegible]	[illegible]
Massas		
Cevadinha, kilo		Nominal
Nacional, kilo		Nominal
Manteiga		Kilo
Nacionaes		
Mineira, especial	[illegible]	[illegible]
Dita, regular	[illegible]	[illegible]
Rio Grande do Sul	[illegible]	[illegible]
Estrangeiras		
Demagny	[illegible]	[illegible]
Lepelletier	[illegible]	[illegible]
Bretel	[illegible]	[illegible]
L. Brun	[illegible]	[illegible]
Colonier	[illegible]	[illegible]
Outras	[illegible]	[illegible]
Matte		
Especial	[illegible]	[illegible]
Dito, regular	[illegible]	[illegible]
Presunto		
Superior, por libra	— a	1$900
Inferior, idem	— a	1$700

Genero		
Aguardente		Pipa
Angra	100$000 a	105$000
Paraty	115$000 a	125$000
Campos	85$000 a	90$000
Pernambuco	85$000 a	90$000
Bahia	85$000 a	90$000
Maceió	85$000 a	90$000
Aracajú	85$000 a	90$000
Sul	85$000 a	90$000
Alfafa		Kilo
Nacionaes	$220 a	$230
Estrangeira	$220 a	$270
Amarello do norte	7$300 a	8$000
Dito, idem, da terra	8$300 a	9$000
Dito, ranco, idem	9$300 a	12$000
Alcool		Pipa
De 40 grãos	130$000 a	135$000
" 38 "	120$000 a	125$000
" 36 "	110$000 a	115$000
Fumos		Kilo
De Minas, especial	— a	$900
Dito superior	— a	$800
Dito, 2ª	— a	$600
Dito, ordinario	— a	$500
Goyano, especial	— a	2$000
Dito, superior	— a	1$800
Baixo	— a	1$500
Rio Novo, superior	— a	1$100
Dito, 2ª	— a	$800
Dito, baixo	— a	$700
Pomba, superior	— a	1$100
Dito, 2ª	— a	$800
Dito, baixo	— a	$600
Carangola	— a	1$000
Picó, especial	— a	1$300
Dito, 1ª	— a	1$600
Dito, 2ª	— a	1$200
Bahia	— a	1$600
Assucar		
Diversas procedencias:		Por kilog.
Branco, Usina	— a	[illegible]
Idem, Crystal	$260 a	$300
Idem, 3ª sorte	$250 a	$280
Somenos	$230 a	$240
Mascavinho	$220 a	$260
Crystal, amarello	$240 a	$250
Branco, de 3º jacto	— a	[illegible]
Mascavo, bom	$190 a	$200
Dito, regular	— a	$180
Dito, baixo	— a	$170
Carne secca		Kilo
Rio da Prata, velhas, patos e mantas	$700 a	$800
Dita, nova, patos e mantas	$760 a	$840
Dita, idem, manta só	$800 a	$860
Rio Grande	$740 a	$780
Superior	$800 a	$860
Sal		
Por 60 kilos	4$000 a	4$800
Toucinho		Kilo
Inferior	$700 a	$760
Chá da India		Kilo
Verde, kilo	$6500 a	9$500
Pheto, kilo	6$000 a	9$000
Cebolas		
Nacionaes, cento	1$800 a	2$000
Nacionaes, cento	1$800 a	2$200
Velas		
De stearina:		Caixa
Communs, grandes	11$500 a	12$000
Ditas, pequenas	7$000 a	7$200
Brasileiras, caixa	26$500 a	27$000
Brilhante, pequenas	— a	18$000
Ditas, grandes	— a	22$500
Primor	— a	26$000
Fragatas	— a	18$000
Carros, especiaes	— a	18$000
Clichy	76$000 a	80$000
Jonvillense (Sta.Catharina)	— a	23$000
Electra (luxo, idem)	— a	16$500
Locomotiva (para carro)	— a	16$000
Vinagre		Pipa
De Lisboa, branco	230$000 a	240$000
Dito, tinto	220$000 a	230$000
Vinhos		
Finos:		Caixa
Macedo	32$000 a	31$000
Adriano	30$000 a	31$000
Villar d'Allem	30$000 a	31$000
Rocha Leão	19$000 a	20$000
Champagne	110$000 a	150$000
De mesa:		
Pomar, caixa	— a	18$000
Collares, F. C., idem	17$000 a	18$000
Viuva Gomes, idem	17$000 a	18$000
Collares, em pipa	355$000 a	365$000
Virgem, quinta da Barca	345$000 a	350$000
Dito, outras marcas	280$000 a	300$000
Verde	320$000 a	340$000
Dito, outras marcas	270$000 a	285$000
Communs:		Pipa
Collares, tinto, superior	360$000 a	400$000
Dito, inferior	320$000 a	350$000
Virgem, do Porto	280$000 a	320$000
Verde, portuguez	270$000 a	300$000
Lisbôa, tinto	260$000 a	280$000
Dito, branco, 14 gráos	320$000 a	360$000
Figueira, tinto	280$000 a	300$000
Hespanhol, tinto		Nominal
Dito, branco	280$000 a	310$000

Nacional do Rio Grande, cotou-se de 165$ a 175$000.

Genero		
Farinhas de trigo		
Buda, Nacional	— a	27$400
Nacional	— a	26$200
Brasileira	— a	25$400
Savoia	— a	23$000
Semolina	— a	27$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	— a	26$000
G. O.	— a	25$000
Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	— a	27$000
De 2ª	— a	26$000
De 3ª	— a	25$000
Americana		Não ha
Moinho Buenos Aires:		
La Verdad	[illegible] a	27$000
[illegible]	[illegible] a	—
Superior	[illegible] a	24$500
La Justicia	[illegible] a	23$500
DIVERSOS		
Agua-raz, kilo	[illegible] a	1$100
Alpiste, 100 kilos	[illegible] a	42$000
Amendoim em casca, 100 ks.	[illegible] a	27$000
Cangica, 100 kilos	[illegible] a	26$700
Ervilhas, 100 kilos	[illegible] a	70$000
Favas, 100 kilos		Não ha
Fuba de milho, 100 kilos	[illegible] a	16$000
Gomma, caixa	[illegible] a	32$500
Kerozene, caixa	[illegible] a	7$400
Lingua do Rio Grande, uma	[illegible] a	1$100
Polvilho, 100 kilos	[illegible] a	30$000
Phosphoros, lata	[illegible] a	65$000
Pimenta da India, kilo	[illegible] a	1$100
Passas, arroba	[illegible] a	13$000
Tapioca, 100 kilos	[illegible] a	38$000
Carne de porco, kilo	[illegible] a	$860
Oleo		
De linhaça, lata, kilo	— a	1$400
Dito, barril, kilo	— a	1$100
Gorduras		
Rio Grande (sebo), kilog.	— a	$600
Rio Grande (sebo), kilog.		Nominal
Graxa, kilog.	— a	—
OUTROS ARTIGOS		
Algodão		10 kilos
Pernambuco	[illegible] a	15$800
Rio Grande do Norte	[illegible] a	15$500
Parahyba	[illegible] a	15$200
Sergipe	[illegible] a	15$800
Ceará	[illegible] a	15$000
Penedo	[illegible] a	14$800
Breu		
Claro, por 280 libras	— a	26$500
Escuro, por 280 libras	— a	23$000
Cimento		Barrica
Aguia Preta	— a	11$000
Cruz Vermelha	— a	12$500
Cathedral	— a	11$000
Saturno	— a	11$000
[illegible]	— a	10$500
Excelsior	— a	11$000
Monroe	— a	13$500
Outras marcas	— a	11$500

Eduardo Araujo & C. — Rua Munic n. 28: commissarios de café — Rio

Vapores sahidos com carregamentos de café durante a quinzena do mez de fevereiro de 1910.

	Saccas
Dia 1:	
Pará, vapor «Goyaz»	552
Santarem, dito	80
Maranhão, dito	20
Manáos, dito	1.30
Tutoya, dito	5
Ceará, dito	26
Pernambuco, dito	100
Genova, vapor «Genova»	1.000
Salonica, dito	250
Smyrna, dito	12
Samsum, dito	125
Malta, dito	125
Pireu, dito	125
Montevidéo, vapor «Magellan»	250
Buenos Aires, dito	50
Dia 2:	
Bordéos, vapor "Chili"	750
Oran, dito	500
Valparaiso, vapor "Oravia"	22
Talcahuano, dito	30
Punta Arena, dito	106
Corral dito	5
Nova-York, vapor "Byron"	31.4
Nova Orleans, vapor "Chaucer"	39.9
Dia 3:	
Nova-York, vapor «Desterro»	10.583
Corumbá, vapor "Orion"	140
Quarahim, dito	40
Sant'Anna do Livramento, dito	1
Liverpool, vapor "Orissa"	250
Malta, dito	1.12
Singapura, dito	1.0
Dia 5:	
Pernambuco, vapor "Itatiaya"	615
Maceió, dito	50
Portos do Norte, vapor "Olinda"	983
Dia 6:	
Portos do Sul, vapor "Itajubá"	770
Dia 7:	
Pernambuco, vapor "Itauna"	460
Dia 8:	
Buenos Aires, vapor "Hollanda"	500
Dia 9:	
Portos do Norte, vapor "Piraugy"	3.3.7
Southampton, vapor "Aragon"	75
Dia 10:	
Christiania, vapor "Amstellanda"	125
Copenhagen, dito	500
Portos do Sul, vapor "Saturno"	25
Dia 11:	
Hamburgo, vapor "Cap Rosa"	20
Dito (opção)	1.71
Christiania, dito	500
Copenhagem, dito	250
Stockholmo, dito	950
Dia 12:	
Trieste, vapor "Francesca"	625
Portos do Norte, "Manáos"	1.45
Dia 13:	
Marselha, vapor "Plata"	521
Constantinopla, dito	750
Oran, dito	3.2.5
Bone, dito	125
Alger, dito	375
Tunis, dito	125
Phillipeville, dito	12
Mostaganem, dito	2.0
Odessa, dito	375
Trebizonda, dito	125
Kustendje, dito	12
Rodosto, dito	125
Cesmeh, vapor "Argentian"	500
Odessa, dito	325
Batum, dito	100
Liorne, dito	125
Genova (opção)	125
Dia 14:	
Buenos Aires, vapor "Atlantique"	112
Dia 15:	
Portos do Sul, "Itaipava"	675
Punta Arenas, vapor "Oronsa"	175
Valparaiso, dito	950
Talcahuano, dito	150
Dia 17:	
Hamburgo, vapor "Tijuca"	1.000
Copenhagem, dito	625
Christiania, dito	125
Dia 18:	
Nova York, "Voltaire"	27.607
Total	143.155

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 20

Cabo Frio, 7 hs. — Paq. "Muquy", comm. Oscar Cardia, c. varios generos á Empresa de Navegação Rio de Janeiro.

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Almirante Saldanha", m. José A. Corrêa, c. varios generos a José Borges Leal.

SAIDAS NO DIA 20

Victoria e escs. — Paq. "Murupy", comm. E. Marinho.

Cabo Frio — Lugar "Dom Guilherme", m. J. Jensem.

Santos — Paq. ing. "Teviot", comm. Bollomd.

Cabo Frio — Reboc. "Commercio", comm. A. L. Pinto.

Itajahy — Barca "Emilie", m. A. G. de Andrade.

Las Palmas — Vap. ing. "Dundas", comm. Clarech.

Paranaguá — Vap. ing. "Lena", comm. Dowden.

S. João da Barra — Paq. "Pinto", comm. D. R. Pinto.

Ilha da Trindade — Paq. "Industrial", comm. José Moreira dos Santos.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

21 Portos do sul, *Itaperuna*.
21 Antuerpia e escs., *Horace*.
21 Nova Zelandia, *Corinthic*.
21 Bordéos e escs., *Annam*.
22 Portos do sul, *Florianopolis*.
22 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal*.
23 Portos do sul, *Itajubá*.
23 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
23 Rio da Prata, *Araguaya*.
23 Rio da Prata, *Hollandia*.
24 Havre e escs., *Ceylan*.
24 Santos, *Hohenstaufen*.
24 Portos do norte, *S. Paulo*.
24 Rio da Prata, *Atlanta*.
24 Rio da Prata, *José Gallart*.
25 Amesterdam e escs. *Zaaland*.
27 Rio da Prata, *Brasile*.
28 Nova York e escs., *Tocantins*.
28 Portos do norte, *Pará*.

VAPORES A SAIR

21 Rio da Prata por Santos, *Amazon*.
21 Pernambuco e escs., *Itapoan*.
21 S. Fidelis e escs., *Pinto*.
21 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
21 Santos, *Jaguaribe*.
21 Londres e escs., *Corinthic*.
22 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
22 Amarração e escs., *Natal*.
22 Florianopolis e escs., *Anna*.
22 Santos e escs., *Garcia*.
22 Rio da Prata, *Annam*.
23 Aracajú e escs., *Carolina*.
23 Southampton e escs., *Araguaya* (12 hs.).
23 Portos do sul, *Itaperuna*.
23 Las Palmas e Liverpool, *Huanchaco*.
23 Amsterdam e escs., *Hollandia*.
24 Rio da Prata e escs., *Florianopolis* (1 hs.)
24 Trieste e escs., *Atlanta*.
24 Barcelona e escs., *José Gallart*.
24 Antonina e escs., *Gaúcho*.
25 Pará e escs., *Bocaina*.
25 Laguna e escs., *Mayrink* (6 hs.).
25 Rio da Prata, *Zaaland*.
25 Rio da Prata por Santos, *Ceylan*.
25 Hamburgo e escs., *Hohenstaufen* (2 hs.).
25 Pará e escs., *Mossoró*.
26 Amarração e escs., *Natal*.
26 Portos do norte, *Brasile*.
26 Portos do sul, *Itajubá* (4 hs.).
27 Barcelona e Genova, *Brasile*.
28 Portos do sul, *Mantiqueira*.
28 Nova York e escs., *S. Paulo* (4 hs.).
[illegible] *Victoria* (10 hs.)

AVISOS

Dr. [illegible] — Consultorio rua da Alfandega n. 85 mod. residencia, rua F[illegible] 5[illegible] mod.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Amazon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itapéan, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Cubatão, para Montevidéo, recebendo impressos até á 1 hora, cartas para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Pinto, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Itanema, para Paranaguá e Rio Grande, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até á 1 da tarde, idem com porte duplo até ás 12 1/2 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Annam, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Corsican Prince, para Bahia e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO LIVRE

Attesto que tenho empregado em minha clinica, desde muitos annos, o preparado Emulsão de Scott, sempre com o melhor resultado e quando ha indicação para um bom reconstituinte.

DR. ANTONIO DE CARVALHO.
Petropolis

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

CARNAVAL

Tendo o illm. sr. redactor d'*A Noticia*, que se assigna com o pseudonymo Raymundo Silva, descoberto que não sou artista, venho por este meio declarar que d'ora avante deixo de considerar-me como tal, passando a ser empregado da acreditada e conhecida Drogaria e Pharmacia Azevedo, á rua da Assembléa n. 73, na qualidade de propagandista da celebre **Emulsão Soluvel Azevedo**, que tende a revolucionar a medicina e inutilisar todas as antigas emulsões pelas vantajosas qualidades.

Sou impellido a assim proceder devido á gratidão e ao muito que devo a tão util medicamento, pois que, estando ha pouco tempo quasi tuberculoso, sinto-me agora revigorado e forte physica e moralmente.

Esperando bem servir os meus novos patrões, farei todos os esforços para manter o meu novo emprego.

Faço a publicação destas linhas como satisfação aos meus amigos, admiradores e respeitavel publico.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Publio Marroig

Premios em S. Paulo e no Pará

O sr. Francisco Silveira Leite, fazendeiro em Xarqueada, E. de F. Ituana recebeu dos srs. Monteiro & Tavares, agentes geraes da Loteria Federal em S. Paulo o premio de **20:000$** que coube ao bilhete n. 2.210 da loteria da capital extrahida no dia 4 do corrente.

Tambem no Pará, o sr. Nuno P. de Oliveira, agente geral da mesma loteria pagou ao sr. tenente Raymundo de Souza official da marinha mercante o bilhete n. 31.890, premiado com—**20:000$**—na extracção do dia 11 do mez corrente e vendido naquelle Estado.

100:000$ na capital

Os bilhetes ns. 22.912 — 10 901 — 4.096 e 38.532 premiados com—**100:000$—20:000$—10:000$** e **4:000$** na Loteria Federal extrahida hontem 19, foram vendidos nesta capital; o primeiro pelos Srs. F. Guimarães & C. e os 3 ultimos pelos agentes geraes srs. Nazareth & C.

CORAÇÃO NEGRO

ROMANCE ORIGINAL, EM 3 VOLUMES de EUGENIO SILVEIRA

Os ultimos exemplares deste romance, que tanto agradou, podem ser requisitados nesta redacção. Preço 5$000; para o interior 5$500.

Loterias da Capital Federal

Extrahe-se sabbado, 5 de março, a grande e extraordinaria loteria de **200:000$** por **15$800**.

Salve 21-2-1910

Colhe hoje mais uma primavera no jardim de sua preciosa existencia, o meu bom amigo

Eugenio Vieira

Por esta feliz data, cumprimenta-o, desejando-lhe muitas felicidades, o seu amigo

A. F.

Loterias de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado.

20:000$000, hoje.

60:000$000, em 28 do corrente.

100:000$000, em 28 de março.

Os preços dos bilhetes regulam 2$000 15$ e 8$000.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e um contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.

Expediente: das 10 ás 4 horas.

E' a que offerece mais vantagens.

Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.

Consulta medica: das 2 1/2 ás 3 1/2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

The Western Telegraph C. Ld.

A Estação Telegraphica desta companhia, actualmente installada na rua da Candelaria esquina da do General Camara, passará a funccionar na loja da Avenida Central n. 117 (Edificio do *Jornal do Commercio*) a partir de domingo 20 do corrente.

Sociedade Beneficente Espirita Santo Antonio de Lisboa, da Travessa 11 de Maio n. 38.

Convido a todos os socios e socias quites a comparecerem no dia 21 do corrente á Assembléa Geral, ás 8 1/2 da noite, na rua Senhor de Mattosinhos n. 27, para tratarem da dissolução da mesma sociedade. Pela secretaria, *Feliciana G. de Mello*, presidente em exercicio.

Club de S. Christovão

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com a deliberação da assembléa realizada em 15 do corrente, a commissão directora convida os srs. socios quites a reunirem-se novamente segunda-feira proxima, 21, em assembléa geral ordinaria para continuação dos trabalhos. — *Raul Manso*.

Federação Odontologica Brasileira

SÉDE: RUA GONÇALVES DIAS, 76 — RIO DE JANEIRO

Convido os membros da Federação para o debate sobre «Carie dentaria e sua classificação», que será iniciado pelo relator Benjamin Neves Gonzaga. A reunião será no dia 21 deste mez, segunda-feira, ás 7 horas da noite, no edificio do Instituto Brasileiro de Odontologia, á rua Luiz de Camões n. 14.—*Agenor Guedes de Mello*, presidente da commissão de debates.

Cons.·. Ger.·. da Ord.·.

Hoje sessão ordinaria ás horas do costume.

O Gr.·. Secr.·. Ger.·. Da Or.·.—*J. Frederico de Almeida*. 1906

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Cinematographos

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que as licenças para CINEMATOGRAPHOS devem ser renovadas até o dia 28 de fevereiro do corrente anno, afim de evitar o seu não funccionamento no dia 1º de março.

Sub-directoria de Rendas, em 26 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

Departamento da Administração

(CAMPO DE S. CHRISTOVÃO)

O conselho de compras deste departamento recebe propostas no dia 22 do corrente mez, até o meio-dia, para a compra dos artigos abaixo especificados, eguaes aos typos existentes no departamento, onde podem ser examinados:

10.000 cantis de aluminio.
10.000 canecos de aluminio.
20.000 marmitas de aluminio.
1.500 canudos de aluminio.
40.000 cartucheiras de sola côr natural.
10.000 cinturões de sola côr natural.
10.000 palas de sola côr natural.
2.000 camas de ferro.

O prazo para o fornecimento total dos artigos de aluminio é de cinco mezes, sendo, porém, entregues 5.000 marmitas em tres mezes.

Para o correiame o prazo é de quatro mezes, sendo entregues 10.000 cartucheiras em dois mezes.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento deverão apresentar suas habilitações até á vespera da concorrencia ao meio dia, de accordo com as prescripções em vigor.

Quaesquer esclarecimentos serão dados aos srs. interessados nesta divisão diariamente.

4ª divisão, em 15 de fevereiro de 1910.— Coronel *Alfredo Ernesto Jacques Ourique*, chefe da divisão.

dois saboyanos habitavam numa dependencia da *villa*.

A presença daquelle vendedor de laranjas que voltou nos dias seguintes para o mesmo sitio não parecia dever assustar os defensores de Myriem, mas, ao fim de pouco tempo, o irlandez percebeu que o homem de barba negra tinha um collega, se não era um concorrente, que se tinha tambem posto nos arredores... justamente do lado onde estava o pavilhão habitado pelo *cão de guarda* e pelos seus companheiros.

Este outro vendedor tinha uma barba ruiva magnifica, e o sitio agradou-lhe por certo, porque tambem voltou para lá todos os dias, embora não fizesse grande negocio, como Patrick notou.

— Essa razão, objectou Colibri, não basta para nos convencer de que esses dois homens tenham más intenções. As ruas de Napples estão cheias de vendedores de laranjas que não ganham grande coisa no seu modesto negocio... mas os napolitanos contentam-se com pouco...

"Comtudo, meu caro Patrick, é preciso continuar a estar com os olhos nelles... e pôrmo-nos de atalaya sem o dar a conhecer.

"E si por acaso elles preparassem alguma surpreza... então!... seriamos nós que lhes armariamos um laço.

As suspeitas de Patrick e a prudencia de Colibri não tardaram a ser até certo ponto justificadas.

O irlandez, que não perdia de vista, escondido por detrás das gelosias das janellas, o homem da barba ruiva que estava em frente da casa, viu-o, ao cair da noite, deixar o cesto e contornar a esquina da *villa*.

Patrick foi logo á casa de fóra e sempre cuidadosamente dissimulado, viu esse homem a conversar em voz baixa com o outro collega.

De repente abriu-se uma das janellas que dava para uma sacada larga.

Eram Myriem e Amouna que vinham, conforme o costume, com o pequeno Ismail, tomar o fresco da noite.

Os dois homens, surprehendidos por aquella apparição repentina e cedendo a um movimento irreflectido, esconderam-se na sombra... por detrás de uns tamarindos que havia na volta da estrada.

Sabendo isto por Patrick, Colibri exclamou:

— Os miseraveis denunciaram-se!... Esconderam-se, mostram os seus intentos criminosos. Mas, ainda assim, não são espertos.. e parece-me que não nos ha de custar muito a apanhal-os.

XXV

SALVO PELA CORCUNDA

Era uma vida de reclusas que a Myriem e a Amouna passavam na *villa* de Portici.

A pobre sultana, costumada ao captiveiro dourado do serralho, e resignada com isso, como todos os da sua raça, não se incommodava por estar assim encerrada na bonita habitação.

E depois, tinha ao pé de si o querido filho, o pequeno Ismail, que ia crescendo, magnifico de saude e de vigor.

Uma mãe que não contempla a toda a hora o sorriso radiante do filho nunca está captiva... Tem a mais agradavel das liberdades, a de encher de caricias o ente adorado que deu á luz.

E os ternos beijos que recebe daquelles labios rosados parecem-lhe melhores que a claridade vivificante do céo.

Mas não succedia o mesmo com a infeliz esposa de Jacques San-Remo.

A condessa Myriem, alma nobre e forte, digna do puro e sublime heroe de quem usava o nome, recusava-se a curvar a fronte deante dos decretos injustos da sorte.

Não! não queria crer que Jacques tivesse morrido, amaldiçoando-a para sempre... Si realmente havia um Deus, não permittiria que a mentira ficasse sempre vencedora.

E por certo esse Deus faria um milagre para que a innocencia della brilhasse com todo o esplendor.

Apezar do abatimento profundo e da negra melancolia em que caia por vezes, a valentia do seu coração fazia-a renascer para a esperança.

Não podia imaginar que Mimi estivesse

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

ACTOS FUNEBRES

D. Maria Leopoldina Pitanga Lessa

Seus filhos e netos mandam celebrar uma missa em sua intenção, terça-feira 22, ás 9 horas, na capella do Asylo de Santa Leopoldina, do Icarahy.

Commendador Antonio Ferreira Marques de Souza

MARGARIDA FERREIRA THEIS DE SOUSA, seus filhos, genro e netos, o Barão de Famalicão, sua esposa e filhos, contristados pelo passamento de seu esposo, pai, sogro, irmão e tio, commendador ANTONIO FERREIRA MARQUES DE SOUZA convidam as pessoas de suas relações e demais parentes para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar na egreja de N. S. do Monte do Carmo, hoje segunda-feira, 21 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, ás horas 8 1/2 por este acto de religião caridade desde já se confessam agradecidos.

FERREIRA IRMÃO & C. profundamente contristados pelo passamento do seu ex-socio e amigo commendador ANTONIO FERREIRA MARQUES DE SOUZA, convidam aos seus amigos e parentes do finado para assistirem á missa que por sua memoria fazem celebrar hoje segunda-feira, 21 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja de N. S. do Monte do Carmo e por este acto de religião e caridade desde já se confessam gratos.

Joseph Bousquet e Marie Felicie Bousquet

Seus filhos, genro e netos mandam celebrar hoje, segunda-feira, 21, ás 9 1/2 horas, uma missa de trigesimo dia, na egreja Cathedral, rua Primeiro de Março, para a que convidam os seus amigos, ficando desde já summamente gratos.

João Coitinho Gonçalves

Felicidade Teixeira Gonçalves e seus filhos e Vicente dos Santos Carmo e seus filhos agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pae, sogro e avô, JOÃO COITINHO GONÇALVES, e de novo os convidam a assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar hoje, segunda-feira, 21, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que a este acto de caridade, desde já se confessam gratos.

General Dionysio de Castro Cerqueira

Dionysio de Castro Cerqueira Sobrinho, Christina de Castro Cerqueira e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar por alma de seu venerando tio e cunhado general DIONYSIO DE CASTRO CERQUEIRA, amanhã, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Zhara Magalhães Abreu

Joaquim Manoel Abreu e seus filhos e Francisca Magalhães Costa convidam os seus parentes e amigos para a missa de 6º mez do fallecimento de sua esposa, mãe e filha, ZHARA MAGALHÃES ABREU, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 horas, pelo que desde já se confessam gratos.

Francisca Malheiros Dias

Jeronymo Candido Dias Junior e seu filho, ao encontro de sua dor pela perda de sua querida e nunca esquecida esposa e mãe, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar no altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Pobres, antecipando-lhes o mais profundo reconhecimento.

Adalgisa Cordeiro Ayres

As familias Castro Ayres e Thomé Cordeiro convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar por intenção ADALGISA CORDEIRO AYRES, na egreja de Sant'Anna, hoje, segunda-feira, 21, ás 9 1/2 horas.

D. Thomazia F. das Chagas Cunha

O dr. F. da Silva Cunha, senhora e filhos e dr. Luiz Gastão da Silva Cunha e senhora e dr. Thomaz B. da Silva Cunha convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar por alma de sua mãe, sogra e avó, D. THOMAZIA F. DAS CHAGAS CUNHA, hoje, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Sacramento.

Alexandre Mont'Alverne

Adelaide Mont'Alverne e familia (ausente) convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa do 1º anniversario que mandam rezar pelo infeliz esposo, pae e filho, amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Maria Luiza da Rocha Leão

2º ANNIVERSARIO

Manoel Francisco dos Santos Rocha Leão, suas filhas, genro e netos convidam aos demais parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandam rezar por sua alma no Santissimo Sacramento, amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

Telemaco Barnabé Pinheiro

Eugenia Rosa Pinheiro e filhos agradecem, penhorados, a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu marido e pae, TELEMACO BARNABÉ PINHEIRO, e convidam para a missa de setimo dia que se realizará amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

D. Laura Alves Ferreira

Manoel dos Santos Ferreira, socio da firma Ferreira & Goulart; Ricardo Lourenço Ferreira e senhora, Marietta Alves, Julio Alves, e Norberto Dutra e esposa, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua esposa, mãe e sogra, LAURA ALVES FERREIRA, e de novo os convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar na egreja de Nossa Senhora da Piedade. E, por este acto de intima religião e caridade, mais uma vez se confessam gratos.

Roberto da Silva

Anna Martins da Silva, seus filhos e netos convidam as pessoas de sua amizade e da do finado a acompanharem os restos mortaes de seu marido, pae e avô, ROBERTO DA SILVA, saindo o feretro da rua General Camara n. 110 para o cemiterio de S. Francisco Xavier, hoje, ás 4 horas da tarde.

BANHOS de mar, em casa. Vendem-se a 300 réis; na rua de S. Pedro n. 42, Silva Gomes & C. 1791

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

FABRICA-SE toda a qualidade de flores artificiaes; na rua Marechal Floriano Peixoto numero 51. 1709

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos alguns, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 28.

DINHEIRO dá-se sob hypothecas, alugueis de predios, mesmo que precisem de obras, ou pagar impostos atrazados, dotavel, usofructo, de orphãos, heranças, inventarios. Rua do Rosario 120, sobrado, com o sr. Moraes. 1007

RELOGIOS, CONCERTOS GARANTIDOS por um anno, fazem-se por preços sem competencia, na Relojoaria e Ourivesaria de Antonio Bouças; rua Nova do Ouvidor n. 1, esquina da rua Sete de Setembro. 1437

EUSTAQUIO CARVALHO deseja saber onde mora o sr. Manoel Brasil. Resposta por este mesmo jornal. 1785

2$700!... 1 kilo da saborosa manteiga de Palmyra, vende-se na Casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

COMMODO mobilado — Precisa-se perto do centro, até 50$ mensaes, em casa discreta e não duvidosa, e com ampla liberdade; cartas a S. M. 1788

Lacrymejamento — Tratamento dos corrimentos lacrymaes com grande resultado pela electricidade, pelo dr. Neves da Rocha. As applicações electricas dão muito bom exito em grande numero de molestias dos olhos, como opacidades da cornea (belides) na conjunctivite granulosa, trichiases, paralysia dos musculos oculares.—Avenida Central n. 90, das 9 ás 11 e de 1 ás 4. 1154

SEMENTES — Vendem-se. Uruguayana, 128, Guimarães & Fonseca. 1568

Enxovaes para casamentos

Unica casa na cidade que vende barato e tem bom sortimento é o «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 100, proximo á rua Floriano Peixoto.

OFFERECE-SE um pedreiro, encarrega-se de assentar canos de esgoto, etc., podendo tambem tomar conta de uma avenida, tratando da mesma; não faz questão de ir para fóra; na rua Visconde de Sapucahy n. 88, com Amaro. 1777

AOS SRS. DENTISTAS

Vende-se por 10:000$000 (ultimo preço) um bom gabinete dentario, tendo boa clinica, todo mobiliario novo e bom, apparelhos e utensilios modernos, electricos e novos, casa com contrato por 10 annos, com direito á renovação, em bom local, muito conhecido, tem officina de prothese, emfim tudo de 1ª ordem. O motivo é a retirada do dentista para a Europa, compromettendo-se a deixar o nome e não se estabelecer no local ou proximidades. Só se faz negocio a dinheiro á vista e não se aceita outro qualquer negocio. Cartas a A. A. A., no escriptorio desta folha; para ser procurado.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

ATTENÇÃO

Compram-se cautelas do Monte de Soccorro e pagam-se bem; na praça Tiradentes n. 60, joalheria **Elias Truzman**.

Construcções nos suburbios ou na cidade

Manoel R. Gonçalves, proprietario e constructor encarrega-se de qualquer construcção ou reconstrucção por maior ou menor que seja. Trabalhos de pintor carpinteiro e pedreiro em qualquer parte do Districto Federal, offerecendo ás partes contratantes fiadores idoneos de seus contratos com todas as garantias para os srs. proprietarios. N. B. — Preço da edificação de um predio de paredes dobradas, tendo duas salas, dois quartos e cozinha no centro do terreno, de Madureira ao Engenho Novo 4:500$000. Residencia: rua Primo Teixeira n. 19, Encantado, para onde deve ser dirigido qualquer chamado.

PHARMACEUTICO

Vende-se um anel de pharmaceutico, com lindo topazio e dois brilhantes por cem mil réis. Para ver e tratar á rua 7 de setembro n. 40, (Alfaiataria).

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose de extrema gravidade offerece-se indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc.: um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao sr. C. D. caixa do Correio 891. Rio de Janeiro.

OFFERECE-SE um homem de 50 annos de edade, para qualquer mistér decente. Não sabe ler nem escrever; na travessa Bambina n. 40, Fabrica das Chitas. 1854

Enxovaes para baptisados

Quem melhor sortimento tem e vende mais barato é o **«Ao Paraiso das Andorinhas»** — Avenida Passos 100, proximo á rua Floriano Peixoto.

FELICIDADE GUILON, achando-se ha dois annos entrevada no fundo de uma cama, sem recursos, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, uma esmola pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, que Deus a todos recompensará este acto de caridade. As esmolas pódem ser entregues nesta caridosa redacção, ou á rua do Alcantara numero 160-M.

ROMANCES, recebemos assignantes para leitura, por 3$ mensaes; na Livraria Central, á rua Uruguayana n. 68.

MOVEIS — Concertam-se, lustram-se e empalham-se cadeiras, preço barato; na officina de marceneiro, á rua Visconde de Sapucahy numero 107. 1857

TERRENOS promptos a edificar, a 70$ cada metro, com agua, esgoto, gaz e electricidade, no Andarahy, bondes a 30 minutos da cidade; na rua do Hospicio n. 242, moderno, loja, das 2 ás 4 horas. 1836

DINHEIRO—Emprestam-se qualquer quantia sob hypotheca, negocios serios e garantidos e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, da 1 ás 5. 1701

UMA senhora, viuva, de 64 annos de edade, quasi cêga, pede aos bons corações um obolo para a sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

OPHTALMIAS — Tratamento das molestias dos olhos pelos meios de cura mais seguros pelo Dr. Neves da Rocha, oculista com longa pratica, dispondo dos apparelhos e instrumentos mais modernos para qualquer operação ou tratamento de sua especialidade 90. Avenida Central, de 1 ás 4 horas e das 9 ás 11. 1155

FIANÇA — Dá-se barato para casa e contratos, de boas firmas, registradas; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos.

Livros de Direito

Vende-se uma bôa collecção de livros de Direito, inclusive a collecção completa d'O Direito; rua Gonçalves Dias 82. 1832

OURO

prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas, compram-se e pagam-se bem, na rua Sete de Setembro n. 215. 1915

DENTISTAS

Aluga-se o 1º andar para dentistas.
110 Rua 7 de Setembro

PARTEIRA

Mme. Giraud communica ás suas clientes e amigas a sua volta da Europa.

Aconselha ás senhoras que, por vicio organico, não possam conceber, meio seguro e efficaz de evitar a concepção. Não provocando, porém, abortos nem partos prematuros. Rua do Cattete 82. De 1 ás 3 horas. 210

Terrenos

Vende-se nos seguintes locaes: rua São Francisco Xavier—Rua General Canabarro, proximo ao Collegio Militar— rua Barão de Bom Retiro, de 20$ a 400$000 o metro de frente; trata-se na rua 1º de Março n. 51, sobrado.

Leilão de penhores

EM 22 DE FEVEREIRO

L. GONTHIER & COMP.

HENRY & ARMANDO

SUCCESSORES

CASA FUNDADA EM 1867

3—Rua Luiz de Camões—3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 1401

DENTISTA

Um dentista deseja encontrar um collega que disponha de seu consultorio tres vezes por semana.

Resposta por esta folha com as iniciaes X. X. 1853

CONCERTO-AVENIDA

Empreza PASCHOAL SEGRETO
Tournée Seguin de l'Amérique du Sud
(Avenida Central 154—Teleph. 180)

HOJE — HOJE

A'S 8 3|4

Crescente Successo
DE
E. LEONARD & COMP.

Parodia da tourada com cachorros sabios e um anão.

EXITO EXTRAORDINARIO
DE
THE WISTLE BROS

Admiraveis SIFFLEURS nas suas scenas originaes

LA GACELA
graciosa dansarina hespanhola
MLLE. MIMI TURIS.
Cantora italiana.
MLLE. RENÉE DEGUERLY,
Chanteuse gommeuse.

Successo de toda a troupe

Esta semana

NOVAS E IMPORTANTES ESTRÉAS

CINEMA RIO BRANCO

40—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42
Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE-21 de FEVEREIRO de 1910-HOJE

Em soirée

A's 8 e 10 da noite

Sonho de Valsa

A's 9 da noite

GEISHA

A's 7 e 11 horas da noite

Soberbo programma de Pathé Fréres, destacando-se o grande film de arte: Assassinato do

DUQUE DE GUIZE

Em matinées das 2 ás 6 da tarde

Colossal programma de Pathé Fréres e o film de arte

DUQUE DE GUIZE

Amanhã — O novo film de arte de Pathé Fréres

CLEOPATRA

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — HOJE

Deslumbrantes sessões familiares do Cinema e Theatro

Grandioso programma Cinematographico

Films artisticos de **Pathé Fréres, Cines, Radios e Eclypse.**

5 FITAS NOVAS 5
E UMA PARTE THEATRAL

No parque — Carroussel, Tabogad Balões rotativos, Tiro ao alvo, o Japonez, jogos diversos, etc.

ENTRADA FRANCA NO PARQUE

CINEMA-BRASIL

Praça Tiradentes n. 1 — (Sobrado)
O unico premiado e que funcciona com 15 janellas abertas e 10 ventiladores

HOJE! — HOJE!

PRIMEIRA PARTE
As regatas no lago d'Orta—Fita natural.

SEGUNDA PARTE
O cão do salameiro — Bellissima fita comica de grande successo.

TERCEIRA PARTE
Numa provincia da Italia — Historia da persistencia de um pretendente repellido. Bello film de arte da acreditada fabrica Biograph.

QUARTA PARTE
Porque assentei praça?
FITA ULTRA-COMICA

QUINTA PARTE
No palco:
Na cavação

Grande novidade. Soberba, graciosa e original scena lyrica pela festejada e applaudida actriz CLOTILDE BARBOZA e o actor OSCAR DUARTE.

AMANHÃ
●● PROGRAMMA NOVO ●●

CINEMA IDEAL

60 — Rua da Carioca — 62
(Lado da sombra)
EMPREZA C. PEREIRA PINTO & C.

HOJE — HOJE

Monumental programma extraordinario

6 Explendidas fitas 6

Artistico conjuncto o film historico, **A Morte do duque de Engehein**

Matinée á 1 1|2 — **Soirée ás 6 1|2**

1ª parte— **Usos e costumes na Abyssinia**— Linda e instructiva fita do natural, scenas originaes.

2ª parte — **A morte do duque de Engehein**— grandioso film de arte, de grande sensação. Scenas empolgantes.

3ª parte — **Humilde amor** — Primorosa fita de entrecho delicado e seguro exito.

4ª parte — **Uma porta mysteriosa** — Linda fantasia colorida, assumpto e scenarios deslumbrantes. Fita de grande effeito.

5ª parte — **A princeza encerrada num quarto**— Episodio historico e altamente dramatico.

6ª parte — **Aventura de caça** — Hilariante comedia burlesca. Os apuros de um caçador... miope. Successo garantido.

AMANHÃ — **Novo e sensacional programma**, ultimas creações da fabrica BIOGRAPH

SUCCESSO!

CINEMA ODEON

HOJE — EXTRAORDINARIO PROGRAMMA — HOJE

Pela primeira vez será exhibida nesta capital o film de arte historico

ANDRÉ CHENIER

Grandes concertos pela orchestra ODEON—Novas audições pelo Auxitophone

1ª parte— **Jardim Zoologico no Antuerpia** — Fita natural, apresentação de diversas especies de escola zoologica.

2ª parte— **Uma sonata que faz soneca.**

3ª parte— **Caixeiro conquistador** — Fita comica de Mr. Maurice Ennequin, interpretado por Mr. Prince (Variedades), Mr. Ladrin, (Nouveautés), Mr. Brunais (Variedades), Mlle. Vernères (Vaudeville).

4ª parte— **André Chenier** — Film de arte, interpretado por José Maria Chenier, Mr. R. Alexandre, Mr. André Chenier, Jorde Warwick e os demais artistas da Comedia Franceza.

5ª parte— **A casa sem filhos** — Drama emocionante interpretado pelos notaveis Mr. Jorge Tiatesu, Mlle. Margarieta Nenove, do Chatelet e a deliciosa...

6ª parte— **Casa em concerto** — Comica, artistica e interessante.

Vendem-se e alugam-se fitas de todos os fabricantes, installações electricas, etc., etc.

Grande Cinematographo Parisiense

Empresa Staffa Stamille & C. - Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph Co., de New York

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Orchestra nas matinées e soirées. Harmonioso conjuncto de bandolins na sala de espera. HOJE—Segunda-feira, 21—HOJE Deslumbrante programma extraordinario

1ª parte — **Um domingo em Bouvernel.**

2ª parte—**Antonio e Cleopatra**—Grandioso film artistico historico desenvolvido em explendidos scenarios e de delicado enredo no desenlance dos quadros.

3ª parte — **Recordações da esquadra americana**—Bellissima scena do natural.

4ª parte—**Amores de Cleopatra** — Sumptuoso film de esplendente enredo dramatico apresentado por distinctos artistas.

5ª parte—**Crime de um pae** — Grandiosa composição dramatica da applaudida fabrica Itala, de enredo sublime e magnificos scenarios.

6ª parte—**Did no baile**—A pedido, continúa em programma esta fita comica de grande effeito, desempenhada pelo campeonato do rizo o DID.

Brevemente—A 2ª parte da Vida de Moysés.—Hero e Leandro importantissimo film de arte de Ambrozio, ricamente colorido para o nosso cinema. Em 22 do corrente, a importante fita do natural do importante CARNAVAL DE NICE EM 1910. Amanhã o grandioso film **A poesia da vida.**

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARIS

50, Praça Tiradentes, 50—Empresa **Pinto, Pereira** & C.

HOJE — **Esplendido programma extraordinario** — HOJE

Tres grandiosos films de arte extraidos do celebre livro de Victor Hugo—**Os Miseraveis**—O film de arte—**OTHELO.**

Matinée á 1 1|2 — Soirée ás 6 1|2

1ª parte — O PRESO, primeira parte do grandioso romance de Victor Hugo — **Os Miseraveis.**

2ª parte—FATINE. Segunda parte do celebre trabalho do grande poeta Victor Hugo —**Os Miseraveis.**

3ª parte—LA CROSETTE: Terceira parte d'**Os Miseraveis**, a monumental obra de **Victor Hugo.**

4ª parte—A PROVA, soberba fita da afamada fabrica americana Biograph.

5ª parte—OTHELO, film de arte, extraido da celebre tragedia de Shakspeare, fazendo a famosa **Vittoria Lepanto** o importante papel de **Desdemona.**

6ª parte — CONSULTA IMPROVISADA, hilariante fita comica, bellissimo successo da fabrica Pathé Fréres.

Na matinée de hoje será exhibida a grandiosa fita **Inundações de Paris**

Amanhã—Novo programma, o grandioso film d'arte **CLEOPATRA** novidade da fabrica Pathé Fréres.

Alugam-se e vendem-se fitas.

Theatro Recreio Dramatico

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA
(Fundada por Arthur Azevedo) da qual faz parte a primeira actriz **Lucilia Peres**

Amanhã —Terça-feira 22 de março— Amanhã

Espectaculo extraordinario

Grandioso festival artistico em homenagem e beneficio da actriz

LUCILIA PERES

1ª representação da peça em 5 actos, de A. DUMAS FILHO

A Damas das Camelias

LUCILIA PERES desempenhará pela 1ª vez o papel de MARGARIDA GAUTIER.

Toma parte toda a companhia

Os bilhetes podem ser procurados na casa Edison, Ouvidor 135, ou na bilheteria do theatro.

Brevemente: NICK CARTER, peça em 9 quadros, extrahida do celebre romance americano pelo escriptor Raul Pederneiras.